

Elzimar de Marins-Costa
Luciana Freitas • Ricardo Almeida

MODERNA

INGLÊS

Fundamental

5º
ANO

Anos Iniciais
do Ensino
Fundamental

LIVRO DO PROFESSOR

Componente
curricular:
Língua Inglesa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 3
Código da obra:
0079 P27 01 03 090 090

 **MODERNA**



Elzimar de Marins-Costa

Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em Letras/Literatura Brasileira, licenciada em Letras e graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Professora titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Atua na graduação, na pós-graduação em Estudos Linguísticos e no mestrado profissional.

Luciana Freitas

Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bacharela e licenciada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciada em Letras pelo Centro Universitário da Cidade (RJ). Professora na Universidade Federal Fluminense (RJ), onde leciona disciplinas de Prática Educativa na graduação e atua na pós-graduação em Estudos de Linguagem. Foi professora nas redes pública e privada.

Ricardo Almeida

Doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (RJ). Leciona disciplinas de Pesquisa e Prática Educativa para o curso de Letras. Atuou no programa de pós-graduação em Estudos de Linguagem e no curso de especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa. Lecionou Língua Inglesa durante dez anos na rede municipal do Rio de Janeiro.

MODERNA **INGLÊS**

Fundamental

5º
ANO

Anos Iniciais
do Ensino
Fundamental

Componente curricular: Língua Inglesa

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Amanda Leal, Ana Paula Landi, Carina Guiname Shiroma, Cecilia Skaf, João Cavalheiro Valentin Junior, Sabrina Cairo Bileski, Wilson C.
Assistência editorial: Ana Carolina de Castro Gasonato, Juliana Martiniano
Assessoria pedagógica: Camilla dos Santos Ferreira
Leitura técnica: Rhiannon Ball
Leitura crítica: Eduardo Fernando Francini
Preparação de texto: Rosangela Muricy, Thais Giammarco
Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani
Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Cecilia Kinker, Diego Franco Gonçalves, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregolato, Tatiana Malheiro
Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol
Capa: Daniele Doneda
Foto: Igor Alecsander/E+/GETTY IMAGES
Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato
Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Bruna Bortolotto
Editoração eletrônica: Estúdio Editores.com
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Jade Del Grossi Defacio, Carlos Luvizari, Renate Hartfiel, Maria de Lourdes Guimarães, Janaina Horrie, Marissol Martins Maia, Julio Trindade Jesus
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Marins-Costa, Elzimar de
Moderna fundamental inglês : 5º ano : anos
iniciais do ensino fundamental / Elzimar de
Marins-Costa, Luciana Freitas, Ricardo Almeida. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Língua inglesa.
ISBN 978-85-16-14359-6 (aluno)
ISBN 978-85-16-14360-2 (professor)

1. Língua inglesa (Ensino fundamental) I. Freitas,
Luciana. II. Almeida, Ricardo. III. Título.

25-296420.0

CDD-372.652

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua inglesa : Ensino fundamental 372.652

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Hello!

Este livro será usado durante o 5º ano. Ele explora a língua inglesa por meio de textos e atividades de apoio ao desenvolvimento da leitura, da escrita e de habilidades de interação.

Com este livro, **professores, familiares e outros envolvidos** no processo de aprendizagem poderão acompanhar de perto o desempenho escolar dos estudantes.

E sabe quem mais vai seguir essa jornada de estudos? A **turma da ação**! Em vários momentos, no decorrer das unidades temáticas, estes personagens vão aparecer para dar dicas e promover a reflexão sobre nossas atitudes no dia a dia.



Não escreva no livro.

three

3

Prezada professora,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

Turma da ação

Os personagens da **Turma da ação** vão acompanhar os estudantes ao longo do volume. Eles aparecem no material com falas voltadas para atitudes dos estudantes, ajudando-os a refletir sobre como se relacionar, interagir, incentivando atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Sugerimos que você, professora, leia a **Apresentação** com a turma e convide os estudantes a observar a imagem: Quem serão esses personagens? O que vocês acham que eles farão ao longo do livro? Depois, você pode explicar para eles que os personagens vão dar dicas e fazer perguntas sobre atitudes e convivência. Se achar conveniente, proponha uma atividade para que os estudantes, individualmente, sugiram nomes para os personagens. Depois, solicite que compartilhem suas sugestões com os colegas, anote-as na lousa e combine com a turma uma forma de escolher os nomes definitivos: votação aberta, votação secreta ou por sorteio, caso haja muitas opções. Essa etapa estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de criar um vínculo afetivo com os personagens que os acompanharão ao longo do ano.

Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante**, acompanhada de orientações na margem em U. Ao final, um **Suplemento para Docentes** apresenta reflexões sobre o inglês e seu papel nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fundamentação teórico-metodológica que apoia a coleção, a organização da obra, sugestões de cronogramas e referências bibliográficas comentadas.

As orientações na margem em U estão organizadas da seguinte maneira:

Boxe inicial: apresenta os gêneros do discurso trabalhados na unidade, o tema e os objetivos.

Para as seções do **Livro do Estudante**, encontram-se subsídios e orientações didáticas; sugestões para a ampliação das atividades; opções de trabalho interdisciplinar; atividades complementares.

Referências bibliográficas: referências de fontes de pesquisa e de aprofundamento para você, professora.

Apresentação

Este livro é organizado em quatro unidades.

Em cada unidade, você vai partir de um tema e usar a língua inglesa para conhecer mais sobre o mundo e as formas de interagir com ele.

Você vai ler, ouvir e produzir textos, pensar sobre a língua inglesa e se divertir com ela.

Olá! Para aproveitar bem o seu livro, veja o que ele contém.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

The world we want

Vaccines are safe and they are for everyone

As vacinas são essenciais para prevenir doenças e proteger a comunidade. Porém, notícias falsas sobre vacinas na internet têm feito a vacinação diminuir, causando o retorno de doenças. Por isso, é importante combater a desinformação.

Exploring the topic

Observe as imagens, leia as legendas e converse com um colega. Depois, responda às perguntas.



Imagem: O Dia/Imagem/Arquivo da Editora

Imagem: O Dia/Imagem/Arquivo da Editora

Discover

No Brasil, quase 200 línguas indígenas são faladas atualmente. Entre elas, há o Karajá, o Guarani e o Krenák. O Projeto de Documentação das Línguas e das Culturas Indígenas (Prodoclin), da Funai e da Unesco, atua no registro e na preservação dessas línguas e das culturas dos povos que as falam.



Detalhe da cédula de Cruzeiro, moeda brasileira da década de 1990, em homenagem a líderes Karajá.

About Brazil

O Brasil tem importantes centros de pesquisa e produção de vacinas, como o Instituto Butantan (São Paulo) e a Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz (Rio de Janeiro). A Fiocruz também está presente em outros estados, no Distrito Federal e até em Moçambique. É possível conhecer mais sobre ela acessando seu site com a ajuda de um adulto.



Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

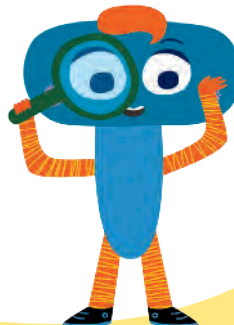
Ao longo do percurso, você vai encontrar faixas de áudio indicadas por este ícone.

Audio Ant expert

Este livro será usado, depois, por outras crianças. É importante cuidar dele!

Você imagina quantas coisas novas poderá aprender com seu livro?

Você também vai desenvolver projetos usando o que aprendeu.



Read to learn more

Brincar com as palavras é divertido, e as *nursery rhymes* exploram rimas, sons e sentidos, falando de animais, objetos e situações simples do cotidiano. Muitas rimas repetidas hoje atravessaram o tempo. Você vai ler a estrofe de um poema que faz parte do livro **The real Mother Goose**, de 1916.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar a relação entre a ilustração e o poema.



Capa do livro **The real Mother Goose** (1916).

legas: como uma da um poema?
ção e análise como o texto escrito e a imagem se

E CLOCK

There's a neat little clock, —
In the schoolroom it stands, —
It points to the time
With its two little hands.

WRIGHT, Blanche
Fisher Bus. **The
real Mother Goose.**
Chicago: Rand McNally
& Co., 1916.

Project 1

No fake news

Hello!

Após o aprendizado das unidades anteriores, é hora do primeiro projeto do ano: criar, em grupo, um mural para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de combater as *fake news*.

Sigam as orientações e bom trabalho!

About the project

1. Com a orientação da professora, vocês vão organizar um mural sobre o combate às *fake news*, produzindo textos como manchetes, dicas, infográficos e cartazes.
2. O primeiro passo para um bom trabalho é o planejamento. Copiem o quadro seguinte no caderno e completem com as informações que faltam.

Qual é o produto final? Mural sobre *fake news*.

Qual é o tema? Combate às *fake news*.

Qual é o público-alvo? A comunidade escolar.

Quem vai participar? Toda a turma, organizada em grupos.

Onde será divulgado? No espaço físico da escola.

Quando será divulgado e que materiais serão utilizados? ♦

Não escreva no livro.

five 5

Livro do Estudante

As seções e os boxes presentes no **Livro do Estudante** exploram a língua inglesa por meio de textos e atividades de apoio ao desenvolvimento da leitura, da escrita e das habilidades de interação oral.

Seções

No início do volume, encontra-se a seção introdutória **Welcome!** Esta seção apresenta questões para relembrar conteúdos estudados anteriormente.

As **unidades** iniciam-se com duas páginas de **abertura**, que apresentam o tema central por meio de um breve texto introdutório, imagens e questões para reflexão. O box **Let's chat** apresenta questões adicionais que visam ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema da unidade.

First steps: apresenta questões de prática de leitura, compreensão auditiva e prática oral, além de atividades que exploram categorias léxico-gramaticais relacionadas ao gênero do discurso em foco. A seção favorece a ampliação dos conhecimentos socioculturais, relacionados ao tema central da unidade e aos textos propostos.

On the way: dá continuidade à **First steps** e privilegia gêneros diferentes daqueles já contemplados. Inclui questões de prática de leitura, de escrita e de oralidade, abrangendo o desenvolvimento do repertório lexical, sintático e semântico dos estudantes e propondo também questões que visam expandir os conhecimentos socioculturais.

Sumário	
Welcome!	8
Unit 1 It's about learning, not believing	10
First steps: news story	12
On the way: instructional text	17
The world we want Vaccines are safe and they are for everyone	21
Teamwork: instructional text	22
Play corner	23
Unit 2 Choose kindness, not bullying	24
First steps: interview	26
On the way: information leaflet	30
Read to learn more	35
Teamwork: information leaflet	36
Play corner	37
Project 1	38
Unit 3 Let's celebrate our differences	40
First steps: podcast episode	42
On the way: news story	47
The world we want Everyone deserves respect	51
Teamwork: flyer	52
Play corner	53
Unit 4 Playing with words	54
First steps: poem	56
On the way: interview	61
Read to learn more	65
Teamwork: oral presentation	66
Play corner	67
Project 2	68
Transcrições de áudios	70
Referências bibliográficas comentadas	72

Read to learn more: aprofundamento da compreensão leitora de textos multimodais por meio de diferentes estratégias; ocorre duas vezes no volume.

The world we want: seção também presente duas vezes no volume, explora temáticas socialmente relevantes relacionadas aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) e às práticas interdisciplinares, propondo aos estudantes ações concretas a

serem desenvolvidas em prol de mudanças na escola e no entorno dela.

Teamwork: propõe práticas colaborativas de produção escrita, em etapas: planejamento, elaboração de primeira versão, revisão e reescrita.

Play corner: promove a ludicidade e a colaboração, com jogos e brincadeiras locais e regionais, além de manifestações culturais diversas, favorecendo a interculturalidade e o respeito. Propicia a prática oral em língua inglesa e o aprofundamento do vocabulário estudado na unidade.

Boxes

About Brazil: estabelece relações do tema desenvolvido na unidade com a realidade dos estudantes, destacando especificidades de diferentes regiões do Brasil.

Discover: a fim de ampliar o repertório dos estudantes, traz indicações de leituras e filmes, além de sugestões de *sites* diversos, incluindo bibliotecas, instituições públicas, museus e órgãos governamentais.

Learn more: contém explicações adicionais relacionadas à temática, ao texto ou a conceitos explorados na unidade.

Tip: apresenta dicas que podem ser relacionadas à língua inglesa ou à resposta de uma questão específica.

Seção adicional

Project: essa seção ocorre duas vezes no volume e apresenta propostas de projetos que incentivam o trabalho coletivo com a elaboração de um produto final compartilhado com os colegas da escola e, quando possível, com a comunidade escolar.

Faixas de áudio

Ant expert	8
Fighting the flu	14
Diseases	16
Fake news explained	17
Fake news explained: extract	18
Identifying misinformation	19
Identifying misinformation: extract	20
Navigating bullying: part 1	27
Navigating bullying: part 2	28
Navigating bullying: part 3	28
Navigating bullying: part 4	28
Navigating bullying: part 5	29
Article 1	43
Explore different cultures	43
Culture kids highlights	44
All are welcome	47
Multicultural kids: part 1	48
Multicultural kids: part 2	48
Twinkle, twinkle, little star	57
On the Ning Nang Nong	58
Favorite books	61



Não escreva no livro.

seven

7

Welcome!

Objetivo da seção:

- ativar os conhecimentos prévios sobre a língua inglesa.

Esta seção pode ser utilizada como avaliação diagnóstica, favorecendo o levantamento do grau de familiaridade da turma com a língua inglesa e auxiliando a planejar o trabalho durante o ano letivo.

Considere iniciar perguntando aos estudantes o que eles já sabem sobre a língua inglesa ou de que se lembram das aulas de Inglês do ano anterior, caso tenham estudado este componente curricular, e solicitando que mencionem quais foram os temas e os conteúdos abordados. Nesse momento, eles poderão se expressar, desenvolvendo coletivamente a compreensão da importância dos aprendizados construídos até então.

Você pode sugerir aos estudantes que resolvam em duplas a **questão 1**, para que compartilhem conhecimento, e, em seguida, envolver toda a turma na correção, de forma a aumentar as possibilidades de interação entre eles. Se considerar oportuno, mencione alguns nomes de profissões ligadas às diversas áreas da ciência. Caso tenha o livro à disposição, pode ser produtivo também retomar o texto apresentado na **Unit 2 do Volume 4** desta coleção e, caso os estudantes tenham estudado com ele, perguntar o que

Welcome!

Hello!

Vamos começar mais um ano estudando inglês! Resolva as questões para verificar o que já sabe.

- 1 Escute e leia sobre a história do biólogo Brian Fisher e, depois, responda às perguntas.

Audio Ant expert

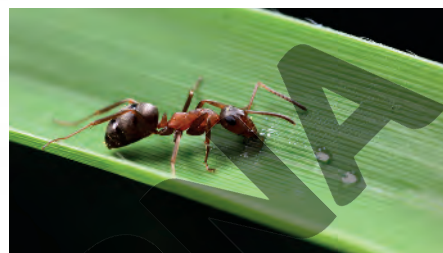
© TIME FOR KIDS

Animals | Careers

Ant Expert

October 25, 2024

TFK Kid Reporter Dylan Patel



ILINX/ISTOCKGETTY IMAGES

Ant on foliage.

Brian Fisher is an entomologist. That's a person who studies insects. Fisher works at a museum in San Francisco, California. It's called the California Academy of Sciences.

In April, TFK Kid Reporter Dylan Patel traveled to San Francisco. He met with the famous ant expert. They talked about Fisher's work.

[...]

Fisher's childhood dream was to be a botanist. That's a scientist who studies plants. He reached that goal.

But Fisher started asking questions about the ants he found on botany expeditions. The other botanists couldn't identify them. Fisher got in touch with an ant scientist to learn more.

Fisher's career as an entomologist comes from his fascination with different types of ants.

Over time, Fisher's interest in the ants grew. So he made a change. He became an entomologist.

PATEL, Dylan. Ant Expert. **Time for kids**. Nova Iorque, 25 out. 2024.

8 eight

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

recordam do texto sobre a bióloga marinha Grace Buschiazzi e sobre a tartaruga Ricotta, e estabelecer relações entre ele e o texto desta seção. Essa pode ser uma boa oportunidade para aprofundar o trabalho interdisciplinar com o componente curricular Ciências, propondo uma conversa sobre as diversas especialidades existentes na Biologia, por exemplo.

Como expansão, é possível aproveitar o texto para, em conjunto com a turma, localizar as ocorrências de *possessive case* e promover uma revisão ou apresentação desse conteúdo, caso você considere adequado.

- a. Qual é a especialidade de Brian Fisher dentro da Biologia? **1. a. Insetos, principalmente, formigas.**
- b. Qual era o seu sonho de infância? **1. b. Ser um botânico.**
- c. Por que ele mudou de especialidade? **1. c. Porque o seu interesse pelas formigas se tornou maior.**

- 2** Leia um fragmento do texto **Hopi Tribe creation story** e complete com as palavras entre parênteses no plural. **2. Objetivo: praticar o plural de palavras.**
2. a. creatures; 2. b. beings; 2. c. dreams; 2. d. hands.

The Spider Woman sees Tawa's daydream, and it impresses her. She is amazed at all the different wonderful **(a)** ♦ (creature) that Tawa imagines. She is so impressed that hiding all these incredible **(b)** ♦ (being) in a dream is not enough for her. The Spider Woman decides to create all of Tawa's **(c)** ♦ (dream) from the clay on the Earth, molding them carefully with her loving **(d)** ♦ (hand).

Capa do livro **Inspiring Native American stories for kids.**



AHOY PUBLICATIONS. **Inspiring Native American stories for kids:** Captivating tales of tradition, wisdom, and resilience to nurture cultural appreciation and empathy. Londres: Ahoy Publications, 2024. *E-book*.

3. Objetivo: praticar o uso de possessive adjectives.

- 3** Complete as frases com as palavras da caixa.

her his our their

- a. Luca is a young sea "monster." ♦ best friends are Giulia and Alberto.
- b. Giulia introduces Luca and Alberto to ♦ father.
- c. The kids live the most incredible adventure of ♦ lives in Portorosso.
- d. We are Luca's family. ♦ home is under the sea.

3. a. His;
3. b. her;
3. c. their;
3. d. Our.

- 4** Complete as frases usando os verbos entre parênteses no presente.
- a. Children ♦ (to know) that they have the right to a good education.
- b. I ♦ (to want) to play with my friend. **4. Objetivo: praticar o uso do simple present.**
- c. All children ♦ (to need) protection. **4. a. know; 4. b. want;**
- d. We ♦ (to study) together. **4. c. need; 4. d. study.**

- 5** Agora converse com os colegas em inglês, usando o que você já sabe do idioma. Você pode conversar, por exemplo, sobre os direitos das crianças, sobre um filme a que tenha assistido ou sobre sua história favorita.

5. Objetivo: praticar a comunicação oral em língua inglesa.

Não escreva no livro.

5. Resposta pessoal.

nine

9

Na **questão 2**, considere chamar a atenção da turma para a reprodução da capa do livro **Inspiring Native American stories for kids**. Trata-se da mesma capa explorada em uma das unidades do volume anterior desta coleção. Sugerimos que você solicite à turma que compartilhe o que sabe sobre o livro. Os estudantes que não o conheçam podem levantar hipóteses sobre seu conteúdo.

Na **questão 3** retoma-se o uso dos adjetivos possessivos e o uso de verbos no presente. Nos dois casos, se considerar necessário, você pode revisar os assuntos com os estudantes mais detalhadamente ou apresentá-los com base nos enunciados propostos para completar.

A **questão 5** visa à prática da oralidade. Caso considere oportuno, você pode fornecer algumas pistas e suportes linguísticos para facilitar a interação em inglês. Por exemplo, escrever no quadro formulações que podem ser usadas para perguntar e responder sobre preferências ou opiniões: "What is your favorite...? It is..."; "What do you think about...?".

Unit 1

Gêneros do discurso:

manchete, notícia e texto instrucional.

Tema: vacinação e do *fake news*.

Objetivos da unidade:

- refletir sobre a importância da vacinação e do combate às *fake news*;
- nomear doenças.

O tema central desta Unidade é tecnologia e conhecimento, com foco no estudo sobre vacinação e *fake news*.

Sua temática articula-se com os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Ciência e Tecnologia e Saúde, que se articulam às macroáreas Ciência e Tecnologia e Saúde, respectivamente, possibilitando abordagens interdisciplinares com outros componentes curriculares, especialmente com Ciências. Além disso, promove o diálogo com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, dentre os quais destacamos o de número 3, Saúde e Bem-estar.

A imagem da página de abertura apresenta estudantes realizando uma experiência. Você pode lembrar a experiência realizada no ano anterior, caso os estudantes tenham estudado com esta coleção, e perguntar se eles sabem qual o motivo de serem feitas experiências e como isso pode contribuir para o avanço da ciência.

Uma descrição da imagem pode ser feita, caso existam estudantes cegos na turma. Isso também pode ocorrer em outros momentos da Unidade, em que o aspecto visual de imagens e fotografias for importante para a realização das atividades.

Unit 1

It's about learning, not believing

Hello!

Nesta unidade, vamos aprender sobre a importância da vacinação e do combate às *fake news* sobre ciência e tecnologia. Você vai ler cartazes, ler e escutar manchetes e notícias, além de ouvir um texto educativo. Depois, vai produzir instruções sobre como identificar *fake news* na área da ciência e tecnologia.

Para começar, observe esta imagem e converse sobre ela com os colegas.

- O que as crianças estão fazendo sob a supervisão da professora?
- Qual é o objetivo dessas atividades nas aulas de Ciências?



10 ten

Não escreva no livro.

Recomendamos que você sempre oriente a turma a acolher as respostas dos colegas às questões apresentadas, permitindo que expressem seu pensamento. Esse procedimento os ajudará a se envolverem no processo de construção de conhecimento sobre o assunto em questão.

Nesta Unidade, a avaliação dos estudantes pode ser realizada de maneira processual, monitorando o envolvimento durante a realização das questões. Outra recomendação é verificar se os objetivos estabelecidos no box inicial da Unidade são atingidos

gradualmente. Pode ser útil documentar a contribuição de cada estudante na produção orientada em **Teamwork**.

A seguir, apresentamos sugestões de procedimentos, abordagens e instrumentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento desta Unidade durante as aulas, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam esta coleção. Podem ser feitas adaptações diversas, de acordo com o perfil de sua turma, conforme os diferentes estilos de aprendizagem.

1. a 4. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.



ADRIANO KIRIHARA/PLUSAR IMAGENS



ROGERIO REINSPILL/SART IMAGENS

Procedimento em complexo tecnológico de vacinas.

4. Resposta possível: porque ajuda a prevenir diversas doenças.

Não escreva no livro.

2. Uma pessoa preparando uma vacina.

Cena registrada em posto de saúde.

1. Uma pessoa está aplicando vacina em outra.

Let's chat

1. O que as pessoas estão fazendo na primeira imagem?
2. O que está sendo mostrado na segunda imagem?
3. Vocês já leram ou escutaram alguma afirmação polêmica envolvendo vacinas? Comentem.
4. Vocês sabem por que a vacinação é importante? Conversem sobre isso com os colegas.

eleven **11**

Let's chat

Objetivo da seção:

- ativar os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.

Nesta seção, estão reproduzidas duas fotografias relacionadas ao tema da vacinação. Elas estão acompanhadas por quatro questões que visam a ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.

Caso queira aprofundar seus conhecimentos sobre vacinas, você encontrará diversas informações confiáveis sobre o assunto em portais e páginas eletrônicas de organizações reconhecidas internacionalmente, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Unicef, além de portais e páginas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, como o portal do programa Saúde com Ciência. Sugerimos também a leitura do livro **Vacinas** (2021), publicada pela Editora Fiocruz.

Sobre *fake news* e desinformação, sugerimos a cartilha "O poder da verdade: o que é desinformação e como combatê-la", elaborada pelo Conselho Nacional de Procuradores-Gerais de Contas e disponível *online*.

A **questão 3** busca levar os estudantes a refletirem sobre o fato de que nem tudo o que ouvem ou leem sobre a vacinação é verdadeiro. Espera-se que eles compartilhem suas experiências de forma aberta e reflitam sobre a importância de buscar fontes confiáveis (como sites oficiais de saúde) antes de acreditarem ou repassarem supostas informações.

Na **questão 4**, promove-se a reflexão sobre a importância da vacinação.

First steps: news story

Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo dos gêneros discursivos manchete e notícia.

Nesta seção, priorizam-se os gêneros manchete e notícia. A **questão 1** ativa os conhecimentos prévios dos estudantes e introduz vocabulário sobre o tema por meio da leitura de cartazes, preparando para a leitura e a escuta da notícia, o gênero discursivo principal da Unidade. Antes de responderem às questões, você pode pedir aos estudantes que conversem sobre o que as imagens dos cartazes representam. Se considerar conveniente, além das palavras *influenza* e *flu*, que aparecem pela primeira vez nos cartazes, você poderá introduzir o vocábulo *cold*.

Sugerimos que você realize as questões de **pré-leitura** oralmente com os estudantes, de modo coletivo, sempre tendo em vista que, nesse momento, espera-se que eles possam falar sobre seus conhecimentos e formular hipóteses, interagindo de forma respeitosa.

First steps: news story

As vacinas são uma tecnologia desenvolvida por meio de pesquisas científicas rigorosas. Elas previnem doenças graves como a varíola, a poliomielite e o tétano, e também ajudam a diminuir a ocorrência e a gravidade de doenças mais comuns, como a gripe, que é mais frequente em certas épocas do ano. Nas próximas questões, vamos conversar sobre esse tema. Depois, você vai ler uma notícia.

1. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- Observe os cartazes e responda às questões.

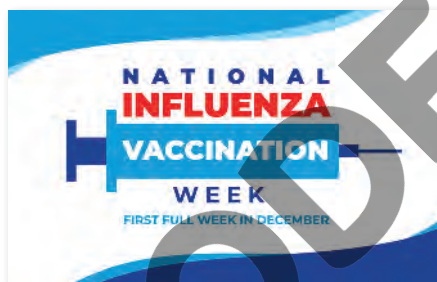
a.



Tip

Para responder às questões, preste atenção às palavras que em português são escritas de modo semelhante e às que você já conhece. Observe também as imagens.

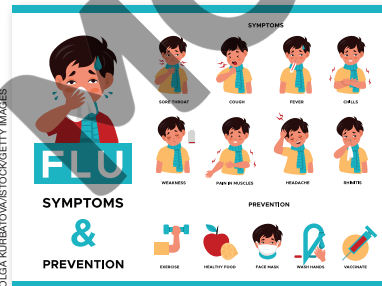
b.



c.



d.



FLU SYMPTOMS & PREVENTION

SYMPTOMS: sore throat; cough; fever; chills; weakness; pain in muscles; headache; rhinitis.

PREVENTION: exercise; healthy food; face mask; wash hands; vaccinate.

12 twelve

Não escreva no livro.

- a. Qual é o objetivo dos cartazes A, B e C? **1. a. Conscientizar as pessoas para se vacinar.**
 - b. Que doença é representada pela imagem da pessoa no cartaz D? **1. b. Gripe.**
 - c. Quais são as duas palavras usadas nos cartazes B, C e D para se referir a essa doença? **1. c. Influenza e flu.**
 - d. Que significados podem ser atribuídos à expressão *Fight Flu*, considerando a imagem que a acompanha no cartaz C? **1. d. Combata a gripe; lute contra a gripe.**
- 2** Observe o título da notícia que você vai ler a seguir e responda: em sua opinião, de que assunto a notícia vai tratar? **2. Objetivo: formular hipóteses sobre o texto.**
- 2. A notícia vai tratar do combate à gripe.**

Fighting the Flu

© TIME FOR KIDS

Agora, leia a notícia **Fighting the Flu** e depois converse sobre ela com um colega.

© TIME FOR KIDS


TIME **KIDS**

Health | The Human Body

Fighting the Flu

January 18, 2019

Rebecca Mordechai



STAY HEALTHY The best way to protect yourself from the flu is to get a flu shot.

More than 6 million people in the United States have caught the flu this season. This is according to a report released on January 11. The report is by the U.S. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). "Flu activity is widespread in many states," Dr. Alicia Fry told the *New York Times*. Fry works for the CDC's influenza division.

The flu is a disease. It is caused by the influenza virus. It is contagious. Symptoms include fever and chills. Flu season typically runs from October to March in the U.S. Last year's flu season had the highest number of reported cases since 2009.

Washing your hands frequently with soap and water is a good idea. It will lower your chances of getting the flu. But a flu shot is the best way to reduce the risk. "It's really not too late to get vaccinated," Fry says.

MORDECHAI, Rebecca. Fighting the flu. **Time for kids**, Nova Iorque, 18 jan. 2019.

Não escreva no livro.

thirteen **13**

Ao ler a notícia na **questão 2**, chame a atenção para sua data de publicação e enfatize a importância da temporalidade como sendo um elemento fundamental para a interpretação de textos desse gênero.

Após a leitura, sugerimos que você conduza uma discussão em círculo para verificar a compreensão dos dados apresentados (como o número de casos, a fonte da informação e a época típica da gripe) e, em seguida, promova um debate que incentive os estudantes a relacionarem as informações estadunidenses do CDC com a sua realidade, questionando, por exemplo, se eles e suas famílias costumam tomar a vacina da gripe e quais hábitos de prevenção (como lavar as mãos) já praticam no seu dia a dia.

Para a realização da **questão 3**, os estudantes precisarão observar na notícia: o título, a fotografia e a foto-legenda, articulando informações verbais e não verbais, habilidade especialmente importante na sociedade atual.

No **item 4b**, o número que indica a quantidade de pessoas é expresso na ordem das unidades de milhão (sétima ordem). Em Matemática, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes estudam de maneira formal e sistematizada os números naturais até a ordem das centenas de milhar (sexta ordem). Essa quantidade, que chega à ordem dos milhões, mostra a gravidade da situação das pessoas infectadas, mesmo ainda não tendo sido estudada formalmente em Matemática. Ao resolver a questão, espera-se que os estudantes percebam que se trata de um número muito grande, maior do que aqueles já vistos até a sexta ordem do Sistema de Numeração Decimal. Nesse sentido, o objetivo de fazer inferências é alcançado de maneira vinculada com conhecimentos matemáticos, favorecendo que a turma desenvolva competências linguísticas e matemáticas de maneira articulada.

Para responder à **questão 5**, os estudantes devem compreender globalmente cada um dos três primeiros parágrafos do texto, sendo capazes de indicar sua ideia central.

Na **questão 7**, sugerimos que você chame a atenção da turma para a diferença entre as estações do ano no Brasil

3. Objetivos: identificar informações específicas no texto e fazer inferências.

- 3** Observe a imagem, leia a foto-legenda e o título da notícia mais uma vez. Verifique se as frases a seguir são falsas ou verdadeiras. **3. a. Verdadeira. 3. b. Verdadeira. 3. c. Verdadeira. 3. d. Falsa.**

- a.** O título indica que o assunto principal da notícia será o combate à gripe.
b. A foto-legenda afirma que a melhor maneira de se proteger é tomar a vacina.
c. A expressão *flu shot* na foto-legenda tem o mesmo sentido de *flu vaccine* no cartaz C da questão 1.
d. A imagem e a foto-legenda sugerem que apenas crianças com a doença devem se vacinar.

4. Objetivos: identificar informações explícitas no texto e fazer inferências.

- 4** Escute e leia novamente a notícia na página anterior. Depois, complete as afirmações sobre o texto com as palavras da caixa. **4. a. A. notícia; 4. a. B. temporada; 4. b. A. relatório; 4. b. B. momento; 4. c. estados; 4. d. A. sintomas; 4. d. B. calafrios.**

Audio Fighting the flu

calafrios	momento	relatório	temporada
estados	notícia	sintomas	

- a.** A **(A)** ♦ foi publicada em 2019, durante a **(B)** ♦ de gripe nos Estados Unidos.
b. Um **(A)** ♦ registrou 6 milhões de pessoas infectadas até aquele **(B)** ♦.
c. Os casos de gripe se espalharam por vários ♦.
d. Os **(A)** ♦ da gripe incluem febre e **(B)** ♦.

- 5** Relacione os assuntos tratados na notícia com os parágrafos correspondentes.

- a.** Características e Sintomas **5. Objetivo: compreender globalmente o texto.** **d.** 1º parágrafo
b. Formas de Prevenção **5. a-e; b-f; c-d.** **e.** 2º parágrafo
c. Relatório dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças **f.** 3º parágrafo

6. Objetivos: identificar informações explícitas no texto e fazer inferências.

- 6** Segundo a notícia, quais destas afirmações correspondem a características da gripe?
a. É uma doença contagiosa. **6. a; b.** **b.** É causadora de febre e calafrios.
c. É causada por bactérias. **d.** É uma doença rara.

- 7** Qual é a época do ano em que mais ocorrem casos de gripe nos Estados Unidos?

7. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.
7. De outubro a março.

Learn more

Como Brasil e Estados Unidos estão em hemisférios diferentes, as estações do ano ocorrem em épocas opostas. Por isso, os casos de gripe aumentam em períodos diferentes; no Brasil, isso acontece de abril a outubro.

14 fourteen

Não escreva no livro.

e nos Estados Unidos. Essa informação, que também é dada no box **Learn more**, é essencial para compreender que o período com mais casos de gripe informado no texto, por se tratar de um país do hemisfério Norte, não é o mesmo período do Brasil.

Como ampliação, sugerimos que você peça aos estudantes que se baseiem no texto para resolver as seguintes questões: "1. Cite duas ações que ajudam a diminuir o risco de ficar gripado. 2. Segundo o texto, qual dessas ações é a mais eficaz?" (1. Lavar as mãos frequentemente com água e sabão e tomar a vacina contra a gripe. 2. Tomar a vacina contra a gripe.).

8. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.

- 8 Leia o seguinte fragmento da notícia. Em que divisão dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças trabalha a Dra. Alicia Fry? **8. Na divisão da gripe.**

Fry works for the CDC's influenza division.

MORDECHAI, Rebecca.
Fighting the flu. **Time for kids**,
Nova Iorque, 18 jan. 2019.

- 9 Por que a Dra. Alicia Fry afirma, no final da notícia, que ainda não é tarde demais para se vacinar contra a gripe? **9. Porque a entrevista foi publicada em janeiro daquele ano e a temporada da gripe só terminaria em março.**

Tip 9. Objetivo: fazer inferências.

Para responder a esta questão, observe com cuidado o período que corresponde à temporada de gripe nos Estados Unidos e o momento em que a notícia foi publicada.

Leia as manchetes e converse com um colega sobre os assuntos de que elas tratam.

- a** **Brazil aims to launch 100% nationally-produced dengue vaccine by 2026**
The plan initially intends to make 60 million doses available

Agência Brasil, 26 fev. 2025

- b** **Red Cross chief urges vaccine 'fake news' fight**

Independent, 01 dez. 2020

- c** **National Vaccination Day 2025: Date, history, significance**

India Today, 16 mar. 2025

- d** **Chikungunya vaccine to be added to Brazil's public health care system**
The shot was developed by Valneva and Butantan laboratories

Agência Brasil, 16 abr. 2025

- 10 De acordo com o que você leu, indique a alternativa que corresponde ao objetivo das manchetes. **10. Objetivo: inferir o objetivo do texto.**
10. a. Despertar o interesse por saber mais sobre o assunto noticiado.
a. Despertar o interesse por saber mais sobre o assunto noticiado.
b. Apresentar informações detalhadas sobre o tema da notícia.
- 11 Responda às perguntas. **11. Objetivos: compreender globalmente o texto e identificar informações explícitas no texto.**
a. Qual é o tema comum a todas as manchetes? **11. a. As vacinas.**
b. Quais doenças são mencionadas nas manchetes A e D? **11. b. Dengue e chikungunya.**
c. A que país as manchetes A e D se referem? **11. c. Ao Brasil.**
d. Que manchete trata do reconhecimento e combate a notícias falsas?
11. d. A manchete b.

Não escreva no livro.

fifteen **15**

A partir da **questão 10**, prioriza-se o gênero manchete e se introduz na seção a discussão sobre as *fake news*. Antes de pedir aos estudantes que façam a leitura, é importante explicar a eles que, mesmo antes da existência da internet, o primeiro contato com informações nos textos jornalísticos já era, frequentemente, pela leitura das manchetes. Muitas vezes, essa leitura é a única que fazemos sobre o assunto e isso torna a capacidade de ler e interpretar manchetes ainda mais importante. Segundo o **Dicionário de gêneros textuais** (Costa, 2014), uma manchete "geralmente é um enunciado breve, mas de grande força enunciativa, que chama a atenção do leitor para o fato de maior destaque".

Sugerimos que você solicite aos estudantes que leiam e comentem em duplas ou trios as manchetes propostas para a realização das **questões 10 e 11**.

A **questão 12** baseia-se na escuta de um trecho adaptado da notícia e propõe a realização de uma lista com os nomes das doenças já vistas na seção. Sugerimos que você leia as palavras em voz alta e solicite aos estudantes que as repitam, para praticarem a pronúncia. Se achar conveniente, você poderá acrescentar outros nomes de doenças à lista.

Na **questão 13**, solicita-se que os estudantes retomem as manchetes das questões anteriores para refletirem sobre a relação entre atitudes antivacina e *fake news*. Também é importante discutir possíveis ações para combater o reaparecimento de doenças em função da baixa taxa de vacinação em alguns lugares. Deixe que a turma se expresse dentro de um ambiente respeitoso e acolha suas opiniões, mas procure enfatizar que o combate às *fake news* e às atitudes antivacina é necessário e que a contribuição de cada um é importante para conscientizar as pessoas.

A proposta do boxe **About Brazil** é promover a divulgação de centros brasileiros de pesquisa e produção de vacinas. Além da consulta à página da Fiocruz, sugerimos a série de *podcast Conexão Vacinas*, produzida pela Fiocruz e disponível em diversas plataformas. Em caso de consultas à internet feitas pelos estudantes, é importante que o acesso ocorra sob supervisão ou orientação de uma pessoa adulta responsável, observando a legislação vigente.

- 12** Escute o trecho a seguir, adaptado da notícia **Anti-vaccination is causing some diseases to spread again!** Depois, faça uma lista bilíngue de doenças, relacionando seus nomes em inglês e em português.

Audio Diseases

- | | | |
|---------------|--|-----------------|
| a. diphtheria | 12. Objetivos: conhecer e praticar vocabulário. | f. difteria |
| b. measles | 12. a-f; b-h; c-g; d-j; e-i. | g. poliomielite |
| c. polio | | h. sarampo |
| d. smallpox | | i. tétano |
| e. tetanus | | j. varíola |

13. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.

- 13** Releia as manchetes da questão 9 e reflita sobre as seguintes perguntas.

- a. Que relação pode existir entre a propagação de *fake news* e a atitude antivacina mencionada na notícia da questão anterior?
- b. O que você acha que é necessário para combater o reaparecimento de doenças como o sarampo nas regiões do mundo onde a taxa de vacinação decaiu por causa dessa atitude?

13. a. Resposta possível: as informações falsas sobre a falta de segurança das vacinas criam um sentimento antivacina naqueles que acreditam nelas.

13. b. Resposta possível: reforçar as informações confiáveis tanto sobre a segurança das vacinas quanto sobre as possíveis consequências de doenças como o sarampo.

About Brazil

O Brasil tem importantes centros de pesquisa e produção de vacinas, como o Instituto Butantan (São Paulo) e a Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz (Rio de Janeiro). A Fiocruz também está presente em outros estados, no Distrito Federal e até em Moçambique. É possível conhecer mais sobre ela acessando seu site com a ajuda de um adulto.



Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

On the way: instructional text

As redes sociais têm lados positivos, mas também podem espalhar desinformação, provocando consequências ruins para a saúde. Vamos refletir sobre isso escutando uma notícia? **1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 1** Quais destes meios você costuma usar para se informar sobre o que está acontecendo na sua comunidade, no país e no mundo? **1. Resposta pessoal.**

- a. Jornais.
- b. Páginas da internet.
- c. Programas de rádio.
- d. Redes sociais digitais.
- e. Programas de televisão.
- f. Outros.

2. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 2** Você geralmente confia nas informações que lê ou escuta nesses meios? Alguma vez já leu ou ouviu informações e desconfiou que poderiam ser falsas? Comente.

2. Resposta pessoal.

- 3** Leia a manchete da notícia que você vai escutar e responda às perguntas.

3. Objetivos: formular hipóteses sobre o texto e identificar a sua fonte e o suporte.

'Fake News' explained: How disinformation spreads



- a. Qual você acha que será o assunto abordado pela notícia? **3. a. Fake news e desinformação.**

- b. Que canal produziu e transmitiu a notícia? **3. b. Global News.**

- c. Considerando o canal, de onde devem ser as notícias apresentadas?

3. c. Resposta possível: notícias internacionais.

Agora, escute a notícia. Preste atenção às informações que são apresentadas.

Audio Fake news explained

Resolva as seguintes questões para entender melhor o texto!

4. Objetivos: compreender globalmente o texto e comprovar hipóteses.

- 4** Sua hipótese sobre o assunto da notícia estava correta? Comente.

4. Resposta pessoal.

- 5** Escute novamente e leia o início da notícia **'Fake news' explained: How disinformation spreads**. O que caracteriza a época em que vivemos?

There has never been a time in human history where information is as readily available as it is today.

5. Objetivo: identificar informações específicas no texto.

- a. A quantidade de informação facilmente acessível.
- b. A quantidade de informação de difícil acesso.

5. a. A quantidade de informação facilmente acessível.

'FAKE news' explained: how disinformation spreads. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Global News.

Não escreva no livro.

seventeen **17**

On the way: instructional text

Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo dos gêneros notícia e texto instrucional.

Nesta seção, o tema tecnologia e ciência é abordado, com foco na discussão sobre *fake news*.

Ao realizar a **questão 1**, você pode escrever no quadro os veículos de comunicação usados pelos estudantes para se informar, tanto em língua portuguesa como em língua inglesa.

A **questão 2** introduz a temática das *fake news*. Nesse momento, deixe que se expressem, assegurando que todos tenham seu turno de fala respeitado.

Na **questão 3**, explora-se a manchete da notícia que será ouvida para formulação de hipóteses sobre seu conteúdo. Sugere-se que você estimule a participação da turma.

Caso perceba estudantes com dificuldade para compreender a notícia, você pode pedir um resumo coletivo do texto, para facilitar a compreensão de todos, ou repetir o áudio algumas vezes, fazendo pausas.

Nas **questões 5 e 6**, você pode pedir aos estudantes que repitam os trechos das notícias, a fim de praticar a pronúncia. Se achar conveniente, também é interessante você fazer a leitura, para que eles tenham outro exemplo de pronúncia.

Como expansão da **questão 6**, sugerimos que você peça à turma que encontre no trecho a expressão que correspon- de à seguinte definição: Tendência a procurar ape- nas informações que con- firmem aquilo em que se acredita, descartando ou interpretando de maneira forçada todas as informa- ções que contrariem essa crença (*confirmation bias*).

Além da pergunta na **questão 9**, você também pode indagar aos estu- dantes: “O que faz você desconfiar que alguma coisa que leu ou ouviu não é verdadeira? Por quê?”. Ambas possibilitam levá-los à reflexão sobre estratégias que eles utili- zam para identificar notí- cias falsas. Essas perguntas podem ser, inicialmente, discutidas em grupos me- nores, para, em seguida, as respostas serem divididas com toda a turma. Assim, as estratégias poderão ser compartilhadas.

6. Objetivo: inferir o sentido de palavras no texto. **6. a. misinformation, disinformation.**

- 6** Escute mais uma vez a notícia **‘Fake news’ explained: How disinformation spreads** e leia o trecho a seguir. Depois, resolva as questões.

[...] But with so much information living online, new issues arise: misinformation, disinformation and something known as confirmation bias [...].

6. b. A. misinformation;
6. b. B. disinformation.

‘FAKE news’ explained: how disinformation spreads. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Global News.

- a.** Encontre no trecho duas palavras que se referem a informações incorretas, falsas.
b. Complete a explicação a seguir com as duas palavras da sua resposta ao item **a**.

As duas palavras estão ligadas a informações falsas, mas enquanto **(A)** ♦ é usada para a divulgação de informações erradas por desconhecimento das informações corretas sobre o assunto, **(B)** ♦ (desinformação) se refere ao compartilhamento mal-intencionado e proposital de informações falsas para enganar os outros.

7. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.

- 7** Escute a parte final da notícia e responda: que exemplo foi utilizado para ilustrar o assunto principal? **7. c. Vacinação.**

Audio Fake news explained: extract

- a.** Clima. **b.** Eleições. **c.** Vacinação.

8. Objetivo: identificar informações específicas no texto.

- 8** Que consequência concreta da desinformação foi citada ao final da notícia?

- a.** O aumento de *sites* combatendo os perigos das *fake news*.
b. Um grande aumento nos casos de sarampo nos Estados Unidos.

8. b. Um grande aumento nos casos de sarampo nos Estados Unidos.

Você vai ouvir dicas para identificar *fake news*. Antes disso, responda às questões a seguir.

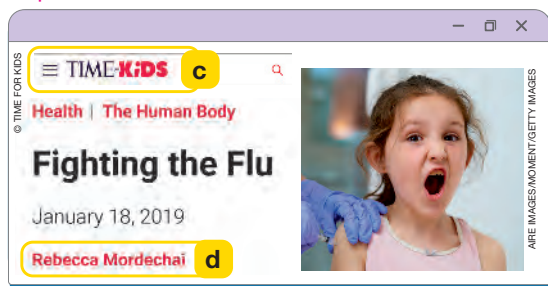
9. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 9** Você geralmente consegue distinguir uma informação verdadeira de uma falsa? Explique. **9. Resposta pessoal.**

10. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 10** Observe a reprodução da parte inicial da notícia **Fighting the Flu**, que você leu nesta unidade. Depois relacione os elementos a seguir com as partes correspondentes da notícia.

- a.** author (reporter)
b. source **10. a-d; b-c.**



Não escreva no livro.

18 eighteen

Escute o texto **Identifying misinformation** e preste atenção às orientações dadas.

Audio Identifying misinformation

- 11.** Qual é o objetivo do texto? **11. Objetivo: compreender globalmente o texto.**
11. a. Ajudar as pessoas a identificarem *fake news*.
b. Denunciar os principais criadores de *fake news*.
c. Estimular as pessoas a denunciar *fake news*. **12. a. informações;**
12. b. notícia;
12. c. fonte;
12. d. orientações.
- 12.** Complete o comentário sobre o texto com as palavras da caixa. **12. d orientações.**

fonte	informações	notícia	orientações
-------	-------------	---------	-------------

De acordo com o texto, é importante buscar **(a)** sobre alguns elementos da **(b)** para poder avaliar se ela é verdadeira ou falsa. É preciso conhecer melhor a **(c)** da notícia, seu autor, os fatos etc. É por isso que as **(d)** do texto começam sempre com *Know* (conheça).

- 13. Objetivo: estabelecer relações entre diferentes partes do texto.**
- 13.** Escute novamente o texto **Identifying misinformation** e ordene as partes de acordo com a sequência em que aparecem. **13. c; a; b; d.**
- a.** Know the Content **b.** Know the Facts
c. Know the Source **d.** Know Yourself
- 14. Objetivo: identificar informações específicas no texto.**
- 14.** Leia os trechos a seguir e identifique a orientação que corresponde a cada um deles.
- a.** Always look carefully at the website or social media account that originally posted the story. Do some homework on the source. Is it from a reputable news organization or reporter?
- b.** Read the entire story, not just the headline. Is the story believable and logical?
- c.** In most situations, different news organizations will report the same basic facts.
- d.** Verifique o conteúdo da notícia e não apenas a manchete. **14. a-f; b-d; c-e.**
- e.** Verifique se os mesmos fatos são narrados em outros *sites* de notícias.
- f.** Verifique se a fonte é confiável, se é conhecida e se tem boa reputação.

Não escreva no livro.

nineteen **19**

Após a escuta do texto instrucional, sugerimos que você faça com a turma um resumo coletivo do que entenderam, para apoiar aqueles que têm mais dificuldade.

A **questão 11** visa a identificar o objetivo do texto. Caso considere adequado, você pode ler as alternativas **a, b e c** para a turma, antes de repetir o áudio algumas vezes, se considerar necessário. Esse procedimento ajudará os estudantes a direcionarem sua atenção para o que está sendo pedido, facilitando, assim, a resolução da questão.

O objetivo da **questão 13** é que os estudantes identifiquem diferentes partes do texto, colocando-as na ordem em que aparecem. Avalie a possibilidade de repetir o áudio mais de uma vez, caso perceba que há estudantes com dificuldades para resolver a questão. Se mesmo assim a dificuldade persistir, considere propor a formação de duplas para a sua realização.

Na **questão 15** é apresentado o texto escrito correspondente ao áudio. Você pode solicitar aos estudantes que escutem e acompanhem com a leitura silenciosa, assim terão a oportunidade de observar as diferenças entre a fala e a escrita. Também pode solicitar que, após a escuta, leiam em voz alta, para praticarem a pronúncia.

A **questão 16** permite que os estudantes reflitam criticamente sobre o texto, compartilhando experiências e posicionando-se. Para expandir, você pode dizer a eles que, além de notícias falsas, também circulam pela internet pedidos de doação ilegítimos, anúncios falsos, entre outras formas de golpes *online*. Peça a eles que considerem essa informação e respondam às seguintes perguntas: “Você conhece alguém que tenha sido prejudicado por informações falsas divulgadas na internet? O que você acha que poderia ser feito para evitar esse tipo de problema?”. Com essa discussão, espera-se que os estudantes reflitam sobre os perigos do mundo digital, desenvolvam um olhar crítico sobre as informações que consomem e identifiquem atitudes seguras para se protegerem de golpes *online*. É importante que todos consigam expressar-se em um ambiente respeitoso.

A **questão 17** explora o uso de verbos no imperativo afirmativo e negativo. Esse modo verbal foi apresentado no volume anterior da coleção, que pode ser consultado caso o tenha disponível.

15. Objetivo: fazer inferências.

- 15** Escute o fragmento do áudio, leia sua transcrição a seguir e, depois, responda: a que ideia o trecho se refere? **15. a. Confirmation bias.**

Audio Identifying misinformation: extract

Research shows that we tend to be the least skeptical of stories that reinforce our existing values and beliefs. This means it's easier to fall for a fake story if it appears to confirm something we already believe, especially if it plays on our emotions.

IDENTIFYING misinformation. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min).
Publicado pelo canal UofL Research Assistance & Instruction (University of Louisville).

- a.** Confirmation bias. **b.** Disinformation. **c.** Misinformation.

- 16** Que orientações dadas pelo texto você considera mais eficazes para o reconhecimento de *fake news*? Por quê? **16. Objetivos: refletir criticamente sobre o texto e relacionar o tema do texto com a experiência pessoal.**
16. Resposta pessoal.

Leia as frases do texto **Identifying misinformation:**

Do some homework on the source.

Read the entire story, not just the headline.

Essas frases estão sendo usadas para dar instruções. Os verbos estão no modo imperativo afirmativo, que é composto pela forma básica do verbo, isto é, o infinitivo sem to:

to do → **Do** some homework.

to read → **Read** the entire story.

17. Objetivo: praticar o modo imperativo afirmativo.

- 17** Complete as frases usando os verbos da caixa no modo imperativo afirmativo.

to be

to do

to investigate

to read

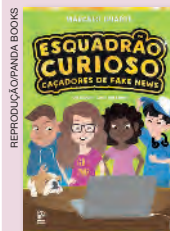
How to stop fake news

- a.** ♦ the source.
b. ♦ careful with confirmation bias.
c. ♦ a quick search on the author.
d. ♦ the complete story.

17. a. Investigate; 17. b. Be; 17. c. Do; 17. d. Read.

20 twenty

Discover



Você pode aprender mais sobre *fake news* lendo o livro **Esquadrão curioso** ou acessando materiais *online* com a ajuda de um adulto.

Capa do livro **Esquadrão curioso**.

Não escreva no livro.

A proposta do boxe **Discover** é dar sugestões que possam ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a temática das *fake news*, por meio de um livro com formato e linguagem voltados para o público infantojuvenil.

Sugerimos também a pesquisa *online* de material sobre o assunto voltado para crianças e adolescentes. Nesse caso, é importante que a consulta à internet aconteça sob a sua supervisão ou a de outro adulto responsável,

observando o disposto na Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Esse momento, caso ocorra, é propício à reflexão sobre o uso das tecnologias digitais e a importância da consulta a fontes seguras e confiáveis.

Uma sugestão é visitar a página do Plenário. Há diversos conteúdos que dialogam com o tema, dentre os quais destacamos especialmente “*Fake News*: como identificar notícias falsas na rede” e “A ordem é se vacinar!”.

The world we want

Vaccines are safe and they are for everyone

As vacinas são essenciais para prevenir doenças e proteger a comunidade. Porém, notícias falsas sobre vacinas na internet têm feito a vacinação diminuir, causando o retorno de doenças. Por isso, é importante combater a desinformação.

Exploring the topic

1. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.

Observe as imagens, leia as legendas e converse com um colega. Depois, responda às perguntas. **1. Resposta possível:** imagem a: uma campanha de vacinação no Brasil; imagem b: cadernetas de vacinação no Brasil.



Ponto de vacinação.



Cadernetas de vacinação.

1 O que cada imagem representa?

2. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.

2 O que pode ser feito para mudar a opinião de quem se opõe à vacinação?

2. Resposta possível: desmentir, com dados e argumentos científicos, os mitos e falsidades contra as vacinas que têm se espalhado pela internet.

Take action

3 Reflita e converse com os colegas. **3. Objetivos:** refletir criticamente sobre o tema do texto e relacioná-lo com a experiência pessoal.

- Você acha que todos na escola e na comunidade têm consciência da importância da vacinação e da segurança das vacinas? Comente.
- Você acha que em sua comunidade há campanhas de vacinação com explicações suficientes sobre sua segurança? Por quê?
- O que pode ser feito para valorizar e incentivar a vacinação entre as pessoas da sua escola e da sua comunidade? Converse com a professora e com os colegas e elaborem cartazes e panfletos para uma campanha de conscientização acerca da importância da vacinação e da segurança das vacinas.

3. Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

twenty-one

21

The world we want

Objetivo da seção:

- aprofundar a temática da unidade por meio da observação de fotografias relacionadas à vacinação.

Em **Exploring the topic**, a leitura das imagens propostas promove a ampliação do letramento digital dos estudantes e sua articulação coloca em evidência a importância da vacinação e do combate às notícias falsas e aos movimentos antivacina, estimulando o pensamento crítico.

Em **Take action**, desenvolve-se a reflexão iniciada e convoca-se os estudantes à ação, relacionando o que foi visto às suas experiências de modo a intervir no espaço escolar e no seu entorno.

Na **questão 3**, pode ser realizada uma roda de conversa. Para a elaboração de cartazes e panfletos de conscientização, converse com os estudantes sobre a importância de colocarem no mural apenas informações verdadeiras, retiradas de fontes confiáveis.

A página **Saúde com Ciência**, do Ministério da Saúde, contém vídeos e outros documentos sobre *fake news* e desinformação em saúde, dentre os quais destacamos a cartilha "Como identificar uma desinformação em saúde".

Em caso de consulta a fontes *online*, é aconselhável que ela seja feita sob a supervisão ou a de um adulto responsável, para auxiliá-los e garantir o uso responsável e ético das tecnologias digitais.

Teamwork: instructional text

Objetivo da seção:

- produzir um texto instrucional.

Antes de propor a elaboração dos textos, sugerimos que você retome as reflexões feitas anteriormente sobre *fake news*.

Os estudantes podem ser divididos em duplas, trios ou em pequenos grupos, a depender das características da turma e de seu contexto de atuação.

Recomenda-se que a elaboração seja feita em etapas de pré-escrita, escrita e revisão, enfatizando-se o caráter processual da escrita. Além disso, é importante que, depois de prontas, as dicas possam ser lidas por outras pessoas. Por isso, sugerimos que sejam afixadas em um mural na sala de aula ou em algum outro local da escola, onde tenham visibilidade.

As imagens usadas podem ser encontradas por meio de busca na internet, recortadas de revistas ou mesmo elaboradas pelos próprios estudantes, a depender dos recursos disponíveis em sua escola e dos interesses deles.

Caso essa preparação envolva o uso de objetos como tesouras ou percevejos para mural, avalie os possíveis riscos de acidentes e combine com os estudantes como eles serão manuseados.

Teamwork: instructional text

1. e 2. Objetivo: produzir um cartaz com dicas para a identificação de *fake news*.

Como você viu nesta unidade, as *fake news* podem prejudicar as pessoas. Cada vez mais, é preciso saber identificá-las e evitar sua propagação. Que tal ajudar a combatê-las na escola, produzindo dicas em inglês para reconhecê-las? **1. e 2. Resposta pessoal.**

1 Sigam as orientações.

- Comecem ouvindo novamente a notícia **Fake news explained** e o texto **Identifying misinformation**, com dicas e instruções para reconhecimento de *fake news*. Prestem atenção às principais características do texto instrucional: linguagem direta e objetiva e uso dos verbos no imperativo para formular as dicas e as instruções.
- Depois, organizem-se em grupos, conforme a orientação da professora, para que cada grupo elabore seu texto de dicas e instruções. Cada grupo deve produzir de três a cinco instruções (dicas) para reconhecimento de *fake news*.
- Busquem mais informações e textos sobre o assunto e, então, decidam que dicas vão produzir.
- Escrevam a primeira versão das dicas.
- Procurem ou criem imagens, como as presentes nesta questão ou outras de sua preferência, para ilustrar cada dica.
- Criem um título para as dicas. Vejam algumas possibilidades.

Facts About
Fakes

5 Ways to Spot
Fake News

How to Identify
Fake News

Spot
Disinformation
and Stop It

Check the
web address.

Consider the
author.

2 Agora, troquem os textos entre os grupos.

- Opinem sobre o trabalho do outro grupo e peçam a seus integrantes que opinem sobre o seu.
- Façam as mudanças sugeridas, caso seja necessário.

3 Mostrem o texto à professora para leitura.

4 Depois da leitura da professora, façam a versão final.

5 Quando estiver tudo pronto, exponham as dicas no mural da sala ou da escola.

22 twenty-two

Não escreva no livro.

Referências bibliográficas

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plenarinho: o jeito criança de ser cidadão. **A ordem é se vacinar!** Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/08/ordem-e-se-vacinar/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plenarinho: o jeito criança de ser cidadão. **Fake News:** como identificar notícias falsas na rede. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index>.

[php/2018/03/fake-news-como-identificar-noticias-falsas-na-rede/](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/php/2018/03/fake-news-como-identificar-noticias-falsas-na-rede/). Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde com Ciência.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia>. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde com Ciência. Como identificar uma desinformação em saúde?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [202-].

1. Objetivos: fruir e praticar vocabulário.

- 1 Que tal participar de um jogo de perguntas e respostas, um *quiz*, sobre *fake news*? O nome do jogo é **Fake or fact**. A turma vai se dividir em dois grupos e a professora será a apresentadora.



- Primeiro, a professora vai preparar o material necessário e dividir a turma em dois grupos.
- Em seguida, começarão as perguntas. Serão cinco perguntas: a primeira, a terceira e a quinta conterão três manchetes em inglês, duas delas verdadeiras e uma falsa. A segunda e a quarta perguntas terão três dicas em inglês de como identificar *fake news*, sendo que apenas uma das dicas será correta.

QUESTION 1 / 5

Read the following headlines. Which one is false? – Question 1 / 5
(Pick 1 answer below.)

QUESTION 2 / 5

Which of these things would you do to check the veracity of information online? – Question 2 / 5 (Pick 1 answer below.)

- A cada pergunta, os dois times devem escolher suas respostas. Elas podem ser iguais ou diferentes e serão anotadas pela professora, para a verificação após a última pergunta.
- Após todas as perguntas terem sido feitas e respondidas pelos times, a professora voltará ao início, repassando cada questão com a turma, revelando a resposta certa e discutindo as razões por que essa opção é a correta e as demais não.
- Caso um dos times tenha mais acertos do que o outro, será declarado vencedor, caso contrário haverá um empate.
- Após o resultado, se a professora considerar possível e desejável, proporá uma nova rodada. E assim sucessivamente, até que a professora determine o fim do jogo.

Não escreva no livro.

twenty-three

23

Objetivo da seção:

- brincar de *Fake or fact*, vivenciando o combate às *fake news*.

Com o jogo proposto, os estudantes poderão colocar em prática o que aprenderam sobre as características das *fake news*.

Você pode perguntar se eles conhecem veículos de checagem de fatos, que analisam informações e manchetes para descobrir se são falsas ou verdadeiras. Caso os estudantes não conheçam, você pode mencionar alguns.

Antes de iniciar o jogo, faça uma breve pesquisa para localizar manchetes e dicas em inglês de como identificar *fake news*. Elabore também manchetes e dicas falsas e prepare as perguntas para o jogo. Então, certifique-se de que as regras estão claras para todos e enfatize a importância de segui-las, sempre respeitando as opiniões e o direito de fala dos outros colegas, em um ambiente ético e respeitoso.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em: 6 ago. 2025.

CONEXÃO Vacinas. Rio de Janeiro: Bio-Manguinhos/Fiocruz: GSK, [20--]. *Podcast*. Disponível em: <https://fiocruz.br/podcasts-fiocruz>. Acesso em: 21 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE PROCURADORES-GERAIS DE CONTAS. **O poder da verdade**: o que é desinformação e

como combatê-la. Brasília, DF: CNPGC, 2024. Disponível em: <https://cnpvc.org.br/o-poder-da-verdade-o-que-e-desinformacao-e-como-combate-la/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. *E-book*.

FERNANDES, Jorlan; LANZARINI, Natália Maria; HOMMA, Akira; LEMOS, Elba Regina Sampaio de. **Vacinas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

Gêneros do discurso:

Entrevista e folheto educativo.

Tema: *Bullying*.

Objetivos da unidade:

- refletir sobre a importância da empatia e da solidariedade no combate ao *bullying*;
- nomear emoções e sentimentos.

Nesta Unidade, aborda-se o tema *bullying* e priorizam-se os gêneros entrevista e folheto educativo. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de atitudes empáticas e solidárias que promovam o combate ao *bullying*. Além disso, eles aprenderão a nomear emoções e sentimentos e a empregar o verbo *can* para indicar possibilidade e habilidade.

Sua temática possibilita a abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Vida Familiar e Social e Educação em Direitos Humanos, que se articulam à macroárea Cidadania e Civismo, e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-estar.

Na página inicial, está reproduzida a fotografia de um cartaz de campanha contra o *bullying* nas escolas com o propósito de chamar a atenção dos estudantes para essa prática e sua relação com o contexto escolar.

Pode ser feita a descrição da imagem, caso exista algum estudante cego ou com baixa visão na turma. Essa estratégia pode ocorrer em outros momentos da Unidade, quando o aspecto visual for importante para a realização das atividades.

Unit
2Choose
kindness, not
bullying

Hello!

Nesta unidade, vamos aprender sobre a importância de combater o *bullying*. Você vai escutar uma entrevista com crianças e ler folhetos. Depois, vai produzir seu próprio folheto para conscientizar outras pessoas sobre o combate ao *bullying*.

Para começar, observe esta imagem e converse sobre ela com os colegas.

- Qual é a mensagem do cartaz colado na parede?
- Por que uma mensagem sobre esse assunto foi afixada em uma parede de escola?



Cartaz colado em parede de escola em Uruçuí (Piauí).

24 twenty-four

Não escreva no livro.

Recomendamos, professora, que você sempre ouça e estimule a turma a acolher as respostas dos colegas às questões apresentadas na Unidade, permitindo que expressem seu pensamento.

Nesta Unidade, a avaliação dos estudantes pode ser realizada de maneira processual, monitorando a participação durante a realização das questões. Outra recomendação é verificar se os objetivos estabelecidos no boxe inicial da Unidade são atingidos gradualmente. Pode ser útil observar e registrar

a contribuição de cada estudante na produção orientada em **Teamwork**.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de procedimentos, abordagens e instrumentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da Unidade durante as aulas, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam esta coleção. Cada questão pode ser adaptada a seu critério de acordo com o perfil de sua turma, conforme os diferentes estilos de aprendizagem.

Let's chat

Objetivo da seção:

- ativar os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.

As fotografias desta seção apresentam cartazes e um desenho feitos por estudantes em campanhas escolares contra o *bullying*. Nas **questões 3 e 4**, é importante que a turma se expresse livremente, em um ambiente de diálogo e empatia, em que o turno de fala de todos seja garantido e respeitado.

Na **questão 4**, espera-se que os estudantes respondam que sim e reflitam sobre a importância da empatia, do respeito e da ação coletiva. Caso um estudante responda “não”, aproveite a oportunidade para iniciar um diálogo. Sugerimos que você acolha a resposta com curiosidade e, em seguida, procure investigar os motivos por trás dela – utilizando perguntas abertas e sem julgamentos. Esse “não” pode, então, ser transformado em um ponto de partida para engajar toda a turma em uma discussão mais profunda.

O Ministério da Educação promove o Programa Escola que Protege, que visa fortalecer o combate à violência nas escolas. Na página do programa, você encontrará diversas informações e materiais sobre o assunto. Em língua inglesa, sugerimos que você consulte o e-book **Ending the torment: tackling bullying from the schoolyard to cyberspace**, lançado em 2016 pelo Unicef.



Campanha de estudantes na Indonésia.



Desenho infantil.

Let's chat

1. a 4. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.

1. Que objetos aparecem nas duas imagens?
2. Qual é o objetivo desses objetos?
3. Em sua opinião, por que existem campanhas com esse objetivo?
4. Você participaria de uma campanha como essa? Por quê?

1. Cartazes e um desenho.

2. Conscientizar contra o bullying.

3. Resposta possível: porque muitas pessoas ainda praticam ou são vítimas de bullying.

4. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

twenty-five 25

First steps: interview

Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo entrevista.

Nesta seção, a reflexão sobre o tema *bullying* ocorre por meio da escuta e da leitura de uma entrevista com crianças.

O propósito das **questões 1 a 6** é promover a **pré-audição** da entrevista a ser ouvida em seguida. Para facilitar a compreensão pelos estudantes, a entrevista é dividida em partes.

Na **questão 2**, espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de não serem espectadores passivos frente a uma situação de *bullying*, desenvolvendo empatia e coragem para intervir de forma segura, seja apoiando a vítima, seja confrontando o agressor (se for seguro) ou, mais importante, procurando imediatamente a ajuda de um adulto de confiança, como um professor ou responsável.

Na **questão 3**, sugerimos que você leia a informação sobre a Lei nº 13.185 e que a resposta seja construída coletivamente em uma conversa com os estudantes. Deixe claro que a violência psicológica é tão grave quanto a física.

First steps: interview

O *bullying* acontece em muitas escolas e causa sofrimento, por isso, é preciso pensar em formas de combater essa violência. A seguir, vamos refletir sobre isso e ouvir uma entrevista com crianças.

- 1 Você sabe o que é *bullying*? Na sua escola todos se tratam com respeito e solidariedade, ou existem casos de *bullying*? Comente. **1. Resposta pessoal.**
1. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.
- 2 Que medidas você pensaria em tomar se percebesse um caso de *bullying* acontecendo? Converse com um colega. **2. Resposta pessoal.**
2. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.
- 3 Leia a definição de *bullying* e depois resolva as questões.
3. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação.

3. a. Resposta possível: violência psicológica é quando alguém machuca o outro com palavras ou atitudes que fazem a pessoa se sentir mal. Ela é diferente da violência física porque não machuca o corpo, mas machuca os sentimentos.

BRASIL. Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação. **Notícias**, Brasília, DF, 20 abr. 2017.

- a. O que você entende por “violência psicológica”? Em que ela difere da violência física?
 - b. O que é uma “intimidação sistemática”? Peça ajuda à professora se achar necessário. **3. b. Resposta possível: intimidação sistemática é quando alguém constrange várias vezes a mesma pessoa, de forma repetida e de propósito.**
- 4 Observe algumas perguntas que aparecem escritas ao longo de uma entrevista em vídeo cujo áudio você escutará em seguida. Depois, responda às perguntas.

What is bullying?

What is a bystander?

Why might kids bully other kids?

What would you tell someone who's being bullied?

REAL kids talk about navigating bullying. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Kids Help Phone.

- a. Você acha que crianças farão ou responderão a essas perguntas?
- b. O que você acha que acontece no vídeo?

26 twenty-six

4. Objetivo: formular hipóteses sobre o texto.
4. Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

5. Objetivo: formular hipóteses sobre o texto.

- 5 Considerando as perguntas que você leu nas caixas da questão anterior, em sua opinião, que assuntos serão abordados no texto? **5. Resposta pessoal.**

Escute uma parte da entrevista e depois converse sobre ela com um colega.

Audio Navigating bullying: part 1

Agora, resolva as questões para entender melhor o texto!

6. Objetivos: compreender globalmente o texto e comprovar hipóteses.

- 6 As hipóteses que você levantou anteriormente estavam corretas? Justifique.

6. Resposta pessoal.

- 7 Escute novamente as respostas das crianças.

7. Objetivos: identificar informações específicas no texto e fazer inferências.

- a. A qual pergunta elas respondem primeiro? **7. a. B. How old are you?**

A. How are you?

B. How old are you?

- b. A que pergunta elas respondem em seguida? **7. b. A. What is bullying?**

A. What is bullying?

B. What is a bystander?

8. Objetivo: identificar informações específicas no texto.

- 8 Leia as respostas das crianças. Depois, identifique as afirmações contidas nelas.

Kid A: Bullying is when a person is mean to another person over and over again.

Kid C: Bullying can happen to practically anyone.

Kid B: When someone is physically or mentally hurting someone.

Kid D: Bullying can happen online. If they're texting you or if they're calling you and then they say something mean.

O bullying: **8. a, b, d.**

a. é uma ação cruel que se repete várias vezes.

b. pode atingir praticamente qualquer pessoa.

c. é uma ação que só acontece na escola.

d. pode também ser praticado online.

REAL kids talk about navigating bullying. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Kids Help Phone.

- 9 Observe o uso da palavra *mean* na fala da criança. Depois, indique a alternativa que expressa melhor seu sentido nesse contexto. **9. Objetivo: inferir o sentido de uma palavra no texto.**

Bullying is when a person is **mean** to another person over and over again.

REAL kids talk about navigating bullying. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Kids Help Phone.

a. Offensive, cruel

b. Kind, friendly **9. a. Offensive, cruel**

Não escreva no livro.

twenty-seven

27

Na **questão 5**, propõe-se a observação de perguntas que aparecem escritas no vídeo que será escutado pelos estudantes com o propósito de incentivá-los a formular hipóteses sobre o que escutarão. Não há expectativa de uma resposta correta, visto que se trata da **pré-audição**, e que as hipóteses formuladas serão confirmadas ou refutadas apenas após os estudantes terem escutado o texto.

Na **questão 6**, após a escuta da primeira parte do áudio, retoma-se a **questão 5**, solicitando que os estudantes digam se as hipóteses formuladas estavam corretas e justifiquem sua resposta a partir do que compreenderam.

Durante a escuta de cada um dos trechos da entrevista, sugerimos que você repita o áudio algumas vezes, se for necessário, e incentive os estudantes a compartilhar o que compreenderam com os colegas. Oriente-os a usar seus conhecimentos prévios tanto em língua inglesa quanto em língua portuguesa, e a explorar as semelhanças entre as palavras nos dois idiomas.

Ao longo das questões propostas sobre a entrevista, são apresentados alguns trechos por escrito, que podem ser lidos por você, de modo a oferecer aos estudantes uma variação de pronúncia diferente das apresentadas no áudio. Você pode também solicitar a eles que se revezem na leitura desses trechos, de acordo com os diferentes estudantes que tomam a palavra na entrevista. Assim, eles terão a oportunidade de praticar a leitura em voz alta em inglês.

Sugerimos que dê especial atenção à **questão 10**, já que ela trata dos *bystanders*, ou seja, dos espectadores ou testemunhas de práticas de *bullying*, que cada vez mais têm sido considerados peça-chave na superação do ciclo de violências diversas e cotidianas que chamamos de *bullying*.

Apesar de o termo *bystander* originalmente significar “espectador passivo” conforme o sentido atribuído na entrevista, hoje a postura desses espectadores ou testemunhas vem sendo considerada fundamental para a interrupção do *bullying*, proteção daqueles que o estão sofrendo e, potencialmente, resolução da situação. O que se busca é justamente a superação de uma atitude passiva por parte de quem testemunha o *bullying*.

Não se trata, obviamente, da defesa de ações impensadas, que podem colocar em risco o espectador que decide intervir, mas de conscientização e orientação das crianças para que busquem ajuda de adultos de confiança para interromper a situação de *bullying*, rompendo com o imobilismo causado, muitas vezes, pelo medo, sem se colocar em posição vulnerável. Portanto, sugerimos que, caso considere adequado, inicie um debate sobre o assunto logo após a resolução da questão, retomando a discussão iniciada na **questão 2**.

Agora, escute toda a segunda parte da entrevista.

Audio Navigating bullying: part 2

Resolva as questões a seguir para entender melhor o texto!

- 10** Escute novamente e leia um fragmento da segunda parte da entrevista com as respostas das crianças à pergunta *What is a bystander?*. Depois, escolha a afirmação que melhor define o sentido de *bystander* nesse contexto.

Audio Navigating bullying: part 3

Kid B: A bystander is when someone watches bullying, but doesn't do anything about it.

Kid F: They might be scared of the bully bullying them.

Kid D: They might be friends with the bully or too scared to say anything.

10. Objetivos: identificar informações específicas no texto e inferir o sentido de uma palavra no texto.

REAL kids talk about navigating bullying. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Kids Help Phone.

- 10. b. Alguém que assiste ao bullying sem tentar impedi-lo.**
- a. Alguém que é amigo de quem pratica *bullying*.
b. Alguém que assiste ao *bullying* sem tentar impedi-lo.
c. Alguém que tem muito medo de quem pratica *bullying*.

- 11** Escute e leia novamente um trecho da segunda parte da entrevista e, depois, indique a pergunta a que as crianças estão respondendo.

Audio Navigating bullying: part 4

Kid B: Someone might bully someone else because the other person has hurt them before.

Kid F: They might have problems at home, or they might be jealous of the kid.

Kid C: Something's happening to them and they don't know how to deal with it. So, that's why they bully.

11. Objetivos: identificar informações específicas no texto e fazer inferências.

REAL kids talk about navigating bullying. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Kids Help Phone.

- a. Why might kids bully other kids? **11. a. Why might kids bully other kids?**
b. What would you tell someone who's being bullied?

- 12** O que, de acordo com a criança F, pode levar alguém a praticar *bullying* contra outra pessoa? **12. Objetivo:** identificar informações explícitas no texto.
12. Ter problemas em casa ou ter inveja da outra pessoa.

- 13** Escute e leia o trecho final da segunda parte da entrevista e, depois, identifique a(s) criança(s) que tomara(m) as seguintes atitudes. **13. Objetivo:** identificar informações explícitas no texto.

Audio Navigating bullying: part 5

Kid B: If you're being bullied you could ignore them, you could walk away or you could hang with someone else.

Kid E: I would say, "Are you okay?", "How are you doing?" or "Do I need to tell a teacher?"

Kid C: If someone was being bullied, I'd go up and see if they were okay.

Kid D: If it's cyberbullying, then I might block or report the person.

REAL kids talk about navigating bullying. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min).
Publicado pelo canal Kids Help Phone.

- a. Quais crianças iriam até a vítima de *bullying* e perguntariam se a pessoa está bem?
b. Que criança perguntaria se a vítima quer que ela conte à professora?
c. Que criança diria à vítima para ignorar o *bullying*?
d. Que criança fala de *bullying* na internet?
- 14** Você achou boa alguma sugestão das crianças para lidar com o *bullying*? Comente.

13. a. As crianças E e C.
13. b. A criança E.
13. c. A criança B.
13. d. A criança D.
14. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.
14. Resposta pessoal.

About Brazil

Você sabia que 7 de abril é o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência nas Escolas? Em todo o Brasil, campanhas acontecem ao longo do ano. Em Manaus, há o Março Laranja. No Nordeste, universidades e escolas discutem estratégias e produzem materiais. No Centro-Oeste, o Ministério Público de Goiás promove a campanha "*Bullying*: Não fique calado!". No Sul, a prefeitura de Mafra realiza ações anuais. No Sudeste, destaca-se o projeto Conviver, de Minas Gerais.

Capa do livro **Um por todos & todos contra o bullying**, publicado por Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco.



REPRODUÇÃO GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO SERTÃO MEIO SÃO FRANCISCO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES GOVERNO DE PERNAMBUCO

Não escreva no livro.

twenty-nine **29**

Embora "*be jealous*" possa indicar tanto "ter ciúmes" como "ter inveja", nas **questões 12 e 13**, o contexto da entrevista permite apenas a interpretação de "*be jealous of the kid*" como "ter inveja da criança".

Na **questão 13**, você pode sugerir aos estudantes que prestem atenção às palavras que são parecidas com as palavras em português e àquelas que eles já conhecem para responder à questão.

A proposta da **questão 14** é que, partindo do que foi visto por meio da escuta da entrevista e da realização das atividades propostas, a turma possa refletir criticamente sobre o texto e opinar em relação às formas de se posicionar em relação ao *bullying*. Sugerimos que essa questão seja respondida oralmente de forma coletiva e dialogada com toda a turma.

O boxe **About Brazil** apresenta diversas iniciativas brasileiras de combate ao *bullying*. Pergunte aos estudantes se conhecem alguma iniciativa do mesmo tipo.

Caso existam instituições que promovem ações de combate ao *bullying*, na região em que moram, um representante poderia ser convidado a falar sobre o assunto na escola. Não sendo possível, uma sugestão é a leitura da história em quadrinhos **Cipta**, que tem como personagem principal uma menina que ajuda a derrotar o *bullying* e a restaurar a paz em sua escola. Outra sugestão é a leitura de livros que facilitem a abordagem do tema do *bullying*, como **Pássaro amarelo**, de Olga de Diós (Boitatá) e **Ernesto**, de Blandina Franco e José Carlos Lollo (Companhia das Letrinhas). Em todos os casos, recomenda-se, ao final, a realização de uma roda de conversa.

On the way: information leaflet

Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo folheto educativo.

Nesta seção, promove-se a reflexão sobre o tema da Unidade por meio da leitura de dois folhetos explicativos, em torno dos quais se baseiam as questões. A proposta é refletir sobre a importância de combater o *bullying* e sobre as estratégias adequadas para que isso ocorra. Os estudantes terão, ainda, a oportunidade de praticar o uso do verbo modal *can* para indicar possibilidade e habilidade.

A **questão 1** explora os diferentes contextos em que é possível aprender sobre o *bullying*. Sugere-se que você solicite aos estudantes que escolham a alternativa “De outras formas” que expliquem em que situações foi possível descobrir mais sobre o assunto. Permita que eles compartilhem experiências e reflitam com os colegas sobre o grau de confiabilidade de cada uma das situações. É importante que compreendam que, na escola, são convidadas a falar sobre o assunto pessoas que realmente conhecem o tema, o que pode não ocorrer na internet, que apresenta, em seus mecanismos de busca, páginas que não são necessariamente confiáveis.

On the way: information leaflet

É muito importante se informar sobre o *bullying* e, assim, buscar as melhores estratégias para combatê-lo. Debater o tema com diversas pessoas, desde colegas até familiares, professores e, se possível, psicólogos e pedagogos, ajuda a superar a desinformação sobre o assunto. Nas próximas atividades, vamos aprofundar a reflexão sobre o *bullying* e como combatê-lo.

- 1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.
1. Como você aprendeu aquilo que sabe sobre *bullying*? **1. Resposta pessoal.**
 - Assistindo a programas de televisão.
 - Escutando palestras na escola.
 - Lendo cartazes e folhetos.
 - De outras formas.
2. Onde você acha que encontraria mais informações sobre o *bullying*: em um cartaz como os que apareceram na abertura desta Unidade ou em um folheto sobre o assunto? Por quê? **2. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o gênero folheto. **2. Resposta possível:** em um folheto sobre o assunto, porque aqueles cartazes trazem somente algumas frases e imagens, enquanto os folhetos trazem mais explicações.
3. Que características você acha que um folheto informativo tem?
 - Apresenta: **3. a. A. linguagem simples e direta.** **3. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o gênero folheto.
A. linguagem simples e direta. B. linguagem técnica e rebuscada.
 - Costuma: **3. b. A. incluir imagens.**
A. incluir imagens. B. trazer apenas texto escrito.
 - Traz: **3. c. B. informações breves e relevantes.**
A. explicações longas e detalhadas. B. informações breves e relevantes.
4. Observe o título e a pergunta inicial do folheto que você vai ler em seguida e, depois, responda às questões. **4. Objetivos:** inferir o interlocutor a quem o texto se dirige e formular hipóteses sobre o texto.



- Em sua opinião, a quem o folheto se dirige?
- Que informações ou sugestões você espera encontrar nele?
 - 4. a. Resposta possível:** às testemunhas de *bullying* que querem ajudar as vítimas.
 - 4. b. Resposta possível:** sugestões de como agir para interromper o *bullying*.

Não escreva no livro.

As **questões 1 a 4** compõem a **pré-leitura** do folheto que será lido, ativando os conhecimentos prévios dos estudantes e levando-os a formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.

Na **questão 2**, propõe-se a comparação entre os gêneros cartaz e folheto para saber qual desses gêneros discursivos é mais informativo. É importante enfatizar que se trata de gêneros com objetivos distintos, portanto suas características são diferentes.

A **questão 3** visa a aprofundar a reflexão sobre as características do folheto.

A **questão 4** explora o título do folheto.

Essas questões iniciais auxiliarão a diagnosticar os conhecimentos dos estudantes sobre o gênero, assim como as atividades propostas nas seções anteriores contribuem para uma melhor percepção dos conhecimentos que eles têm sobre *bullying*.

Agora, leia o folheto completo. Preste atenção às informações e às orientações que são apresentadas e verifique se suas hipóteses foram confirmadas.

**BYSTANDER INTERVENTIONS
FOR BULLYING**

Want to help when you see someone being bullied?

TRY THE 4D'S



D

DIRECT

If you feel safe to do so, approach the situation directly in the moment.

I'm bored.
Let's get out of here

D

DISTRACT

If you feel safe to interrupt the situation without directly confronting anybody, try that.

Spill a drink.
Ask for help with something

D

DELEGATE

Find someone who is better able to handle the situation.

Get a teacher or a friend they will listen to

D

DELAY

Check in with the person after to see if you can support them.

Ask if they are ok or if you can help



IF YOU FEEL SAFE, YOU CAN ALSO TRY:

- Moving toward the person being bullied; there are safety in numbers.
- Using your voice to say "Stop!" or "This is not okay."
- Befriending the person being bullied; help them get support.

Folheto informativo.

Resolva as seguintes questões para entender melhor o folheto.

5. Objetivos: compreender globalmente o texto e comprovar hipóteses.

5 Suas hipóteses sobre o folheto estavam corretas? Comente. **5. Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

thirty-one **31**

Se achar pertinente, antes de iniciar o trabalho com o texto em língua inglesa, você poderá levar para a aula um folheto de combate ao *bullying* em língua portuguesa.

Ao ler o folheto reproduzido, sugerimos que você chame a atenção para as imagens, as cores, o tamanho das fontes e a distribuição das informações. É importante que os estudantes percebam que, além da linguagem verbal, há outros elementos dos textos que contribuem para sua compreensão e que, muitas vezes, a escolha desses elementos é proposital, com vistas a um determinado objetivo.

Você pode enfatizar que o importante é compreender as informações do texto como um todo e que a compreensão de palavra por palavra não é necessária. O mesmo procedimento pode ser feito quando for realizada a leitura do segundo folheto.

A **questão 6** aborda o 4 D's, composto de quatro palavras-chave que servem como um guia para combater situações de *bullying*. Caso perceba que algum estudante não compreendeu, converse com a turma sobre a associação entre o nome 4 D's e a consoante inicial de cada uma das palavras.

Na **questão 7**, você pode chamar a atenção dos estudantes para o uso de "if" indicando uma condição.

Na **questão 9**, espere-se que os estudantes percebam a função comunicativa dos balões de fala como recurso gráfico. É possível que eles avaliem o uso dos balões como uma boa escolha, justificando que esse recurso atrai a atenção, torna a informação mais dinâmica e facilita a compreensão do conteúdo. Nesse caso, acolha as opiniões apresentadas e aponte o outro ponto de vista: o de que os balões do folheto não indicam falas de personagens, como em outros gêneros, e isso pode confundir o leitor.

A **questão 11** explora a etapa de **pós-leitura**, levando os estudantes a uma reflexão crítica sobre o folheto. Incentive-os a relacionar as experiências pessoais às instruções ao avaliá-las. Caso algum estudante responda "não" à pergunta, sugerimos que você responda dizendo que é importante ter opinião crítica e, então, conduza a uma reflexão mais profunda, perguntando, por exemplo: "O que você acha que faltou nessas sugestões?"

6. Objetivo: identificar informações específicas no texto.

6 Relacione cada um dos 4 D's ao tipo de ação sugerida.

- | | |
|-------------------------------|--|
| a. Direct | e. Conversar mais tarde com quem estava sofrendo <i>bullying</i> para saber como ajudar. |
| 6. a-h; b-g; c-f; d-e. | |
| b. Distract | f. Procurar alguém com mais capacidade para lidar com a situação. |
| c. Delegate | g. Interromper a situação sem confrontar ninguém diretamente. |
| d. Delay | h. Atuar diretamente para interromper a situação. |

7 Observe o seguinte trecho, que se repete em diferentes partes do folheto. Depois, complete as frases com as palavras adequadas. **7. Objetivo:** inferir o sentido de expressões no texto.

"If you feel safe..."

7. a. condição.
7. b. segurança.

- a. O trecho expressa uma ♦ para a ação. (causa / condição)
b. Ele demonstra preocupação com a ♦ do leitor. (coragem / segurança)

8 Observe os balões que aparecem na margem direita do folheto. Depois, relacione-os com a descrição do seu conteúdo. **8. Objetivos:** identificar informações específicas no texto e fazer inferências.

- 9. Em tirinhas e histórias em quadrinhos.**
Resposta possível: não, porque a maioria dos balões do folheto não indicam falas de personagens, como nas tirinhas e nas histórias em quadrinhos.
- a. I'm bored. Let's get out of here.
- b. Spill a drink. Ask for help with something.
- c. Get a teacher or a friend they will listen to.
- d. Ask if they are ok or if you can help.
- e. Indica o que pode ser perguntado à pessoa que sofreu o *bullying*.
f. Sugere ações para interromper a situação de *bullying*, criando uma distração.
g. Nomeia pessoas que podem ser procuradas para intervir na situação de *bullying*.
h. Traz exemplo de fala que poderia ser utilizada para intervir na situação de *bullying*.

9. Objetivo: relacionar os elementos verbais com os não verbais presentes no texto.

9 Em que outros textos é comum encontrar balões como esses? Em sua opinião, o uso desses balões no folheto foi uma boa escolha? Por quê?

10. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.

10 Que pessoas do seu convívio o folheto aconselha a testemunha a procurar para intervir em um caso de *bullying*? **10. Um professor ou um amigo.**

11. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.

11 Você acha que as sugestões do folheto são boas? Explique. **11. Resposta pessoal.**

32 thirty-two


Não escreva no livro.

"Se você fosse criar um folheto, que ideia diferente você incluiria?" É importante transformar um "não" em um ponto de partida para engajar o estudante no tema, incentivando-o a pensar de forma construtiva e a colaborar na busca por soluções.

Leia este outro folheto com dicas de combate ao *bullying*.

Primary School

Helping Your Child Deal with Bullying



What Is Bullying?
Bullying is deliberate, repeated unkind or harmful behaviour towards someone who finds it difficult to defend themselves.

It can be:

- Verbal – name-calling, teasing
- Physical – hitting, pushing
- Social – excluding, spreading rumours
- Online – messages or posts that hurt or embarrass

How You Can Help Your Child

- ✓ **Listen and Stay Calm**
Let them share what happened. Stay calm and show you believe and support them.
- ✓ **Reassure Them**
Remind them it's not their fault and they're not alone.
- ✓ **Encourage Open Communication**
Ask open-ended questions and listen to the full story.
- ✓ **Teach Assertiveness (Not Aggression)**
Practice calm responses like "Please stop" or "That's not kind," and encourage walking away to get help from an adult.
- ✓ **Inform the School**
Share specific details with the teacher and work together on a solution.

Support at CPS
We're here to help.
If your child is experiencing bullying, please:

- Talk to their class teacher.
- Arrange a meeting with our Admin Team.

Let's work together to make sure your child feels safe, supported, and confident at school.

What NOT to do

- ✗ Don't tell your child to fight back.
- ✗ Don't encourage ignoring it if it keeps happening - report it instead.
- ✗ Don't approach the other child or their parents directly.

The Future is OPPORTUNITY ♦ UNDERSTANDING ♦ RESPECT ♦ SUCCESS

Folheto informativo.

As seguintes questões vão ajudar você a entender o segundo folheto.

- 12** A quem o folheto se dirige? **12. Objetivo:** identificar informações explícitas no texto.
12. a. A responsáveis por crianças e adolescentes.
- 13.** As dicas do que se deve fazer estão na parte central do folheto, identificadas com um ícone "✓" em cor verde; as dicas do que não se deve fazer estão ao final, à direita, identificadas com um ícone "x" em cor vermelha.
- 13** Identifique no folheto quais são as dicas do que deve e do que não deve ser feito em caso de *bullying*. Que ícone é usado em cada tipo de dica?

13. Objetivo: relacionar linguagens verbal e não verbal.

Não escreva no livro.

thirty-three **33**

Caso os estudantes manifestem dificuldade para resolver a **questão 12**, peça que observem a expressão "*Your Child*" nos títulos do folheto e na seção sobre o que fazer para ajudar. Ajude a turma a inferir o interlocutor com base nessa expressão. Caso julgue conveniente, peça à turma que compare esse folheto com o que foi lido anteriormente. Proponha, então, uma reflexão sobre como o interlocutor a quem cada texto se dirige influencia nas escolhas verbais e não verbais dos folhetos.

A **questão 13** pode ser uma boa oportunidade para revisar e praticar o modo imperativo nas formas afirmativa e negativa, caso você considere propício.

A **questão 14** diz respeito aos usos do verbo modal “*can*” com sentidos de possibilidade e de habilidade. Antes de realizá-la, você pode solicitar à turma que analise as frases do box sobre o assunto, deixar que elabore hipóteses sobre o uso de “*can*” e, em seguida, ler as explicações do box.

Na **questão 15**, os estudantes são convidados a relacionar o que viram nos folhetos à sua experiência pessoal, comentando as orientações dadas. Trata-se de um momento que promove a reflexão crítica. É importante que todos tenham direito a voz e que sua fala ocorra em um ambiente respeitoso.

No box **Discover**, há recomendações de livros que abordam o tema *bullying* de forma indireta. Além disso, sugerimos a realização de uma pesquisa *online* sobre o assunto, que deve respeitar a Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, e ocorrer preferencialmente sob sua supervisão ou de um outro adulto responsável. Uma sugestão complementar é o livro do escritor chileno Luis Sepúlveda, **A história de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar**, que, ao retratar a amizade entre um gato e uma gaivota, mostra como respeitar as diferenças e acolher o outro. Também é oportuna uma visita à biblioteca ou à sala de leitura, caso caso a escola disponha de uma, para pesquisar livros que abordem essa mesma temática.

Observe estas frases presentes no folheto.

*How you **can** help your child*

*It **can** be: verbal, physical, social, online*

Você reparou que o verbo modal *can* é usado em conjunto com outros verbos? No caso dos exemplos, ele acompanha *help* e *be*, que são os verbos principais das frases. O verbo *can* pode indicar sentidos como o de permissão, o de possibilidade e o de habilidade ou capacidade.

Observe estas outras frases:

Bullying can happen to anyone. (possibilidade: O *bullying* pode acontecer com qualquer pessoa.)

I can use the computer to create posters against bullying. (possibilidade: Eu posso usar o computador para criar cartazes contra o *bullying*.; ou habilidade: Eu sei usar o computador para criar cartazes contra o *bullying*.)

- 14** Identifique se o sentido de *can* nas frases é de possibilidade ou de habilidade.

- a. Teachers can help prevent bullying. **14. Objetivo: refletir sobre os usos de can.**
- b. Cyberbullying can happen at any time. **14. a. Habilidade. 14. b. Possibilidade.**
- c. Any person can be bullied. **14. c. Possibilidade. 14. d. Habilidade.**
- d. Together we can fight bullying.

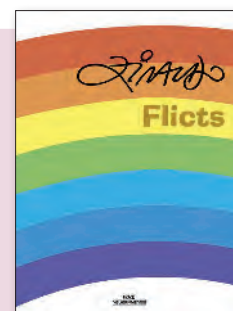
- 15** Escolha as orientações dos folhetos que você considera mais úteis e converse sobre elas com a turma. **15. Objetivos: refletir criticamente sobre o tema do texto e relacioná-lo com a experiência pessoal.**

15. Resposta pessoal.

Discover

Há muitos livros, filmes e outros materiais que abordam o tema do *bullying* diretamente. Outros abordam o assunto indiretamente, ao tratar de personagens que são diferentes dos de sua comunidade e, por isso, não se encaixam e sofrem com o tratamento que recebem dos outros. Dentre esses livros, recomendamos **A Terra dos meninos pelados** (Graciliano Ramos) e **Flicts** (Ziraldo).

Você pode também, com a supervisão de um adulto, buscar material *online* sobre o assunto produzido especialmente para crianças.



Capa do livro **Flicts**.

Read to learn more

Fazer amizades, ter atitude de respeito com as pessoas e ser gentil com os colegas são algumas das ações recomendáveis para conviver de modo harmonioso com quem está próximo de nós. **Read to learn more. Objetivo: ler criticamente o texto.**

Assim como devemos combater e denunciar o *bullying*, também devemos promover a gentileza. Você já pensou sobre isso?

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar o que a imagem no cartaz representa e como o texto escrito incentiva a gentileza.

Tips

Antes da leitura, converse com seus colegas.

- Como a gentileza contribui para a boa convivência entre as pessoas?
- Por que é importante chamar a atenção para a importância das atitudes gentis?

Observe o cartaz e analise a relação entre a imagem e o texto escrito.

- 1 A quem você acha que esse cartaz se dirige? Por quê? **1. Resposta possível: às crianças e às pessoas que convivem com elas, porque a imagem mostra várias crianças.**
- 2 Como você descreveria a imagem no centro do cartaz? **2. Resposta possível: a imagem mostra várias crianças, com aspectos físicos diferentes, demonstrando proximidade entre elas.**
- 3 Segundo o texto escrito na parte superior do cartaz, que atitude não custa nada, mas faz toda a diferença? Você concorda com essa afirmação? **3. A gentileza. Resposta pessoal.**
- 4 Em sua opinião, essa atitude deve ser incentivada na sua escola? Por quê? **4. Resposta pessoal.**

Cartazes são usados com diversas finalidades. Uma delas é a de divulgar campanhas sociais. Normalmente, são coloridos, apresentam textos escritos curtos e objetivos, e imagens que indicam o público-alvo e comunicam o propósito da campanha.

Com a supervisão da professora, pesquise cartazes usados em campanhas para promover o convívio harmonioso entre as pessoas. Observe as imagens e o que está escrito nesses materiais. Como eles comunicam a importância das atitudes que querem estimular?



Cartaz de campanha.

Read to learn more

Objetivo da seção:

- desenvolver estratégias de leitura com ênfase na multimodalidade presente no gênero cartaz de campanha.

As atividades propostas nesta seção contribuem para estimular a prática de atitudes gentis entre os estudantes.

Antes da leitura do cartaz, estimule-os a conversarem entre si sobre atitudes que eles já praticam e aquelas que eles podem passar a praticar para promover a gentileza.

Ao lerem o cartaz, chame a atenção para a imagem e sua relação com as informações verbais.

A **questão 4** promove a reflexão sobre a importância das atitudes gentis no contexto escolar. Sugerimos que você incentive os estudantes a refletirem sobre os benefícios de serem gentis e solidários e sobre os impactos positivos dessas atitudes para melhorar a qualidade das relações na escola e para a construção de uma sociedade mais empática e afetuosa.

Avalie a possibilidade de, a partir dessa discussão, solicitar à turma a elaboração de cartazes que estimulem atitudes gentis no espaço escolar para serem afixados em diferentes espaços da escola.

Teamwork: information leaflet

Objetivo da seção:

- produzir um folheto informativo.

A proposta é que os estudantes utilizem o que foi aprendido na produção de folhetos para uma campanha de conscientização contra a prática do *bullying*. Em caso de realização de pesquisa na internet sobre o tema, ela deve ocorrer sob sua supervisão ou a de um adulto responsável, sempre levando em consideração a Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025.

Sugerimos que os estudantes sejam organizados em grupos com quatro a cinco integrantes, mas essa quantidade pode variar em função das características de sua turma. Durante a produção, procure circular pela sala de aula e auxiliar os grupos em caso de dúvidas. Esse momento também é oportuno para avaliar o progresso dos estudantes.

Oriente os estudantes a revisitarem as diversas atividades propostas sobre *bullying* ao longo da Unidade, especialmente os folhetos sobre o assunto.

Destacamos a importância da realização da proposta de produção em etapas que contemplem o planejamento, a realização de um esboço e a revisão antes da versão final.

Por fim, se for possível reproduzir os folhetos, defina com os estudantes como será a distribuição. Se não for possível, converse com eles sobre locais na escola em que as produções podem ficar disponíveis para consulta.

Teamwork: information leaflet

Ao longo da unidade, você viu que o *bullying* é prejudicial para as vítimas e para o ambiente escolar. Que tal ajudar a evitá-lo produzindo um folheto em inglês para conscientizar estudantes? **1. a 5. Objetivo: produzir um folheto informativo sobre bullying. 1. a 5. Respostas pessoais.**

- 1 Sigam as seguintes orientações.
 - a. Releiam os folhetos da seção **On the way**. Prestem atenção às imagens e à forma como o texto escrito é organizado na página.
 - b. Dividam-se em grupos, de acordo com a orientação da professora. Cada grupo deve criar um folheto informando o que é *bullying* e o que é possível fazer para combatê-lo em sua escola.
 - c. Conversem entre si e pensem em atitudes possíveis para conscientizar os estudantes sobre o problema do *bullying*. Vocês podem escutar novamente a entrevista do começo da Unidade e relembra o que as crianças dizem.
 - d. Planejem as ilustrações e onde elas estarão no folheto.
 - e. Elaborem uma primeira versão do texto escrito.
- 2 Depois, vocês trocarão de folhetos com outro grupo.
 - a. Peçam ao outro grupo opiniões sobre o trabalho de vocês, e opinem sobre o trabalho deles.
 - b. Realizem as mudanças sugeridas, se necessário.
- 3 Mostrem o folheto com as alterações à professora.
- 4 Ajustem o que for necessário e façam a versão final.
- 5 Os folhetos prontos podem ser distribuídos em outras turmas ou deixados em uma área comum da escola, como a biblioteca.



PALLA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

Que tal convidar as famílias para
conhecer os folhetos em inglês que vocês
distribuíram pela escola?

36 thirty-six

Não escreva no livro.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 9, p. 3-14, 14 jan. 2025. PL 15.100/2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Escola que protege**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BULLIESOUT. Disponível em: <https://bulliesout.com/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

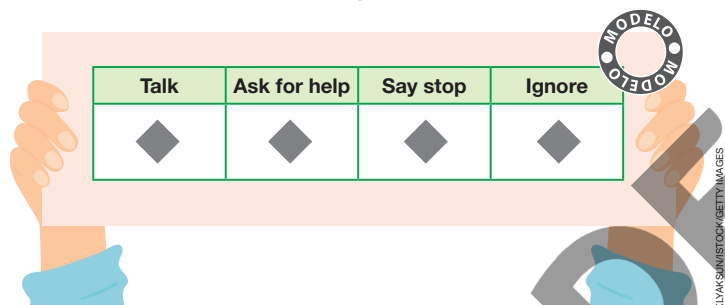
Objetivo da seção:

- brincar de *On your shoes*, vivenciando a prática de se colocar no lugar do outro.

A realização do jogo possibilita aos estudantes refletirem sobre práticas que podem ocorrer em seu cotidiano e que são casos de *bullying*, assim como sobre que atitudes podem ser tomadas para combatê-las. Reflita com eles sobre a importância de terem uma postura respeitosa e colaborativa entre si. Ao final, é possível solicitar uma autoavaliação sobre o comportamento da turma durante o jogo.

1. Objetivos: fruir e praticar vocabulário.

- Que tal participar de um jogo de cartas-situação? Ele se chama *In your shoes*, que é uma expressão em inglês que significa se colocar no lugar do outro. Leiam as instruções e divirtam-se!
 - Antes de tudo, dividam-se em três grupos. A professora pode ajudar na organização.
 - Depois, cortem pedaços de papel para as cartas. Cada grupo deve fazer ao menos sete cartas. Elas podem ser simples, com as situações escritas nos pedaços de papel. Todas devem ser do mesmo tamanho. Tomem cuidado ao utilizar a tesoura.
 - Em cada uma delas, vocês irão descrever uma situação que alguma criança pode enfrentar relacionada ao *bullying*. Por exemplo: “Vi um colega sofrendo *bullying* no corredor”. Pense que cada uma delas deve abordar situações de tipos diferentes, que pudessem acontecer com você, com um amigo, com um desconhecido etc.
 - Em seguida, cada grupo vai precisar de uma cartolina (ou uma área da lousa). Nela, vocês terão que escrever categorias de ajuda:



- Quando as cartas e as cartolinas estiverem prontas, o jogo começa. Embaralhem as cartas. Cada grupo irá escolher uma carta, ler a situação em voz alta e encaixá-la adequadamente em uma das categorias.
- Ganha o grupo que conseguir uma carta de cada categoria primeiro.

Lembre-se de respeitar os colegas durante o jogo. O combate ao *bullying* começa com o respeito a todos!



Não escreva no livro.

thirty-seven

37

DIOS, Olga de. **Pássaro amarelo**. São Paulo: Boitatá, 2016.

FRANCO, Blandina. **Ernesto**. Ilustrações de José Carlos Lollo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

LATTIE, Tim; RAMLI, Raisa “Rizka” Fatimah; DECHESER, Michael. Cipta: [S. l.: s. n.]. **Unicef**, 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/stories/school-superhero-comic-contest>. Acesso em: 29 set. 2025.

SEPÚLVEDA, Luis. **A história de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar**. Ilustrações de Satoshi Kitamura. São Paulo: Todavia, 2024.

UNICEF. **Ending the torment**: tackling bullying from the schoolyard to cyberspace. Nova Iorque: United Nations Publications, 2016.

UNICEF. [S. l.]: Unicef, [20--]. Disponível em: <https://www.unicef.org/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Project 1

No fake news

Produto final:

- mural para conscientização sobre notícias falsas.

A proposta do projeto *No fake news* é realizar um mural com base no tema da **Unit 1**.

Sugerimos que, antes de iniciar as atividades, você converse com os estudantes sobre o projeto, a temática e as diferentes etapas. Deixe que opinem e acolha as sugestões que forem pertinentes. Pergunte se eles têm dúvidas e explique os conhecimentos que serão ativados para sua realização. É importante certificar-se de que todos compreenderam o que deve ser feito e dar ênfase ao planejamento para a realização do projeto.

As informações que faltam no box **About the project** devem ser decididas pela turma. Depois o box pode ser copiado no caderno.

Em **Starting point**, os estudantes devem discutir e decidir como será o mural.

Durante o planejamento, é recomendável que os estudantes retornem à **Unit 1** para rever o que foi aprendido. Caso tenham sido realizadas consultas em páginas da internet e em outras fontes, as informações pesquisadas podem ser retomadas e constituir um excelente

Project 1

No fake news

Hello!

Após o aprendizado das unidades anteriores, é hora do primeiro projeto do ano: criar, em grupo, um mural para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de combater as *fake news*.

Sigam as orientações e bom trabalho!

About the project

About the project. 1. e 2. Objetivo: conhecer a proposta do projeto a ser realizado.

1. Com a orientação da professora, vocês vão organizar um mural sobre o combate às *fake news*, produzindo textos como manchetes, dicas, infográficos e cartazes.
2. O primeiro passo para um bom trabalho é o planejamento. Copiem o quadro seguinte no caderno e completem com as informações que faltam.

Qual é o produto final? Mural sobre *fake news*.

Qual é o tema? Combate às *fake news*.

Qual é o público-alvo? A comunidade escolar.

Quem vai participar? Toda a turma, organizada em grupos.

Onde será divulgado? No espaço físico da escola.

Quando será divulgado e que materiais serão utilizados? ♦



Na **Unidade 1**, vocês estudaram *fake news*, os danos que podem causar e formas de reconhecê-las e combatê-las. Relembrem o que aprenderam sobre esse assunto.

Starting point

Starting point. Objetivo: planejar a elaboração do mural.

Antes de iniciar, conversem sobre os passos para organizar o mural.

No planejamento das tarefas, use a língua inglesa sempre que possível.

- Quais meios vocês vão usar para a pesquisa e quais fontes vão consultar?
- Quais textos vão reproduzir e quais vão produzir? Como isso será feito?
- Qual é o prazo para a pesquisa e para a produção dos textos?
- Como e quando vão montar o mural?

38 thirty-eight

Não escreva no livro.

material para compor o mural. Se considerar necessário, revise alguns gêneros que já foram aprendidos, como foto-legenda, manchete, infográfico e cartaz. Ao final da discussão, você pode solicitar à turma que copie no caderno as perguntas desta seção e o que foi decidido a respeito de cada uma delas. Assim, poderão consultar as decisões sempre que necessário.

Hands on Hands on. 1. Objetivos: pesquisar e elaborar os textos para o mural.

- 1 Sigam estas instruções para realizar as pesquisas e elaborar os textos.
 - a. Organizem-se em grupos.
 - b. Pesquisem conforme o planejamento e com a supervisão da professora, usando apenas fontes confiáveis.
 - c. Procurem textos em inglês para reproduzir no mural e anatem as informações relevantes. Consultem o boxe **Suggestions**.
 - d. Reproduzam os textos pesquisados.
 - e. Elaborem textos em inglês, conforme o planejado e com base nas anotações.
 - f. Troquem os textos entre os grupos e façam sugestões de acordo com os **Critérios de revisão**. Em seguida, mostrem o texto para a professora.
 - g. Com base nas sugestões dos colegas e da professora, façam a versão final.

Suggestions

- Reproduzam manchetes, notícias curtas e guias para reconhecer e combater *fake news*, por impressão, fotocópia ou à mão.
- Se não for possível reproduzir textos, elaborem o mural apenas com produções próprias, como dicas e cartazes motivando o combate às *fake news*, usando imagens criativas sobre o tema.



Critérios de revisão

- Textos escritos adequados ao tema do mural.
- Vocabulário de acordo com o assunto tratado.
- Imagens sugestivas conforme a ideia a ser transmitida.
- Textos legíveis e escritos corretamente.

Hands on. 2. Objetivo: organizar o mural.

- 2 Organizem o mural de acordo com as orientações da professora.
 - a. Reúnam os textos e definam um título atrativo.
 - b. Planejem a disposição visual e fixem os textos conforme o planejamento.
- 3 Exponham o mural no local da escola que foi definido anteriormente.

Hands on. 3. Objetivo: expor o mural.

Não escreva no livro.

thirty-nine 39

Em **Hands on**, sugerimos que os estudantes sejam organizados em grupos para a realização das tarefas. Converse com eles sobre a importância de, em caso de consulta a novas fontes, buscar informações em fontes confiáveis, como *sites* de instituições de pesquisa ou de órgãos governamentais.

É sempre oportuno enfatizar a importância de realizar uma versão inicial e de revisar o que foi feito, consultando os **Critérios de revisão**.

O mural pode ficar na sala de aula ou em outro espaço dentro da escola, no qual haja circulação de pessoas. Uma sugestão é que os estudantes organizem visitas guiadas ao mural para outras turmas, explicando os conteúdos expostos e ressaltando os processos de checagem de fatos que aprenderam.

Uma opção é criar um “espaço de debate” para discutir as notícias semanais ou mensais com a comunidade. É possível também promover uma “Oficina de checagem de fatos para famílias”, em que os estudantes ensinam aos seus responsáveis as técnicas que dominaram.

Em todas as etapas, sugerimos que você circule pela sala, avaliando o progresso dos estudantes e tirando dúvidas.

É importante que, ao final do projeto, haja uma atividade de autoavaliação dos estudantes, para que possam refletir sobre sua participação e seu desempenho no desenvolvimento das atividades.

Gêneros do discurso: chamada de episódio de *podcast*, notícia oral e folheto de divulgação.

Tema: diversidade cultural e interculturalidade.

Objetivos da unidade:

- refletir sobre diversidade cultural e interculturalidade;
- nomear ações e atitudes relacionadas à diversidade cultural e à interculturalidade.

Esta Unidade possibilita aos estudantes refletirem sobre as diferentes culturas e a convivência entre elas por meio dos gêneros chamada de *podcast*, notícia oral e folheto de divulgação.

A temática desenvolvida favorece a abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Diversidade Cultural e Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras que se relacionam à macroárea Multiculturalismo. Além disso, ela dialoga com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial com o 16, que, ao tratar de Paz, justiça e instituições eficazes, reflete a importância de respeitar as diferenças, reconhecendo a pluralidade e a relevância dela. A temática permite ainda a promoção de trabalhos interdisciplinares, sobretudo com a área de Ciências Humanas.

Antes de os estudantes responderem às perguntas propostas na página inicial, sugerimos que eles observem a imagem e reflitam sobre ela. Além disso, considere a possibilidade de

Unit 3

Let's celebrate our differences

Hello!

Cada lugar tem seus costumes e suas tradições. No entanto, as pessoas que vivem em uma comunidade ou região nem sempre compartilham os mesmos costumes e as mesmas tradições. Você já pensou sobre isso?

Nesta unidade, vamos refletir sobre a convivência entre culturas diferentes. Você vai ouvir a chamada de um programa e uma notícia oral. Vai também ler e produzir um folheto de divulgação de evento cultural.

Para começar, observe esta imagem e converse sobre ela com os colegas.

- O que a imagem representa? Comente o que você observou nela.
- O que é necessário para que pessoas de diferentes culturas tenham uma convivência harmoniosa?



1. RUIZ/LOUEPAZ/ISTOCK/GETTY IMAGES; 2. IMAGES BY TANG MING TUNG/DIGITALVISION/GETTY IMAGES; 3. MORSA IMAGES/E+/GETTY IMAGES; 4. ADAMKAZ/E+/GETTY IMAGES; 5. MOV EDWARDS/ISTOCK/GETTY IMAGES; 6. JACOB WACKERHAUSEN/ISTOCK/GETTY IMAGES; 7. CESAR DINIZ/PULSAR IMAGES; 8. HADYNYAH/E+/GETTY IMAGES; 9. KOOLB/E+/GETTY IMAGES; 10. JACOB WACKERHAUSEN/ISTOCK/GETTY IMAGES; 11. MOV EDWARDS/ISTOCK/GETTY IMAGES; 12. FG TRADE/LATINE+/GETTY IMAGES; 13. FG TRADE/E+/GETTY IMAGES; 14. MORSA IMAGES/E+/GETTY IMAGES; 15. JACOB WACKERHAUSEN/ISTOCK/GETTY IMAGES; 16. FG TRADE/E+/GETTY IMAGES; 17. ADAMKAZ/E+/GETTY IMAGES; 18. RAUL LLOPIS MARTIN/ISTOCK/GETTY IMAGES; 19. CESAR DINIZ/PULSAR IMAGES; 20. HADYNYAH/E+/GETTY IMAGES; 21. JACOB WACKERHAUSEN/ISTOCK/GETTY IMAGES; 22. FG TRADE/E+/GETTY IMAGES; 23. CESAR DINIZ/PULSAR IMAGES; 24. JACOB WACKERHAUSEN/ISTOCK/GETTY IMAGES; 25. HADYNYAH/E+/GETTY IMAGES

40 forty

Não escreva no livro.

realizar uma roda de conversa para que eles expressem suas opiniões e deem suas sugestões.

Se houver estudantes cegos ou de baixa visão na turma, sugerimos que os colegas videntes sejam estimulados a fazer a descrição da imagem, o que também deve ocorrer em outros momentos da Unidade nos quais as imagens sejam importantes para a realização das questões.

A avaliação dos estudantes nesta Unidade pode ser feita por meio da observação, considerando-se o engajamento e a participação deles na realização das atividades, especialmente

nas seções **Teamwork** e **Play corner**. É possível também verificar, por meio das respostas às questões, se os objetivos propostos no box inicial da Unidade foram alcançados.

A seguir, apresentamos sugestões de procedimentos, abordagens e instrumentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da Unidade durante as aulas, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam a coleção. Vale destacar, contudo, que as questões podem ser adaptadas de acordo com o perfil de sua turma e os diferentes estilos de aprendizagem.

Let's chat

Objetivo da seção:

- ativar os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.

As fotografias reproduzidas nesta seção retratam a multiculturalidade a partir de perspectivas diversas: enquanto a primeira mostra crianças de diferentes origens e, consequentemente, de diferentes culturas, a segunda apresenta um mural escolar que evidencia a diversidade étnico-racial brasileira. Antes de realizar as questões propostas, você pode solicitar aos estudantes que observem e comentem as fotografias, dando continuidade à conversa já iniciada com eles sobre diversidade cultural e convivência harmoniosa. Assim, ao abordar as questões, será possível ampliar o tema.

Caso haja estudantes de outras nacionalidades ou etnias na turma, você pode convidá-los a compartilhar aspectos de sua cultura. Esse intercâmbio cultural é importante não apenas para combater estereótipos e preconceitos, mas também para promover a capacidade de respeitar e valorizar o outro.



Crianças de diferentes origens e culturas.



Mural artístico produzido para a feira cultural de uma escola municipal em Sorocaba (São Paulo).

1. a 4. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.

2. Resposta possível: em uma escola, porque o mural parece ser um trabalho feito por estudantes.

Let's chat

1. O que as crianças da primeira fotografia representam? **1. Resposta possível:** representam como pessoas de diferentes culturas podem conviver.
2. Onde vocês acham que a segunda fotografia foi feita? Por quê?
3. Na opinião de vocês, qual foi o propósito do mural apresentado na segunda fotografia? **3. Resposta possível:** mostrar a diversidade física, cultural e étnico-racial do nosso país.
4. O que as fotografias desta página e a imagem da página anterior têm em comum? Comentem. **4. Resposta possível:** a pluralidade e a diversidade cultural.

Não escreva no livro.

forty-one 41

First steps: podcast episode

Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva e a produção oral por meio do gênero discursivo chamada de episódio de podcast.

Para dar início à seção, você pode solicitar aos estudantes que observem a imagem apresentada e relacionem o texto introdutório a ela, explorando com eles as relações entre a linguagem verbal e a não verbal. Em seguida, pode realizar a **questão 1**, que tem como objetivo a ativação dos conhecimentos prévios da turma.

Esses conhecimentos são ativados nas **questões 2 a 4** por meio da exploração de um artigo da Declaração universal sobre a diversidade cultural, que, além de ser reproduzido para leitura em língua portuguesa, é reproduzido para leitura e audição em língua inglesa. Sugerimos que você pergunte se os estudantes conhecem essa declaração e explique que ela foi aprovada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com o objetivo de ressaltar a importância do respeito e da valorização da pluralidade de culturas em todo o mundo.

Caso tenha interesse em se aprofundar no tema, você pode realizar a leitura completa do documento. Considere também conversar com os estudantes sobre o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, celebrado no dia 21 de maio. Você pode obter mais informações sobre esse dia na página da Unesco.

First steps: podcast episode

O mundo é formado por diferentes culturas e modos de vida. Você vai refletir sobre esse tema e ouvir a chamada de um *podcast*.

- 1** Observe a imagem e converse sobre ela com os colegas: quais aspectos da diversidade cultural ela representa? **1. Objetivo:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

1. A diversidade de roupas, de cores, de traços étnicos etc.



- 2. Objetivos:** ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto e fazer inferências.
- 2** Leia o primeiro artigo da **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. Depois verifique se as afirmações são falsas ou verdadeiras. Corrija as afirmações falsas. **2. a. V; b. F (a diversidade cultural aproxima grupos); c. V; d. F (a diversidade cultural gera intercâmbios, inovação e criatividade).**

Artigo 1 – A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade.

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. Paris: Unesco, 2001. p. 3.

Segundo a Declaração, a diversidade cultural:

- | | |
|---|--|
| a. caracteriza-se pela pluralidade. | b. isola grupos. |
| c. compõe-se de identidades originais. | d. acarreta conflitos atuais e futuros. |

42 forty-two

Não escreva no livro.

3. Objetivos: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto e fazer inferência.

3. Agora, leia o mesmo artigo em inglês e complete as lacunas com as palavras da caixa. **3. a. diversity; 3. b. plurality; 3. c. humankind; 3. d. creativity; 3. e. biodiversity; 3. f. heritage; 3. g. benefit.**

benefit biodiversity creativity diversity heritage humankind plurality

Article 1 – Cultural diversity: the common heritage of humanity

Culture takes diverse forms across time and space. This **(a)** ♦ is embodied in the uniqueness and **(b)** ♦ of the identities of the groups and societies making up **(c)** ♦. As a source of exchange, innovation and **(d)** ♦, cultural diversity is as necessary for humankind as **(e)** ♦ is for nature. In this sense, it is the common **(f)** ♦ of humanity and should be recognized and affirmed for the **(g)** ♦ of present and future generations.

UNESCO. **Universal declaration on cultural diversity.** Paris: Unesco, 2001. p. 1.

4. Escute o primeiro artigo da **Universal declaration on cultural diversity** e confira suas respostas da questão anterior. **4. Objetivo:** escutar atentamente o texto. **4. Resposta pessoal.**

Audio Article 1

5. Objetivos: fazer inferência e formular hipóteses.

5. Leia a primeira frase de um texto educativo que você vai escutar e responda às perguntas. **5. a. Mostrar a importância de conhecer culturas diferentes e aprender sobre países e culturas.**

Explore different cultures.

- a. Qual deve ser o propósito do texto?
b. Você considera esse tema importante?
Por quê?

Agora, escute o texto e verifique do que ele fala.

Audio Explore different cultures

Nas próximas questões, você vai aprender mais sobre o que ouviu.

5. b. Resposta possível: sim, porque conhecer novas culturas é um passo importante para conhecer sobre nós mesmos e saber como somos diversos.

6. Escolha uma palavra de cada par para completar o texto. Depois, escute novamente o áudio **Explore different cultures** para conferir suas respostas.

6. Objetivos: compreender globalmente o texto e identificar informações específicas.

- a. children / people
b. cities / countries
c. dangerous / fascinating
d. planet / world
e. diversified / fragmented

Explore different cultures. Learn about **(a)** ♦ from different cultures and **(b)** ♦. It's **(c)** ♦ to discover how people around the **(d)** ♦ live and celebrate. So, you understand that we live in a **(e)** ♦ world.

EXPLORE different cultures. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Fun Education.

6. a. people; 6. b. countries; 6. c. fascinating; 6. d. world; 6. e. diversified.

Não escreva no livro.

forty-three **43**

A **questão 5** explora a primeira frase do texto que será escutado, com o intuito de preparar os estudantes por meio da estratégia de formulação de hipóteses. Sugerimos que você anote na lousa as contribuições deles, retomando-as ao final da escuta como forma de verificar a compreensão auditiva. Se for possível, você pode aproveitar esse momento para estimular a turma a pesquisar, por exemplo, de qual mídia o texto faz parte e de quem é a fala.

As **questões 6 a 8** relacionam-se ao áudio de um texto educativo e, assim como as propostas anteriores, preparam os estudantes para a escuta da chamada de *podcast*.

Depois da escuta do áudio, sugerimos que você, professora, estimule os estudantes a compartilharem o que entenderam com os colegas e os incentive a usarem seus conhecimentos prévios em língua inglesa. Caso perceba que houve dificuldade em compreender a chamada de *podcast*, você pode propor a realização de um resumo oral coletivo, facilitando a compreensão e promovendo um ambiente colaborativo.

Após a realização da **questão 9**, você pode ler o parágrafo, de modo a oferecer à turma uma variação de pronúncia, diferente daquelas com as quais eles tiveram contato por meio do áudio. Outra possibilidade consiste em solicitar aos estudantes que repitam ou se revezem na leitura do texto.

O box **Learn more** apresenta informações sobre o *K-pop*, um fenômeno cultural mundial. Você pode explorar o texto com os estudantes, permitindo que compartilhem o que sabem sobre o gênero musical. Essa pode ser uma boa oportunidade para conversar com a turma sobre como o acesso a diferentes culturas amplia nossos horizontes ao nos colocar em contato com outras formas de expressão (línguas, artes, tradições) e de ver o mundo.

Caso queira se informar mais sobre o *K-pop*, sugerimos o *e-book K-pop: a new force in pop music*, disponível em uma página do portal do governo da Coreia do Sul.

7. Objetivo: identificar informações específicas no texto.

7 Responda às perguntas sobre o áudio **Explore different cultures**.

- O que somos aconselhados a explorar e a aprender? **7. a. Culturas e países diferentes.**
- Ao seguir essas sugestões, o que é possível entender? **7. b. Que vivemos em um mundo diversificado.**

8 De acordo com o texto, é fascinante descobrir como as pessoas:

- convivem umas com as outras. **8. Objetivo: identificar informações específicas no texto.**
- vivem e festejam ao redor do mundo. **8. b. vivem e festejam ao redor do mundo.**

É possível ter contato com a diversidade cultural de diferentes maneiras. Uma delas é ouvindo programas sobre cultura. Você vai escutar a chamada de um *podcast*.

Escute a chamada e identifique a quem o programa se dirige.

Audio Culture kids highlights

Nas próximas questões, você vai refletir sobre a chamada e entender mais sobre o programa anunciado. **9. Objetivos: escutar atentamente o texto e identificar informações explícitas.**

9 Complete o texto com as palavras da caixa e depois escute a chamada de **Culture kids highlights** novamente para conferir suas respostas.

9. a. kids; 9. b. leaders; 9. c. cultures; 9. d. differences; 9. e. cities; 9. f. passport;

cities	differences	hearts	leaders
cultures	explorers	kids	passport

9. g. hearts; 9. h. explorers.

Hello, culture **(a)** ♦! We are a family podcast dedicated to empowering a generation of kind and empathetic innovators and community **(b)** ♦. Join us as we learn about different **(c)** ♦ and geography from all over the world to celebrate our **(d)** ♦. From black sand beaches in El Salvador to Lobos in Fiji, K-pop and exploring American **(e)** ♦. You'll have your **(f)** ♦ to a global citizenship in no time! It's time to expand our minds and our **(g)** ♦ and become globetrotting **(h)** ♦ right where we are, so what are you waiting for? Let's go! I love you.

CULTURE kids highlights. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min).
Publicado pelo canal Culture Kids Productions.

Learn more

K-pop, abreviação de *Korean Pop*, é um gênero musical da Coreia do Sul, famoso mundialmente por suas coreografias e influência na moda. Em Fiji, ocorre anualmente o K-pop Fiji Festival para celebrar essa música.

10. a. Às crianças. A palavra do texto que comprova a resposta é *kids*.

- 10 Identifique a quem o programa se dirige. Depois, indique a palavra do texto que comprova sua resposta. 10. **Objetivo:** identificar informações explícitas no texto.

a. Às crianças. b. Às famílias. c. Aos professores. d. Aos viajantes.

11. **Objetivo:** relacionar elementos verbais com os não verbais presentes no texto.

- 11 Relacione os fragmentos do texto com as imagens correspondentes.

a. K-pop

b. American cities

c. Black sand beaches

11. a-e; b-f; c-d.

d.



Praia El Tunco



Grupo coreano de música



Cidade de Nova Iorque

- 12 Observe as imagens e leia a definição de *global citizenship*. Depois, resolva as questões. 12. a. Resposta possível: na imagem A, os aspectos culturais como roupas e traços físicos estão mais visíveis. Na imagem B, entretanto, esses aspectos não são destacados.

A



[...] Global citizenship refers to a sense of belonging to a broader community and common humanity [...]

UNESCO. *Global citizenship education: topics and learning objectives*. Paris: Unesco, 2015. p. 14.

B



12. b. Resposta possível: a imagem B, porque possibilita entender que a disposição das pessoas, sem traços específicos relacionados ao lugar que ocupam, reforça a ideia de que todos pertencem a uma ampla comunidade global e a uma humanidade comum.

a. Que diferenças entre as duas imagens você identifica?

b. Qual das imagens você acha que ilustra adequadamente a definição de *global citizenship*? Por quê?

Não escreva no livro.

forty-five 45

Na **questão 11**, o estudante é convidado a associar informações presentes no texto às imagens propostas, o que contribui para seu letramento visual.

A **questão 12** dá início à reflexão sobre o conceito de *global citizenship*, que tem continuidade nas questões seguintes. Para se aprofundar no assunto em língua inglesa, você pode consultar a página do OXFAM, que contém um artigo explicando o que é cidadania global. Vale a pena também consultar o e-book **Educação para a cidadania global**, produzido pela Unesco, já que a **questão 13** explora um trecho da versão em inglês desse material.

Ao ler o texto da **questão 13**, você pode reforçar para os estudantes que não é esperado que eles compreendam todas as palavras e que o importante é entender a ideia geral dele. Você pode também comentar sobre a importância de procurar inferir os sentidos com base no contexto, considerando os conhecimentos prévios que já têm sobre a língua inglesa e a temática tratada, bem como as características do gênero discursivo e as palavras que são semelhantes em inglês e português. No item **13a**, é possível que os estudantes mencionem as palavras *communication* (comunicação), *teamwork* (trabalho em equipe), *empathy* (empatia), *respect* (respeito), *justice* (justiça), *poverty* (pobreza), *critical thinking* (pensamento crítico), entre outras. No item **13b**, é possível que mencionem empatia, respeito e justiça; conhecimento de direitos humanos, geografia, entre outros.

O box **About Brazil** apresenta dois museus brasileiros, convidando os estudantes a conhecerem esse tipo de instituição por meio de visitas pessoais ou virtuais. É possível também fazer uma visita técnica com a turma a outro espaço (centro cultural, biblioteca ou praças) que explore diferentes manifestações culturais.

Caso seja possível em seu contexto de atuação, você pode ainda fazer uma visita virtual ao Museu de Folclore, que possibilita a visualização de obras e várias informações sobre elas. Vale reforçar que, como indica a legislação vigente, o acesso à internet deve ocorrer sob supervisão.

13. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.

- 13** Leia sobre as habilidades, os valores e os conhecimentos que um cidadão global deve ter, de acordo com o guia do Unicef. Depois, resolva as questões.

13. Respostas pessoais.

When discussing what being a global citizen means it is useful to consider skills, knowledge and values that a global citizen might have. Here are some examples:

- **Skills:** research, presentation, communication, teamwork, objective judgement, critical thinking and reflection, recognising and challenging stereotypes.
- **Values:** empathy, respect, open-minded, sense of justice, resilience, optimism, fairness, agency and empowerment (belief that they can make a difference).
- **Knowledge:** human Rights and Children's Rights, Geography, current affairs, environment issues, poverty and inequality, historical context.

A GUIDE to a Global Citizenship in a Rights Respecting School. Reino Unido: Unicef, 2022. p. 2.

- Identifique palavras que você já conhece ou cujo significado pode entender por que são parecidas com as correspondentes em português.
- De acordo com o que você entendeu do trecho do guia, quais são as principais características de um cidadão global?

14. Objetivo: refletir criticamente sobre o gênero.

- 14** Reflita sobre o que você aprendeu nesta seção e converse com um colega sobre as seguintes perguntas. **14. a. Resposta possível: porque conhecendo outras culturas, aprendemos a respeitar e valorizar o que é diferente.**

- Por que é importante conhecer culturas diferentes e celebrar nossas diferenças?
- Na opinião de vocês, por que a empatia, o respeito e o senso de justiça são valores importantes para a cidadania global? **14. b. Resposta possível: porque são valores que promovem a convivência pacífica e ajudam a construir um mundo mais justo e solidário.**

About Brazil

No Brasil, há vários museus que exploram a cultura em suas diferentes manifestações. Alguns exemplos são: Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), e Oficina de Cerâmica Francisco Brennand, no Recife (Pernambuco). Procure saber se na sua cidade existe um museu cultural e, se houver, faça uma visita física ou virtual junto com seus responsáveis.

Oficina de Cerâmica Francisco Brennand, no Recife (Pernambuco).

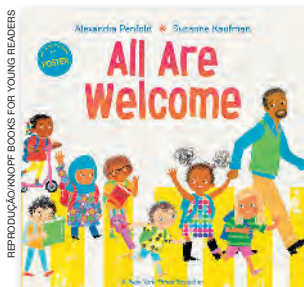


© OFICINA FRANCISCO BRENNAND

On the way: news story

Celebrar nossas diferenças é fundamental para vivermos em harmonia, e a empatia e o respeito devem ser sempre valorizados. Vamos conversar mais sobre isso nas próximas questões. Depois, você vai ouvir uma notícia e ler um folheto de divulgação de evento.

- 1 Observe a capa e escute o trecho inicial do livro **All are welcome**. Depois, responda às questões. **Audio All are welcome**



Capa do livro **All are welcome**.

- a. De acordo com o que você ouviu e com a capa, para onde as crianças estão indo?
b. O que você acha que significa o título do livro?

2. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 2 Escute novamente o trecho e resolva as questões.

- a. Considerando o que escutou, você acha que acertou as respostas da questão anterior? Por quê? **2. a. Resposta pessoal.**

- b. Que palavras do texto indicam o lugar onde as crianças estão? **2. b. Pencils; case; bells; school.**

3. Objetivo: escutar atentamente o texto.

- 3 Escute novamente o trecho inicial do livro **All are welcome** e identifique a frase que é falada duas vezes. Depois, explique por que essa frase é importante.

- a. Bells are ringing. b. Let's make haste. c. All are welcome here.
3. c. All are welcome here. É importante porque quer dizer que todos são acolhidos na escola.

- 4 Observe a imagem e responda às perguntas.

4. a. Estados Unidos e México.

- a. Quais países essas crianças estão mostrando?

- b. Que língua é a mais falada em cada um desses países?

- c. O que você acha que acontece em uma escola próxima à fronteira, onde cada criança fala a língua de seu país?

4. c. Resposta possível: as duas línguas estão presentes cotidianamente na vida dessas pessoas.

Não escreva no livro.



4. b. Inglês, nos Estados Unidos, e espanhol, no México.

forty-seven

47

On the way: news story

Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita, e a produção oral por meio do gênero discursivo notícia oral.

As **questões 1 a 5** são voltadas para a **pré-audição** da notícia que será ouvida.

Na **questão 1**, você pode solicitar aos estudantes que descrevam as crianças que aparecem na capa do livro, com o propósito de evidenciar a diversidade ali representada. Em seguida, pode chamar a atenção para o título, **All are welcome**, relacionando-o à imagem. Dessa forma, os estudantes perceberão que as crianças estão caminhando para um local acolhedor, onde todos são bem-vindos.

As **questões 2 e 3** abordam um áudio do trecho inicial do livro **All are welcome**, que pode ser repetido algumas vezes, com o intuito de garantir que os estudantes compreendam a ideia geral do texto.

Na **questão 4**, se houver possibilidade, você pode levar um mapa para a aula, para que a turma possa situar os Estados Unidos e o México em relação ao Brasil e a outros países. No item **4b**, considere conversar com os estudantes sobre o fato de outras línguas, além das oficiais, serem faladas nesses países, como as línguas indígenas e as de imigrantes.

Antes de dar início à **questão 5**, você pode ler com os estudantes o boxe **Learn more**, que contém informações sobre o que é um distrito escolar “safe haven”.

A escuta da notícia foi dividida em duas partes para facilitar a compreensão pela turma. Durante a escuta de cada trecho, se necessário, você pode repetir o áudio mais de uma vez, estimulando os estudantes a compartilharem o que compreenderam com os colegas. Sugerimos que você os oriente a utilizarem seus conhecimentos prévios em inglês e, também, em português, explorando semelhanças entre palavras nas duas línguas.

Na **questão 7**, é interessante ler o texto para a turma, de modo a oferecer uma pronúncia diferente daquelas que eles ouviram no áudio. Outra sugestão é solicitar aos estudantes que repitam trechos do texto ou se revezem na leitura desses trechos. Se julgar necessário, escreva no quadro as seguintes informações para referência dos estudantes: Chula Vista – cidade do sul da Califórnia (EUA), próxima ao México; [Francisco] Escobedo – superintendente do distrito escolar; Emma Sanchez (a pessoa que fala por último no áudio) – diretora da escola.

5. Objetivo: conhecer vocabulário.

- 5** Leia o título da notícia que você vai escutar e a explicação no boxe **Learn more**. Depois, responda às perguntas.

5. a. Resposta possível: crianças multiculturais, criadas em diferentes culturas.

Multicultural kids in safe haven school district learn from each other

- a.** O que você acha que significa *multicultural kids*?
b. Em sua opinião, qual é o propósito da notícia?

Agora, escute a primeira parte da notícia. Verifique se você acertou a resposta da questão 5b.

Audio Multicultural kids: part 1

5. b. Falar de uma escola que tem estudantes de lugares e culturas diferentes.

Resolva as próximas questões para entender os dados informados na notícia.

6. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.

- 6** Verifique se as afirmações sobre o que é informado na notícia são falsas ou verdadeiras.

- a.** O distrito escolar fica próximo da fronteira entre Estados Unidos e México.
b. A língua estrangeira falada por uma parte dos estudantes é uma desvantagem.
c. As escolas do distrito tomaram medidas por causa do movimento anti-imigratório.
d. Os imigrantes sem documentos são os menos afetados pelo movimento contrário à imigração. **6. a. V; 6. b. F; 6. c. V; 6. d. F.**

Agora, escute a segunda parte da notícia e preste atenção às novas informações apresentadas.

7. Objetivos: compreender globalmente e identificar informações explícitas no texto.

Audio Multicultural kids – part 2

- 7** Escute novamente e leia a segunda parte da notícia **Multicultural kids**. Complete o texto com as palavras da caixa.

7. a. parents; 7. b. schools; 7. c. classroom; 7. d. students; 7. e. countries; 7. f. teachers'; 7. g. children.

children
classroom
countries
parents
schools
students
teachers'

Escobedo penned a letter to **(a)** ♦ assuring them that their elementary **(b)** ♦ were safe zones regardless of citizenship status. But in Chula Vista the **(c)** ♦ is more than just a sanctuary, it's a place where **(d)** ♦ celebrate multiliteracy and bilingualism.

— Our students come and go from both **(e)** ♦ and so we want to empower and build our **(f)** ♦ capacity to support the **(g)** ♦ in both languages.

MULTICULTURAL kids in safe haven school district learn from each other. [S. I.: s. n.], 2017. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Voice of America.

Learn more

Um distrito escolar *safe haven* oferece um ambiente seguro e acolhedor a todos os estudantes, garantindo educação de qualidade e sentimento de proteção e acolhimento, independentemente da origem.

- 8. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.**
8 Identifique a alternativa que se refere corretamente ao que é informado na notícia.

O distrito escolar de Chula Vista é: **8. a. uma zona segura para todos os estudantes.**

- a. uma zona segura para todos os estudantes.
 b. um ambiente inadequado para imigrantes sem documentos.

- 9. Objetivo: identificar o objetivo do texto.**
9 Qual é o propósito da notícia que você ouviu? Identifique a opção adequada.

- a. Explicar as atividades realizadas por diversos professores da escola.
 b. Mostrar a escola como local de acolhimento para estudantes imigrantes.

9. b. Mostrar a escola como local de acolhimento para estudantes imigrantes.

- 10** Pense e responda: o que você achou mais interessante na notícia sobre a escola de Chula Vista? **10. Objetivo: Refletir criticamente sobre o tema do texto.**

10. Resposta pessoal.

Você leu e ouviu textos que falam sobre diversidade cultural e refletiu sobre esse tema. Agora, você vai ler um folheto de divulgação de um evento realizado na Austrália.

- 11. Objetivo: compreender a função social do gênero discursivo (folheto informativo).**
11 Leia o folheto com atenção e depois responda às perguntas.



- a. Qual é o objetivo do evento?
 b. A quem é dirigido?
 c. Em que data ele foi realizado?
 d. A que horas começou e terminou o evento?
- 11. a. Convidar as pessoas para um evento cultural.**
11. b. As famílias.
11. c. 26 de janeiro de 2023.
11. d. Começou às 10h30 e terminou às 13h30.

REGISTER NOW
 EMAIL: REGISTER@REGISTER.COM
 CALL: (12) 3456 7890
 WEB: WWW.MCFFD.COM

Folheto de evento.

Na **questão 10**, explore-se a **pós-leitura** do texto. Assim, os estudantes são convidados a refletir criticamente sobre o tema, relacionando-o a suas experiências. Considere refletir com eles sobre o fato de as notícias em geral, ao apresentarem a fala de algumas pessoas e não de outras, fazerem um determinado recorte da realidade em foco e, por isso, são sempre parciais. Nesse caso, para exemplificar, chame a atenção deles para a notícia escutada, a qual divulga o ponto de vista do superintendente e da diretora, mas não o de estudantes e o de seus responsáveis.

A **questão 11** aborda o tema da Unidade por meio do gênero folheto de divulgação, que é retomado na seção **Teamwork**. Na leitura, sugira aos estudantes que identifiquem palavras conhecidas ou semelhantes ao português e observem elementos visuais do folheto que chamam a atenção do público. Ao conduzir o item **11d**, você pode destacar a adoção do sistema de 12 horas e, na sequência, ler as informações oferecidas no box. Se julgar oportuno, comente que, no Brasil, embora oficialmente o sistema adotado seja o de 24 horas, é comum, em vários locais do país, o uso informal do sistema de 12 horas.

Na **questão 12**, abordam-se as preposições *from*, *to* e *at*. Você pode chamar a atenção dos estudantes para o uso dessas preposições nas frases que precisam completar e pedir que reflitam sobre a função que cada uma tem. Nesse caso, estimule-os a realizarem analogias com o modo como expressamos o horário e um período de tempo em português. Você pode também dar exemplos relacionados à rotina escolar.

Na **questão 13**, os estudantes provavelmente terão facilidade em compreender a expressão *"Block building"* com base em seus conhecimentos prévios, considerando a popularidade desse tipo de brinquedo. Aquilo que já sabem também pode ser útil para a compreensão das duas outras expressões: *"loom band"*, uma técnica de criação de pulseiras e outros acessórios que utiliza elásticos coloridos e possui certa popularidade em várias partes do país; e *"dot painting"*, uma técnica de pinturas com pontos.

Você pode exemplificar a *dot painting* com imagens de pinturas dos povos aborígenes australianos, visto que ela constitui uma forma de expressão desses povos. Uma sugestão é a consulta ao *site* da galeria australiana Japingka Aboriginal Art, onde é possível encontrar imagens e informações sobre a técnica. O artista brasileiro Hal Wildson também possui diversos trabalhos construídos com o auxílio de uma técnica que usa pontos feitos em máquina de datilografia para construir imagens. Suas obras abordam questões relativas à identidade e à memória do povo brasileiro.

Observe o horário do evento: 10:30 am to 1:30 pm

Nos países que falam inglês, quando o sistema adotado é o de 12 horas, usa-se *am* (*ante meridiem*) e *pm* (*post meridiem*) para diferenciar as horas do dia: *am* significa "antes do meio-dia" e *pm* significa "após o meio-dia".

No Brasil, normalmente, usa-se o sistema de 24 horas. O período é identificado pelos numerais, por exemplo: 10 h (manhã), 22 h (noite).

12. Objetivo: praticar vocabulário. **12. Resposta pessoal.**

12 Complete as frases com os horários da sua rotina usando as siglas *am* e *pm*.

a. I study from ♦ to ♦. b. I go to bed at ♦.

c. I play with my friends from ♦ to ♦. d. I wake up at ♦.

13. Objetivo: relacionar linguagem verbal e não verbal. **13. a-f; b-d; c-e.**

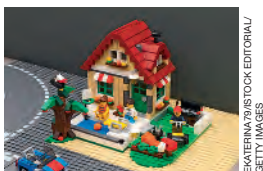
13 Relacione os nomes das atividades com as imagens correspondentes.

a. Dot painting

b. Block building

c. Loom band making

d.



e.



f.



14. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.

14 Leia o que está escrito no rodapé do folheto e responda às perguntas.

a. Quais informações constam nessa parte do folheto? **14. a. E-mail, telephone e website.**

b. Qual é a função dessas informações? **14. b. Possibilitar que as pessoas entrem em contato com os organizadores do evento em caso de dúvidas.**

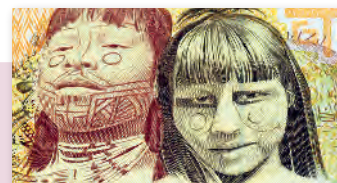
15 Converse com os colegas sobre o evento anunciado no folheto. Depois, responda às perguntas. **15. Objetivos:** refletir criticamente sobre o tema do texto e relacioná-lo com a experiência pessoal.

a. Em sua opinião, por que eventos desse tipo são promovidos? **15. b. Resposta pessoal.**

b. Vocês conhecem algum evento no Brasil ou na região em que vivem parecido com o da Austrália? Procurem mais informações sobre o assunto.

Discover

No Brasil, quase 200 línguas indígenas são faladas atualmente. Entre elas, há o Karajá, o Guarani e o Krenák. O Projeto de Documentação das Línguas e das Culturas Indígenas (Prodoclin), da Funai e da Unesco, atua no registro e na preservação dessas línguas e das culturas dos povos que as falam.



Detalhe de cédula de Cruzeiro, moeda brasileira da década de 1990, em homenagem a líderes Karajá.

15. a. Resposta possível: para celebrar a diversidade cultural, promover o respeito entre os povos e educar a população.

Não escreva no livro.

Na **questão 14**, vale certificar-se de que os estudantes sabem o que significa a palavra "rodapé". Caso não saibam, você pode pedir que elaborem hipóteses a partir do processo de formação da palavra ("roda" + "pé") ou, então, fazer uma analogia com o rodapé das paredes, caso seu contexto de atuação conte com esse tipo de acabamento.

Ao focar nas línguas indígenas, o box **Discover** aborda a diversidade linguística brasileira e motiva os estudantes a realizar

pesquisas sobre a diversidade cultural brasileira. Para se aprofundar no estudo sobre as línguas faladas no Brasil, recomendamos a consulta ao *site* do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL). Você pode também explorar com a turma o Portal Japiim, que conta com dicionários de diversas línguas indígenas. Muitos desses dicionários trazem áudios com a pronúncia de palavras e de frases, o que permite uma experiência de valorização da oralidade indígena.

The world we want

Everyone deserves respect

A diversidade cultural é parte da condição humana e deve ser valorizada com respeito e igualdade de direitos para todos.

Exploring the topic

Observe as imagens, leia as legendas e converse com um colega. Depois, responda às perguntas.



Pessoas originárias da Austrália.



Pessoas originárias da África do Sul.



Pessoas originárias da Indonésia.

1. Quais grupos e culturas essas fotografias representam? **1. Comunidades de povos originários de diferentes países.**
2. Você acha que essas culturas sofrem algum tipo de discriminação em seus países de origem? Por quê? **2. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.**
3. Quais culturas você considera que sofrem algum tipo de preconceito no Brasil? O que é necessário para evitar o preconceito nesse caso? **2. Resposta possível: sim, porque suas culturas são diferentes das culturas dominantes.**
3. **3. Resposta pessoal.**
3. **3. Objetivo: refletir criticamente sobre o tema do texto.**

Take action

4. **4. Resposta pessoal.**
4. Reflita e converse com os colegas. **4. Objetivos: refletir criticamente sobre o tema do texto e relacioná-lo com a experiência pessoal.**
- a. Você sabe o que são culturas minoritárias? Se não souber, faça uma pesquisa sobre o assunto com a ajuda da professora.
- b. Você acha que as culturas minoritárias no Brasil são respeitadas por seus colegas e por sua comunidade? Justifique.
- c. De que forma você acha que as culturas minoritárias poderiam ser valorizadas? Com a supervisão da professora, planeje uma pesquisa sobre o assunto com os colegas. Depois, organizem um mural para divulgar as informações na escola.

Não escreva no livro.

fifty-one

51

The world we want

Objetivo da seção:

- aprofundar a temática da unidade por meio da observação de fotografias de grupos indígenas.

A proposta desta seção é abordar a diversidade cultural em uma perspectiva crítica, refletindo não apenas sobre os preconceitos em relação a determinados grupos, mas também sobre as possibilidades de valorização deles.

Em **Exploring the topic**, são apresentadas fotografias de indígenas de diferentes países, as quais representam a diversidade desses povos e convidam à reflexão sobre a discriminação e o preconceito que eles podem sofrer. Assim, nas questões de **1 a 3**, é importante deixar que os estudantes se expressem livremente. Caso algum se expresse de forma negativa em relação aos indígenas, converse com a turma, enfatizando a importância do respeito à diversidade e a necessidade de combater qualquer tipo de preconceito.

Em **Take action**, propõe-se que os estudantes conversem sobre culturas minoritárias, refletindo sobre o preconceito em relação a elas e compreendendo a importância de valorizá-las. Considere explicar a eles que, nesse contexto, a palavra “minoritárias” não tem relação com quantidade, mas sim com a posição social e política que os integrantes dessas culturas ocupam na sociedade.

Teamwork: flyer

Objetivo da seção:

- produzir um folheto de divulgação de um evento cultural.

Nesta seção, os estudantes são convidados a produzir um folheto de divulgação de um evento cultural. Sugerimos que eles participem ativamente das decisões sobre o evento, as quais devem ser tomadas de forma coletiva. Nesse caso, é importante se certificar de que todos se sintam à vontade para se expressar livremente, em um ambiente respeitoso. Se necessário, você pode anotar as ideias na lousa, agrupando-as por temas, e realizar uma votação ao final.

Depois que as decisões forem tomadas, você pode solicitar aos estudantes que revisitem o folheto que estudaram na seção **On the way**, esclarecendo que essa análise é importante para a criação que farão. Se necessário, você pode retomar com eles as características desse gênero.

Vale destacar que o folheto pode ser feito à mão ou digitalmente. Caso a opção seja pelo meio digital e sua escola não disponha de internet, existem opções de programas e aplicativos que podem ser utilizados *off-line*.

Após a revisão, a versão final do folheto pode ser reproduzida. Se, por alguma razão, não for possível realizar a reprodução, pode-se confeccionar vários deles manualmente, de forma artesanal, ou, então, elaborar alguns em tamanho maior para que, em vez de serem distribuídos, sejam afixados nos pontos de maior circulação na escola.

Teamwork: flyer

Como discutimos anteriormente, devemos celebrar a diversidade cultural. Que tal planejar um evento com os colegas e criar um folheto em inglês para divulgá-lo?

1. Objetivos: planejar o evento e produzir um folheto de divulgação.

1. Resposta pessoal.

1 Sigam as seguintes orientações.

- Primeiramente, junto com a professora, você e os colegas devem decidir qual será o evento, por exemplo: apresentação de músicas ou danças regionais, exposição de objetos de arte popular, feira de comidas típicas etc.
- Planejem o evento: definam o dia, o horário e o local; quais serão as atrações; o que será necessário providenciar antecipadamente; e quem será responsável por cada tarefa.
- Agora, chegou a hora de produzir o folheto para divulgar o evento.
 - Releiam o folheto de divulgação do evento na Austrália, na seção **On the way**, e inspirem-se nele.
 - Definam todas as informações que devem constar no folheto e as imagens que serão usadas.
 - Pensem em como o folheto será elaborado e verifiquem quais serão os recursos necessários.
- Elaborem a versão inicial do folheto e entreguem à professora para leitura.
- Façam a versão final do folheto considerando as observações da professora.
- Providenciem a reprodução do folheto.
- Distribuem os folhetos na escola e na comunidade.



Modelo de folheto.

Tip

Se não houver possibilidade de reprodução, uma alternativa é fazer o folheto em tamanho maior e fixá-lo em lugar visível na escola.

52 fifty-two

Não escreva no livro.

Referências bibliográficas

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM POLÍTICA LINGUÍSTICA (IPOL). Site institucional. Florianópolis: [20--]. Disponível em: <http://ipol.org.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

JAPINGKA ABORIGINAL ART GALLERY. **Australian Aboriginal dot painting.** Fremantle: [20--]. Disponível em: <https://japingkaaboriginalart.com/articles/aboriginal-dot-painting/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

KOREAN CULTURE AND INFORMATION SERVICE. **K-pop: a new force in pop music.** Seul: Korean Culture and Information Service, 2011. *E-book*, 98 p.

1. Objetivos: fruir e praticar vocabulário.

- 1 Que tal brincar com os colegas usando **dot painting**? Leiam as sugestões e mãos à obra!

Dot painting (pontilhismo) é uma técnica artística que consiste em criar imagens utilizando pequenos pontos de tinta.

Como você e os colegas podem brincar? Leia as sugestões.

- a. Fazer desenhos em folhas de papel e depois preenchê-los com pontinhos coloridos. Use a imaginação tanto para criar os desenhos como para fazer o pontilhismo. Depois, combine com os colegas e façam uma exposição dos desenhos na escola.
- b. Construir um mural temático, coletivo, na sala de aula. Escolher um tema, fazer os desenhos e o pontilhismo em uma folha de papel pardo ou em cartolinas. Depois de pronta, basta fixar a obra de arte no mural.
- c. Fazer cartões com mensagens positivas em inglês para trocar entre os colegas. Cada estudante faz um cartão: escolhe uma mensagem positiva, gentil, engraçada etc., em inglês, e um desenho com pontilhismo para ilustrá-la. Depois, a turma pode fazer um amigo-secreto para entregar os cartões.



Obra de arte feita com pontilhismo.

Tips

Faça os pontinhos com lápis ou canetinhas de diversas cores. Se preferir fazer os pontinhos com tinta, use palitos ou pincéis finos. Você pode também usar grãos ou sementes para preencher os desenhos.

Have fun!

Never give up!

Think big.

Follow your dreams.

Believe in yourself.

You can do anything.

Compartilhe o trabalho feito com os colegas de outras turmas e com a família.



Não escreva no livro.

fifty-three

53

Objetivo da seção:

- brincar de *dot painting*, vivenciando um momento lúdico de aprendizagem.

Nesta seção são sugeridas três atividades envolvendo o *dot painting*. Seria interessante realizar todas, mas se for necessário escolher apenas uma opção, sugerimos que os estudantes possam opinar e participar da decisão.

Com relação à última proposta, em especial, você pode explorar com os estudantes o vocabulário sugerido, incentivando-os a ativar seus conhecimentos prévios, e auxiliá-los na elaboração das mensagens.

Durante a realização das atividades, é importante procurar usar a língua inglesa sempre que possível. Além disso, você pode circular pela sala para avaliar o progresso dos estudantes e auxiliá-los se tiverem dúvidas.

Especialmente no caso de haver estudantes cegos na turma, avalie, como indicado, utilizar sementes e grãos para preencher os desenhos, o que possibilitará que as produções sejam lidas de forma tátil, favorecendo a acessibilidade.

MUSEU DE FOLCLORE. *Site institucional*. Rio de Janeiro: Museu de Folclore, [20--]. Disponível em: <https://museudefolclore.cnfcp.gov.br/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

OXFAM. **What is global citizenship?** [S. l.]: [20--]. Disponível em: <https://www.oxfam.org.uk/education/who-we-are/what-is-global-citizenship/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

PORTAL JAPIIM. **Dicionários**. [S. l.]: [20--]. Disponível em: <https://japiim.museudoindio.gov.br/index.php#>. Acesso em: 23 ago. 2025.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: Unesco, 2015.

UNESCO. **Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento**. [S. l.]: [20--]. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/66708>. Acesso em: 23 ago. 2025.

UNICEF. **Guide to global citizenship in a rights respecting school**. Reino Unido: Unicef, 2022.

Gêneros do discurso:

poema, história infantojuvenil, entrevista.

Tema: a arte de brincar com as palavras.

Objetivos da unidade:

- refletir sobre a importância da literatura;
- nomear animais e objetos do cotidiano.

Nesta Unidade, cujo tema é a arte de brincar com as palavras, serão abordados os gêneros poema, história infantojuvenil e entrevista. Por meio deles, serão exploradas a compreensão e a produção oral e escrita, assim como o vocabulário referente ao tema abordado.

O tema articula-se aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Diversidade Cultural e Vida Familiar e Social, que se articulam às macroáreas Multiculturalismo e Cidadania e Civismo, respectivamente, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 4, Saúde e Bem-estar e Educação de Qualidade, respectivamente. É também possível desenvolver um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa.

A página inicial tem o propósito de despertar o interesse dos estudantes para o tema abordado, a partir de uma fotografia da Festa Literária das Periferias (Flup).

A Flup é uma festa literária internacional que existe desde 2012 e é voltada ao fomento da cultura literária e de outras atividades relacionadas à cultura. Ela ocorre em comunidades cariocas e é organizada por equipes

Unit
4

Playing with words

Hello!

Estamos chegando ao fim do ano e encerrando uma etapa escolar. Para marcar esse momento, nesta unidade, vamos brincar um pouco com as palavras e falar sobre livros. Você vai ler capas de livros, poemas e o trecho de uma história, vai ouvir uma entrevista com crianças e vai falar sobre seu livro favorito.

Para começar, observe esta imagem da Festa Literária das Periferias e converse sobre ela com os colegas.

- Que momento da Festa Literária das Periferias é retratado na imagem?
- Que tipo de atividades vocês acham que acontece em uma festa literária?



Portal de entrada da 23ª Festa Literária das Periferias, Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), 2023.

54 fifty-four

Não escreva no livro.

de produção majoritariamente negras e com mulheres em cargos de liderança.

A seguir, apresentamos sugestões de procedimentos, abordagens e instrumentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da Unidade durante as aulas, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam esta coleção. Cada questão pode ser adaptada de acordo com o perfil de sua turma, conforme os diferentes estilos de aprendizagem.

Nesta Unidade, a avaliação dos estudantes pode ser realizada de maneira processual, observando o envolvimento durante a realização das questões. Outra recomendação é verificar se os objetivos estabelecidos no box inicial da Unidade são atingidos gradualmente. Pode ser útil documentar a contribuição de cada estudante na produção orientada em **Teamwork** e verificar o avanço ocorrido ao longo do ano letivo.

Let's chat

Objetivo da seção:

- ativar os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.

A seção contém duas fotografias. A primeira é de um verso em estêncil produzido pelo Coletivo Transverso. Sugerimos que você pergunte aos estudantes se eles costumam ler poesia e quais poetas conhecem. Desse modo, eles poderão compartilhar seus conhecimentos.

A segunda fotografia é de uma estudante em uma batalha de *Slam*, competição ou batalha de poesia falada, na qual os poemas devem ser autorais e apresentados sem cenário e sem acompanhamento musical. Por isso, a voz e o corpo são considerados elementos fundamentais na apresentação. Caso queira saber mais sobre esse tipo de composição poética, você pode ler a matéria disponível no *Jornal da USP* ou o livro **Slam: a vez de dizer**, disponível na página da Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Mais uma vez, caso sua escola possua computadores ou *tablets*, é possível solicitar que os estudantes façam a pesquisa. Em *Slam Poesia Digital*, plataforma com os registros audiovisuais das batalhas de rima, você encontrará exemplos de vídeos de poesias com a respectiva transcrição.

Caso os estudantes acessem a internet, lembramos mais uma vez que deve ser levada em consideração a legislação vigente.

CAJÉ MATA/COLETIVO TRANSVERSO



Verso escrito em um muro.

1. a 4. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema da unidade.

1. Resposta possível: porque pode servir de reflexão e inspiração para as pessoas.

Slam de Poesias Interescolar de São Paulo (São Paulo), 2023.



SÉRGIO SILVA/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

2. Resposta possível: sim, porque os poemas podem despertar a curiosidade dos estudantes e de outras pessoas que passam diante do muro.

Let's chat

1. Na opinião de vocês, por que o verso foi escrito no muro retratado na primeira fotografia?
2. Vocês acham que é uma ideia boa haver trechos de poemas nos muros das escolas? Por quê?
3. O que representa o gesto da menina na segunda fotografia? O que esse gesto pode ter a ver com poesia?
4. Vocês já assistiram ou gostariam de assistir a uma apresentação de *Slam*? Se não sabem o que é *Slam*, conversem com a professora ou façam uma pesquisa. **4. Respostas pessoais.**

3. Resposta possível: o gesto da menina com as mãos na boca representa o desejo de ser ouvida, de se expressar em alto e bom som.

Não escreva no livro.

fifty-five **55**

Recomendamos que você sempre oriente a turma a ouvir e acolher as respostas de todos às questões apresentadas na Unidade, permitindo que expressem seu pensamento. Esse procedimento ajudará os estudantes a se envolverem no processo de construção de conhecimento sobre o assunto em questão e a desenvolverem a capacidade de argumentar.

First steps: poem

Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão leitora e a produção oral, por meio do estudo do gênero discursivo poema.

Após a leitura do texto introdutório, sugerimos perguntar aos estudantes se já leram ou gostariam de ler um livro de poesia. Você pode também perguntar como eles acham que a poesia brinca com as palavras. Com esses questionamentos, espera-se que os estudantes reconheçam a poesia como uma forma de expressão artística que usa a criatividade, as emoções e a sonoridade das palavras para comunicar ideias e sentimentos de um modo único e sensível.

A **questão 1** explora a capa de um livro e um poema de José Paulo Paes, poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta brasileiro, sobre quem, na revista **Piauí**, há uma matéria escrita pelo historiador de arte Rodrigo Naves. Sugerimos que, além das perguntas sobre o texto, você explore também a imagem na capa do livro, perguntando aos estudantes sobre os elementos: quais eles conseguem identificar e o que representam.

First steps: poem

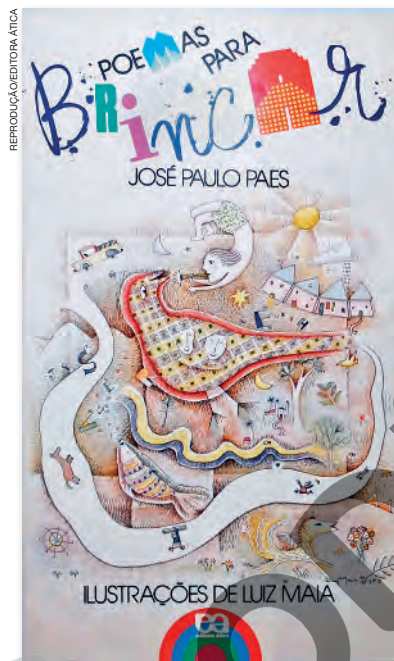
Nós usamos as palavras o tempo todo, para pensar, conversar, contar histórias e falar sobre nossos sentimentos e muitos outros assuntos. Nós também podemos brincar com elas!

Nas próximas questões, você vai explorar essa ideia e conhecer poemas e um trecho de um livro muito divertido.

1. Objetivos: ativar o conhecimento prévio e refletir sobre o tema do texto.

Observe a capa do livro e leia o poema. Converse com os colegas sobre o convite que é feito.

1. a. Resposta possível: o fato de que os poemas convidam o leitor a brincar com as palavras, com os sons e com a imaginação, como se fossem brinquedos.



Capa do livro **Poemas para brincar**.

1. b. Resposta possível: a comparação mostra que brinquedos se desgastam com o uso, mas as palavras não, quanto mais usadas, mais novas ficam. As palavras podem ser reinventadas e reinterpretadas de várias formas.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994. p. 3.

Convite

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

1 Responda às seguintes perguntas de acordo com a capa do livro e com o poema.

a. Qual pode ser a razão para o título do livro ser **Poemas para brincar**?

b. Que comparação é feita no poema entre os brinquedos e as palavras? Você concorda com essa comparação? Por quê?

56 fifty-six

Não escreva no livro.

- 2 Agora, leia uma estrofe de outro poema. Depois, responda às perguntas.

2. Objetivos: ativar o conhecimento prévio sobre o gênero e refletir sobre o tema do texto.

The star

Twinkle, twinkle, little star,
How I wonder what you are!
Up above the world so high,
Like a diamond in the sky.

TAYLOR, A; TAYLOR, J. **Rhymes for the nursery.** Londres: Arthur Hall, Virtue, & Company, 1854.

- a. Por que o título do poema é **The star**? **2. a. Porque fala de uma estrela no céu.**
- b. Você acha que o poema tem as características de uma rima infantil, ou seja, é simples e fácil de memorizar? Por quê?

2. b. Resposta possível: sim, porque os versos são curtos, rimados, falam de uma estrela e usam imagens fáceis de ideal, como diamond in the sky.

Learn more

Nursery rhymes

O poema **The star** é um exemplo de *nursery rhymes* (poemas infantis): poemas tradicionais curtos, simples e fáceis de memorizar, próprios para crianças, que podem ser recitados ou cantados.

Esse poema foi escrito pela poeta inglesa Jane Taylor, em 1806. Depois, foi musicado e tornou-se uma canção de ninar popular, traduzida em outras línguas. Em português, é conhecida como “Brilha, brilha, estrelinha”.

Escute a primeira estrofe do poema e observe as palavras que rimam.

Audio Twinkle, twinkle, little star

Tips

Lembre-se de que a rima é identificada pelos sons semelhantes da última palavra de cada verso.

- 3 Escute novamente a primeira estrofe do poema e escreva os dois pares de palavras que rimam. **3. Objetivo: identificar informações específicas no texto.**
- 3. Star e are; high e sky.**

Como você percebeu, a poesia nos dá a possibilidade de brincar com as palavras. A seguir, você vai ler um poema que se tornou muito popular em alguns países, principalmente por ser construído com várias palavras e vários sons inventados, criando um lugar imaginário divertido.

Não escreva no livro.

fifty-seven

57

As **questões 2 e 3** abordam um poema escrito em língua inglesa. Uma sugestão é solicitar a leitura do box **Learn more** antes da leitura do poema. Para explorar a sonoridade, além da leitura silenciosa, você pode realizar a leitura em voz alta ou pedir a um ou mais estudantes que o façam.

Após a **questão 2**, professora, sugerimos que você pergunte aos estudantes se eles acham que o poema tem as características de uma rima infantil, ou seja, se é simples e fácil de memorizar e por quê. Espera-se que respondam “sim”, porque os versos são curtos, rimados, falam de uma estrela e usam imagens fáceis de imaginar, como “diamond in the sky”. Caso algum estudante responda “não”, peça-lhe que justifique sua opinião com base em características textuais, como vocabulário, estrutura ou tema. Incentive sempre o pensamento crítico e o respeito a opiniões diferentes.

Nas **questão 3**, você pode dar ênfase às características composicionais do poema, já que nelas são explorados título, verso e rima. Pergunte aos estudantes o que sabem sobre a construção de poemas. Você pode anotar as respostas no quadro e dar alguns exemplos. Essa questão prepara o estudante para a leitura do texto que virá a seguir, que explora os neologismos na construção da sonoridade.

Durante a leitura do texto, sugerimos que os estudantes sejam estimulados a observarem as ilustrações, que contêm alguns de seus elementos principais. Esse procedimento contribuirá para a compreensão do texto. A realização da leitura em voz alta, por você ou por um ou mais estudantes, possibilitará a melhor percepção da sonoridade do poema, tornando mais fácil e mais divertida a formulação de hipóteses sobre as palavras que faltam.

No nono verso, usa-se *catch'em* no lugar de *catch them* com o intuito de reproduzir a oralidade e de indicar como a leitura do poema deve ser feita para manter o ritmo.

Na **questão 4**, as palavras que faltam são fornecidas, e os estudantes devem tentar encaixá-las no poema. A verificação ocorrerá na **questão 5**, quando o texto será escutado. Explique que as palavras "bong", "clang", "ping", "boo", "joo", "ning" e "nang" são inventadas e incentive-os a observar a sonoridade para completar o poema. Se preciso, realize ou solicite que realizem, novamente, a leitura em voz alta de alguns trechos.

Leia o poema e observe que ele está incompleto. Imagine que som têm as palavras que faltam.

On the Ning Nang Nong

On the Ning Nang Nong
Where the Cows go (a) ◆!
and the monkeys all say Boo!
There's a Nong Nang Ning
Where the trees go (b) ◆!
And the tea pots Jibber Jabber Joo.
On the Nong Ning Nang
All the mice go (c) ◆
And you just can't catch 'em when they do!
So its Ning Nang Nong
Cows go (d) ◆!
Nong Nang Ning
Trees go (e) ◆
Nong Ning Nang
The mice go (f) ◆
What a noisy place to belong
is the Ning Nang Ning Nang (g) ◆!!



MILLIGAN, Spike. *Silly verse for kids*. Londres: Dennis Dobson, 1959. p. 39.

4. Objetivo: fazer inferência.

- 4 Agora, use as palavras da caixa para completar o poema no caderno.

Bong (2x)

Clang (2x)

Ping (2x)

Nong

4. a. Bong; 4. b. Ping; 4. c. Clang; 4. d. Bong; 4. e. Ping; 4. f. Clang; 4. g. Nong.

- 5 Escute **On the Ning Nang Nong** e verifique se acertou as palavras que faltavam.

Depois, identifique outras rimas no poema.

5. Objetivo: escutar atentamente o texto. 5. Resposta pessoal.

Audio On the Ning Nang Nong

Learn more

On the Ning Nang Nong

O poema foi escrito por um comediante chamado Spike Milligan e publicado em 1959 no livro intitulado *Silly verse for kids* (Verso bobo para crianças), que teve novas edições. O poema tornou-se muito popular em escolas da Austrália e do Reino Unido.

Capa da edição de *Silly verse for kids* de 2016.



6. Objetivo: inferir o sentido de uma palavra no texto.

- 6 Leia o penúltimo verso e observe as imagens que acompanham o poema. O que você acha que a palavra *noisy* quer dizer?

6. Resposta possível: *noisy* quer dizer barulhento, porque o poema descreve sons altos e confusos vindos de vacas, árvores, ratos e bules.

- 7 Escute o poema novamente, use a imaginação e responda às perguntas.

a. Em sua opinião, **Ning Nang Nong** é um lugar divertido? Por quê? **7. Objetivos:** refletir criticamente sobre o tema do texto e relacionar com a experiência pessoal.

b. O que você achou mais interessante no lugar imaginário criado no poema?

7. a. Resposta possível: sim, porque é cheio de sons engraçados, animais que falam e objetos que se mexem como se tivessem vida. **7. b. Resposta pessoal.**

- 8 Agora, leia o poema em voz alta, de acordo com a orientação da professora. Procure dar ênfase às palavras terminadas com -g.

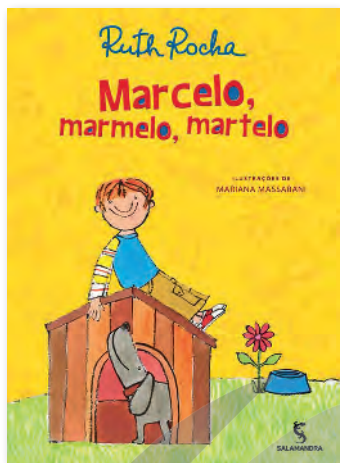
8. Objetivo: reconhecer a pronúncia das palavras.

8. Resposta pessoal.

Você já leu o livro **Marcelo, marmelo, martelo**? Ele foi escrito por Ruth Rocha e publicado em 1976. Tornou-se popular nas escolas de todo o Brasil. Reúne três histórias e, na primeira delas, o personagem principal é Marcelo, um menino que questiona o nome das coisas e resolve denominá-las de outro modo, criando uma nova linguagem. Você vai ler um fragmento do livro em inglês, mas antes vai resolver algumas questões.

9. Objetivos: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto e formular hipóteses.

- 9 Observe as capas do livro em português e em inglês. Depois, responda às perguntas.



Capa do livro em português.

9. a. Resposta possível: só uma letra muda nas três palavras, elas rimam entre si e têm sonoridade divertida.

a. Leia devagar e em voz alta o título do livro em português. O que você nota?

b. Quais diferenças e semelhanças você identifica entre os títulos em português e em inglês? **9. b. Resposta possível:** as palavras *martello* e *marshmallow* são diferentes do título em português, mas rimam igualmente com "Marcelo"; nos dois títulos os sons das palavras são iguais.

c. Em sua opinião, por que Marcelo quer mudar os nomes das coisas?

9. c. Resposta possível: porque ele quer que os nomes das coisas façam mais sentido, a partir do que vê ou sente.

Não escreva no livro.

fifty-nine

59



Capa do livro em inglês.

Após a **questão 6**, sugerimos que você escreva o verso "And the tea pots **Jibber Jabber Joo**" e explique à turma que a expressão em inglês *jibber jabber* significa falar coisas sem importância, bobagens. Você pode pedir aos estudantes que citem histórias ou poemas que já leram nos quais havia objetos ou animais se comportando como seres humanos. Espere, portanto, que os estudantes façam conexões entre diferentes histórias e poemas já conhecidos que utilizam o mesmo recurso criativo.

A **questão 8** solicita a leitura em voz alta do poema. Você pode criar diversas dinâmicas para essa leitura, como a de dividir a turma em dois grupos e pedir que um deles leia somente os versos em que aparece "Ning, Nang, Nong". Uma possibilidade de atividade complementar é pedir aos estudantes que troquem a ordem das palavras no poema, criando outras rimas.

As **questões 9 a 12** são sobre o livro **Marcelo, Marmelo, Martelo**, de Ruth Rocha. Há uma biografia da autora, em sua página oficial, que pode ser lida ou resumida para os estudantes. Na página, encontram-se também informações sobre os livros escritos por ela.

Na **questão 9**, sugerimos que você os incentive a se expressarem, dando suas opiniões e respeitando o ponto de vista dos demais.

Como atividade extra, você pode selecionar cinco imagens que mostrem o seguinte: 1. macacos; 2. bules de chá; 3. ratinhos; 4. vacas; 5. árvores. Escreva as seguintes palavras no quadro: a. *cows*; b. *mice*; c. *monkeys*; d. *tea pots*; e. *trees*. Em seguida, mostre as imagens para os estudantes e peça-lhes que façam a correspondência entre as palavras e as imagens (a-4; b-3; c-1; d-2; e-5). Aproveite para chamar a atenção para o plural irregular da palavra *mice*, a única alternativa que não termina em "-s". Essa pode ser uma oportunidade para revisar esse conteúdo, caso os estudantes tenham visto o plural regular dos substantivos anteriormente e você julgue conveniente.

As **questões 10 a 12** exploram neologismos criados por Marcelo. Na **questão 12**, a proposta é levar os estudantes a observarem o processo de formação dos termos *cow juice* e *cowtainer*. Pode ser interessante aprofundar a reflexão, estimulando a turma a explicitar os critérios que o personagem usou para criar as novas palavras.

Uma possibilidade de atividade complementar é propor aos estudantes que usem a criatividade para, assim como Marcelo, imaginar novos nomes para objetos que usam diariamente e, em seguida, confeccionar cartazes com as palavras criadas e os desenhos dos objetos. Os cartazes podem ser expostos em um mural na sala ou em outra parte da escola.

No boxe **About Brazil**, aborda-se a literatura de cordel. Considere levar cordéis para a sala de aula ou solicitar aos estudantes que realizem uma pesquisa na internet, sempre levando em consideração a legislação vigente. Você também pode solicitar a eles que produzam e recitem seus próprios cordéis, que, depois, poderão fazer parte de um livreto ilustrado pela turma. Sugerimos, caso queira aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, a leitura dos livros **Cordel**, de Franklin Machado, e **O que é literatura de cordel?**, de Joséph Luyten.

Agora, leia o fragmento do livro **Marcelo, martello, marshmallow**. Observe as palavras que o menino inventou e, depois, resolva as questões.

[...]

Early the next morning. Marcelo began speaking his new language:

"Mama, can you please pass me the **scrambler**?"

"Scrambler"? Of course! But what is a scrambler?"

"The little thing you use to scramble the coffee."

"Oh... you mean the spoon."

"Papa, can you please pass me the **cow juice**?"

"The cow juice? Hmm, what's that?"

"You know what cow juice is. It's over there, in the **cowtainer**?"

"You mean the milk in the container?"

Honestly, Marcelo, who can understand you?"

[...]

10. Objetivo: inferir o sentido de uma palavra no texto.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, martello, marshmallow**. Tradução de Tal Goldfajn. Huntington: Tapioca Stories, 2024. p. 18.

10 Ao usar a palavra *scrambler*, a que Marcelo se refere de fato?

a. Container.

b. Juice.

c. Spoon. **10. c. Spoon.**

11. Objetivo: identificar a função do verbo no contexto.

11 Se esse objeto é usado *to scramble the coffee*, o que significa *to scramble*?

a. Guardar.

b. Mexer.

c. Tomar. **11. b. Mexer.**

12. Objetivo: refletir criticamente sobre a linguagem usada no texto.

12 Pense sobre as palavras que Marcelo inventou e responda às perguntas.

a. Em sua opinião, por que Marcelo chamou *milk* de *cow juice*? **12. a. Porque ele associou o leite à vaca, criando uma imagem mais concreta e divertida.**

b. O que Marcelo mudou na palavra *container* ao dizer *cowtainer*? Por que ele fez essa mudança? **12. b. Ele adicionou cow à palavra container para criar cowtainer, indicando que é o recipiente que contém o leite da vaca.**

c. O que você acha que aconteceria se todo mundo criasse nomes diferentes para os objetos? **12. c. Resposta pessoal.**

About Brazil

A literatura de cordel é um gênero popular, especialmente no Nordeste. Os cordéis são formados por versos rimados e, antes, eram apenas recitados. Depois, passaram a ser publicados em folhetos. Além de estados do Nordeste, como o Ceará, os cordéis também se destacam na Feira de São Cristóvão, no Rio de Janeiro.



Literatura de cordel na Feira de São Cristóvão, Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

On the way: interview

A leitura pode ser uma forma de lazer, especialmente quando se trata de textos literários, como contos, romances e poemas, que exploram o imaginário e os sentidos das palavras. Vamos conversar sobre isso e, depois, você vai ouvir uma entrevista com crianças que falam sobre seus livros favoritos.

1. Objetivo: ativar o conhecimento prévio sobre o tema do texto.

- 1** Leia as seguintes citações e identifique sobre o que elas falam.

Books are a
uniquely portable
magic.

Stephen King, escritor
estadunidense.

Sleep is good, he
said, and books
are better.

George R. R. Martin, escritor
estadunidense.

Tip

Para saber o tema das citações, procure a palavra que é mencionada nas duas.

1. Falam sobre livros e expressam o que cada autor sente em relação a eles.

- 2** Escreva no caderno as palavras que completam adequadamente a citação de Stephen King. Depois, explique o que você entendeu.

Os livros são uma magia extraordinariamente:

a. difícil de realizar.

b. fácil de transportar.

c. simples de entender.

2. b. fácil de transportar.

3. Objetivo: analisar o efeito de sentido da frase.

- 3** Segundo a citação de George R. R. Martin, ler livros é melhor do que:

a. brincar.

b. dormir.

c. viajar. **3. b. dormir.**

Agora, escute o início da entrevista em que algumas crianças falam sobre seus livros favoritos. Observe como a entrevista começa.

Audio Favorite books

Resolva as próximas questões para entender melhor sobre o que as crianças falam.

4. Objetivo: identificar informações explícitas no texto.

- 4** Leia a primeira frase dita na entrevista e observe a imagem relacionada com a palavra *smells*. Depois identifique a resposta correta.

4. a. ao cheiro do livro.

Oh, this one kinda **smells** funny.



Tip

Kinda é uma forma abreviada e informal de *kind of* para expressar “um pouco”, “meio” ou “mais ou menos”.

A menina se refere:

a. ao cheiro do livro.

b. à textura das páginas.

c. às cores das ilustrações.

Não escreva no livro.

sixty-one **61**

On the way: interview

Objetivo da seção:

- desenvolver a compreensão auditiva, a compreensão escrita e a produção oral por meio do estudo do gênero discursivo entrevista.

A **questão 1** apresenta citações de frases de escritores sobre leitura. Você pode consultar os sites oficiais de Stephen King e George R. R. Martin para obter informações sobre eles.

Após a escuta do trecho da entrevista, se for necessário, repita o áudio algumas vezes, e estimule os estudantes a compartilhar o que entenderam, de modo que a compreensão seja construída coletivamente.

Para resolver as **questões 2 e 3**, sugerimos que você oriente a turma a analisar as frases, usando os conhecimentos prévios para construir sentidos.

Como atividade extra, sugerimos que você escreva as seguintes perguntas (a, b, c) e respostas (1, 2, 3) no quadro e peça aos estudantes que façam a correspondência: a. *What are we doing today?*; b. *What are we showing?*; c. *You guys like books?*; 1. *Yeah!*; 2. *Show and tell.*; 3. *Our favorite books.*

Após a **questão 7**, você pode pedir aos estudantes que releiam o comentário de Niko e expliquem o que ele quis dizer com *the book is way better* (Resposta possível: que o livro é um jeito melhor de contar história.) e se eles concordam com a opinião do menino, justificando as respostas. Em suas respostas, espera-se que os estudantes consigam expressar preferências de forma argumentada, reconhecendo que diferentes linguagens (literária, cinematográfica, teatral etc.) têm características, potencialidades e limitações próprias, e que a experiência proporcionada por cada uma é singular.

Para a resolução da **questão 8**, você pode organizar a turma em duplas, trios ou grupos de quatro a cinco estudantes, e circular entre eles, para auxiliá-los, quando necessário, e acompanhar seu progresso. Sugerimos que você os estimule a dar informações sobre os livros e a explicar por que gostaram deles.

Ao realizar a **questão 9**, certifique-se de que todos possam se expressar e de que tenham seus turnos de fala respeitados pelos demais colegas. Uma possibilidade de variação dessas questões é solicitar que falem do livro escolhido por um colega.

- 5 Releia a frase e observe o uso da palavra *funny*. O que você acha que a menina quis dizer? **5. Objetivo:** inferir o sentido de palavra no texto.

Oh, this one kinda smells **funny**.

- 6 Escute novamente o início da entrevista e observe como as crianças se apresentaram. Ordene os nomes na sequência da apresentação. **6. b, e, a, d, c.**
- a. Crystal b. James c. Niko d. Siri e. Willow

6. Objetivo: identificar informações específicas no texto.

- 7 Escute novamente o trecho da entrevista e leia o que Niko diz no final sobre ter livros favoritos. Depois, identifique a resposta correta. **7. Objetivo:** identificar sentido de palavra no texto.

Of course, if they make a movie, then, of it, of course, the book is way better.

Niko relaciona livro com: **7. c. cinema.**

a. teatro. b. poesia. c. cinema.

- 8 Leia a pergunta e pense em qual seria sua resposta. Depois, forme um grupo com alguns colegas e converse com eles em inglês para saber quais são seus livros favoritos.

8. Objetivo: praticar vocabulário.
8. Resposta pessoal.



What's your favorite book?

My favorite book is...

- 9 O que você pode dizer sobre o seu livro favorito? Observe o exemplo e use as palavras da caixa. **9. Objetivo:** praticar vocabulário.
9. Resposta pessoal.

My favorite book is funny.

amazing exciting good interesting scary

62 sixty-two

Não escreva no livro.

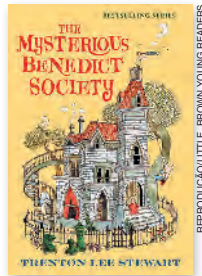
This book is about...

brave children exciting journeys fantastic heroes funny situations
inspiring people thrilling adventures wild animals

Muitos livros escritos para crianças e adolescentes se tornaram filmes e séries de TV. Vamos conhecer um exemplo?

Observe a capa de um livro e o cartaz da série baseada nele. Converse com os colegas.

10. Objetivo: identificar características composicionais e estilísticas do gênero.



Capa de livro.



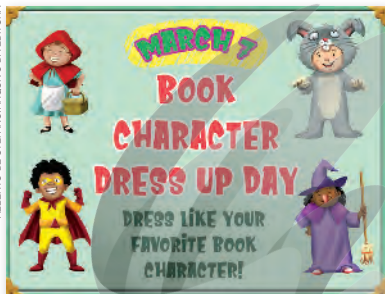
The Mysterious Benedict Society

Cartaz de divulgação de série.

10 Responda às perguntas de acordo com a capa do livro e o cartaz da série.

- a. Em sua opinião, por que a capa e o cartaz não são iguais, já que o livro e a série contam a mesma história? **10. a. Resposta possível: porque o livro destaca o lugar onde a história acontece e a série destaca os personagens.**
- b. Que elemento do cartaz você acha que se relaciona diretamente com o mistério da história? Por quê? **10. b. Resposta possível: a lupa, porque, em filmes e séries, ela é geralmente usada pelos detetives para a procura de pequenos detalhes.**

Quando gostamos muito de um livro, nós nos identificamos com os personagens e, às vezes, queremos nos parecer um pouco com eles. Você já pensou em se vestir como o personagem do seu livro favorito? Leia o cartaz de divulgação de um evento escolar e converse sobre ele com os colegas.



Cartaz de divulgação de evento.

11 Responda às perguntas seguintes de acordo com o cartaz. **11. Objetivo: compreender a função social do gênero.**

- a. O que você acha que estava previsto para acontecer na escola on March 7?
- b. O que representam as ilustrações no cartaz? **11. b. Representam personagens literários.**
- c. Você gostaria de participar de um evento assim na sua escola? Por quê?
- 11. c. Resposta pessoal.**

A **questão 10** explora a capa de um livro e o cartaz da série que se originou a partir dele. É importante que eles observem atentamente os elementos da capa e do cartaz. Caso algum estudante conheça o livro ou a série, peça a ele que compartilhe o que sabe com a turma. Você pode também perguntar a eles se conhecem outros exemplos de livros que se tornaram séries ou filmes, inclusive em língua portuguesa. Um exemplo é o conjunto de quatro livros **Detetives do prédio azul**, escrito por Flávia Lins e Silva, que deu origem a uma série de mesmo nome. Tanto o livro como a série são conhecidos como DPA, que são as iniciais das palavras do título.

A **questão 11** baseia-se na leitura de um cartaz de divulgação de um evento em que os participantes se vestem como os personagens de seus livros favoritos. É possível, professora, que algum estudante associe o cartaz à prática de *cosplay*, que é quando as pessoas se vestem como um personagem de uma obra de ficção, que pode ser do cinema, da televisão, de histórias em quadrinhos ou de jogos eletrônicos.

Não escreva no livro.

sixty-three **63**

Na **questão 13**, a proposta é que os estudantes possam se expressar livremente e falar sobre suas preferências. Caso queiram, também permita que se refiram a outros tipos de narrativas, como filmes, *animes* e séries, além de livros.

No boxe **Discover**, a proposta é ampliar o repertório dos estudantes, dando sugestões de livros que viraram filmes. Você pode perguntar se eles conhecem os livros ou filmes dos títulos citados e, em caso afirmativo, solicitar que compartilhem com os colegas o que sabem.

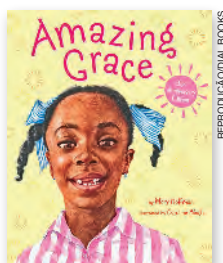
Sugerimos mencionar também livros e filmes brasileiros, visto que os exemplos dados foram originalmente escritos e produzidos em língua inglesa e francesa. **Meu pé de laranja lima**, escrito por José Mauro de Vasconcelos, e o **Menino Maluquinho**, de Ziraldo, têm também versões para o cinema e são duas sugestões de livros com adaptações cinematográficas.

Considere, como atividade complementar, caso seja possível em seu contexto de atuação, realizar uma sessão de cinema para assistir a um dos filmes sugeridos.

12. Objetivo: relacionar textos de diferentes gêneros.

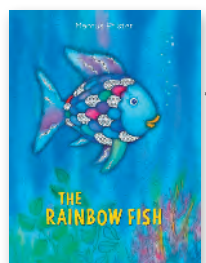
- 12 Observe as capas dos livros. Depois, relacione as capas com as sinopses correspondentes.

a.



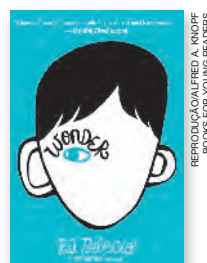
Capa do livro
Amazing Grace.

b.



Capa do livro
The rainbow fish.

c.



Capa do livro
Wonder.

12. a-d, b-f, c-e.

Tip

Preste atenção à palavra destacada em cada sinopse.

- d. This book is about a **girl** who loves stories, whether they're from books, movies, or the ones her grandmother tells her.
- e. This book tells the story of a **boy** who has a different face. At school, he wants nothing more than to be treated like a normal child.
- f. This book is a simple story about a beautiful **fish** who learns to make friends by sharing his most precious possessions; this is what gives this book its lasting value.

13. a. Resposta possível: que a leitura desenvolve imaginação, vocabulário e empatia.

- 13 Relembre o que você aprendeu nesta unidade e responda às perguntas.

- a. O que você acha que pode aprender lendo livros literários?
- b. Dos livros que foram mencionados na unidade, qual você gostaria de ler?
- c. Se você fosse convidado para uma festa com o tema *Dress like your favorite book character*, qual personagem você escolheria?

13. Objetivos: relacionar o tema com a experiência pessoal e ampliar conhecimentos sobre o tema.

Discover

Muitos livros infantis e juvenis se tornaram filmes, alguns com mais de uma versão, e isso possibilita aproveitar a história de formas diferentes; na leitura, imaginamos personagens e cenários; no filme, sentimos que participamos das cenas. Algumas sugestões para você ler e ver: **A fantástica fábrica de chocolate (Charlie and the chocolate factory)**, **O Mágico de Oz**, **O pequeno príncipe**, **Como treinar seu dragão** e **Viagem ao centro da Terra**.

Cartaz de divulgação do filme **Charlie and the chocolate factory**.



13. c. Resposta pessoal, relacionada a um personagem de um livro favorito.

64 sixty-four

Não escreva no livro.

Read to learn more

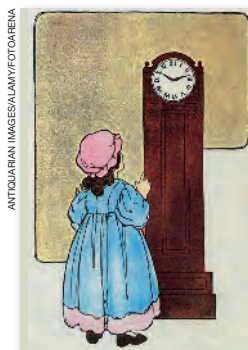
Brincar com as palavras é divertido, e as *nursery rhymes* exploram rimas, sons e sentidos, falando de animais, objetos e situações simples do cotidiano. Muitas rimas repetidas hoje atravessaram o tempo. Você vai ler a estrofe de um poema que faz parte do livro **The real Mother Goose**, de 1916.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar a relação entre a ilustração e o poema.

Tip

Antes da leitura, converse com os colegas: como uma ilustração pode completar o sentido de um poema?

Leia o poema, observe a ilustração e analise como o texto escrito e a imagem se complementam.



THE CLOCK

There's a neat little clock, —
In the schoolroom it stands, —
And it points to the time
With its two little hands.
[...]

Read to learn more. Objetivo: ler criticamente o texto.



Capa do livro **The real Mother Goose** (1916).

3. Resposta possível: porque, atualmente, relógios com ponteiros não são comuns.

WRIGHT, Blanche Fisher (ilus.). **The real Mother Goose**. Chicago: Rand McNally & Co., 1916.

- 1 Que palavra do poema se refere ao objeto representado na ilustração? **1. Clock.**
- 2 Que elementos desse objeto são mencionados, de modo figurado, no último verso? **2. Os ponteiros.**
- 3 Em sua opinião, por que o poema e a ilustração não mostram uma cena atual?

O poema **The clock** é construído com versos curtos e simples. Com a professora, pesquise outras *nursery rhymes* e faça desenhos para ilustrá-las. Depois, junto com os colegas, exponha os poemas ilustrados no mural.

Não escreva no livro.

sixty-five

65

Read to learn more

Objetivo da seção:

- desenvolver estratégias de leitura com ênfase na multimodalidade presente no gênero poema.

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de ler mais um poema do gênero *nursery rhymes*. Sugerimos que você os estimule a relembrar quadrinhas populares em português que tenham aprendido anteriormente. Essas quadrinhas, normalmente trabalhadas na Educação Infantil e repetidas no contexto familiar, são uma forma lúdica de explorar as rimas e a sonoridade das palavras.

O boxe **Tip** leva os estudantes a refletirem sobre a relação entre verbal e não verbal. Sugerimos a reflexão coletiva sobre essas questões.

As **questões 1 a 3** exploram o poema proposto, suas relações com a ilustração e o humor produzido.

O último boxe da seção convida o estudante a pesquisar outros *nursery rhymes* e a fazer desenhos para ilustrá-los. O trabalho pode ser realizado em duplas ou em pequenos grupos e, ao final, os poemas selecionados podem compor um mural na sala de aula ou em outro local da escola, onde possam ser vistos por mais pessoas. Dependendo das características de sua escola, essa pesquisa pode ser na internet, sob sua supervisão e de acordo com a legislação vigente sobre o uso de aparelhos eletrônicos para fins pedagógicos em sala de aula.

Teamwork: oral presentation

Objetivo da seção:

- produzir uma ficha de leitura e uma apresentação.

A proposta desta seção é a elaboração de uma ficha de leitura e a apresentação de um livro, em língua inglesa.

Sugerimos que você inicie explicando a proposta aos estudantes. Converse com eles sobre as características do gênero apresentação oral e sobre a importância de planejar o que será feito, elaborando previamente um roteiro de apresentação ou ficha de leitura. Para isso, sugira que retomem as seções anteriores da Unidade, sobretudo a seção **On the way**, quando falaram sobre seus livros favoritos.

Na sequência do **item 1b.**, sugerimos que você, professora, amplie a proposta da seção, cujo tema é brincar com as palavras, questionando os estudantes se, ao escolherem um livro, eles consideram a quantidade de páginas uma característica importante para a decisão de fazer ou não a leitura. Deixe que se expressem livremente e, dependendo das considerações apresentadas, ressalte que a quantidade de páginas de um livro não deve constituir um impedimento ou desestímulo para ler.

No dia combinado para a apresentação, sugerimos que você converse com eles sobre a dinâmica a ser adotada e se certifique de que todos tenham seu momento de apresentação respeitado, sem interrupções.

Ao final, as fichas de leitura podem ser expostas em um mural ou varal na sala de aula, ou em outro ponto da escola, onde possam ser lidas.

Teamwork: oral presentation

Nesta unidade, você refletiu sobre a possibilidade de brincar com as palavras e sobre a importância da leitura para o lazer e o conhecimento. O que você acha de contar para os colegas, em inglês, qual é seu livro favorito?

1 Siga as orientações.

- a. Em primeiro lugar, lembre o que estudou nesta unidade sobre poemas, histórias e livros favoritos. **1. Objetivo: planejar a apresentação.**

1. Respostas pessoais.

- b. Depois, recorde os livros que você já leu e pense sobre estas questões.

- Qual deles é seu favorito? Por quê?
- Quem é o autor ou a autora do livro?
- Quem ilustrou o livro?
- Que história esse livro conta?
- Quem são os personagens principais do livro?
- Qual é seu personagem preferido?
- Quantas páginas esse livro tem?

- c. Para facilitar sua apresentação, produza esta ficha de leitura em uma folha e preencha as informações. Se tiver dúvidas, peça a ajuda dos colegas e da professora.
- d. Quando a ficha estiver pronta, peça à professora para corrigir.
- e. Combine com a professora e os colegas qual será o dia da apresentação. Se for possível, leve o livro para mostrá-lo a todos.
- f. Antes da apresentação, ensaie o que vai dizer, baseando-se na ficha de leitura.
- g. Na hora de apresentar seu livro favorito, mostre-o aos colegas e fale devagar.
- h. Depois das apresentações, organize um mural ou um varal na sala de aula, junto com a turma, para expor as fichas de leitura.

Modelo de ficha de leitura.

66 sixty-six

Não escreva no livro.

Referências bibliográficas

DETETIVES do prédio azul. Direção: Fernanda Novaes, Gabriel Edel. Produção: Renata Brandão, Juliana Capelini, Tânia Pacheco. [S. l.]: Conspiração Filmes, 2012. 1 série.

FRACHETTI, Paulo e DOI, Elza T. **Haikai**: Antologia e história. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

GAMA, Danielle Marcia Hachmann de Lacerda da. **Slam**: a vez de dizer. Cruz das

Almas, BA: EDUFRB, 2023.

LUYTEN, Joséph M. **O que é literatura de cordel?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

MACHADO, Franklin. **Cordel**. São Paulo: Hedra, 2007.

MEU PÉ DE LARANJA LIMA. Direção: Marcos Bernstein. Produção: Pássaro Films, Elle Driver. [S. l.]: Imovision, 2012. 1 DVD (97 min.).

1 Que tal brincar de contar histórias com os colegas?

1. **Objetivos:** fruir e praticar vocabulário.

Há muitas possibilidades de usar a imaginação para criar, contar e recontar histórias. Veja as sugestões e reúna-se com os colegas para brincar.

História coletiva

Alguém do grupo começa uma história e os demais — um por vez — dão continuidade, acrescentando personagens, descrição de lugares e situações. O grupo deve combinar quem vai começar e quem vai terminar. Nada sobre o desenvolvimento da história deve ser planejado anteriormente, mas o enredo deve ser coerente. O propósito é usar a criatividade.

Veja alguns exemplos para começar a história.

Era uma vez, em um lugar muito distante chamado *Daquipralá* (ou outro nome sugestivo)...

Certa vez, um grupo de crianças que podiam voar (ler pensamentos, ficar invisíveis)...

Houve um tempo em que os animais podiam falar (cantar, desenhar)...

Conta e reconta

Alguém do grupo lê uma história e os demais prestam muita atenção. Depois, escolhe um colega para recontar a história com suas próprias palavras, procurando se lembrar de todos os detalhes. Quando este terminar, aponta outro colega para recontar, mas dessa vez o reconto deve mudar algum detalhe da história original. No final, o grupo deve dizer qual foi a mudança. A brincadeira pode continuar e cada um que recontar continua fazendo pequenas alterações, sempre a partir da última versão da história. Vai ser divertido!



Representação de Conta e reconta.

Não escreva no livro.

sixty-seven

67

Objetivo da seção:

- brincar de contar histórias, vivenciando a criatividade.

A proposta desta seção é que os estudantes se divirtam contando histórias. São sugeridas duas brincadeiras diferentes. Você pode optar por realizar apenas uma delas, dependendo do tempo disponível e das características da turma. Caso essa seja a opção, sugerimos que a escolha seja realizada em diálogo com os estudantes. Outras brincadeiras também podem ser feitas, se desejar: criar novos finais para uma história conhecida, mudar os personagens, misturar duas histórias diferentes e criar uma nova, por exemplo.

NAVES, Rodrigo. Um homem como outro qualquer. *piauí*, [s. l.], edição 21, jun. 2008. Revista digital.

O MENINO MALUQUINHO. Direção: Helvécio Ratton. Produção: Tarcísio Vidigal. [S. l.]: RioFilme, Europa Filmes, 1995. 1 DVD (82 min.).

RUTH ROCHA. Disponível em: <https://www.ruthrocha.com.br/home>. Acesso em: 9 ago. 2025.

"SLAM" é voz de identidade e resistência

dos poetas contemporâneos. **Jornal da USP**, São Paulo, 23 nov. 2017.

SLAM DIGITAL. [S. l.]: Slam Digital, [20--]. Disponível em: <https://slamdigital.com.br/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

VASCONCELOS, José Mauro de. **Meu pé de laranja lima**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

ZIRALDO. **O menino maluquinho**. São Paulo: Melhoramentos, 2023.

Project 2

Literary Festival

Produto final:

- evento para valorizar a leitura literária.

A proposta do projeto *Literary Festival* é a realização de um evento baseado no tema da **Unit 4**, com o objetivo de valorizar a literatura e a leitura. É uma oportunidade de colocar em prática tudo o que foi aprendido.

Antes de iniciar o projeto, é importante conversar com os estudantes sobre o que será feito, o tema abordado e as diferentes etapas necessárias para a realização do *Literary Festival*. Sugerimos uma roda de conversa, para que eles possam dar suas opiniões, e que você, professora, as acolha sempre que possível.

Você pode orientar os estudantes sobre como completar o box **About the project** e pedir que o copiem no caderno, acrescentando as informações sobre as decisões tomadas. Sugerimos que, em seguida, a turma seja organizada em grupos.

Em **Starting point**, você também pode solicitar que as perguntas sejam copiadas no caderno e que, após decidirem coletivamente, as respostas também sejam anotadas. Durante o planejamento, é conveniente retornar à **Unit 4** para rever o que foi aprendido. Caso tenham sido realizadas pesquisas em páginas da internet e em outras fontes, as informações consultadas podem ser revisitadas.

Project 2

Literary Festival

Hello!

Você e os colegas concluíram uma etapa importante e, para celebrar, vão organizar um *Literary Festival*, com apresentações inspiradas nos textos lidos nas aulas de inglês e outros que conheçam, para motivar a valorização da literatura.

Sigam as orientações e bom trabalho!

About the project

About the project. 1. e 2. Objetivo: conhecer a proposta do festival literário.

- 1 Com a orientação da professora e organizados em grupos, vocês vão escolher textos literários em inglês e preparar apresentações para o *Literary Festival*, por exemplo: leitura dramatizada, encenação, recitação, cartazes com fichas de leitura e capas de livros.
- 2 O primeiro passo para um bom trabalho é o planejamento. Copiem o quadro a seguir no caderno e completem com as informações que faltam.

Qual é o produto final? Um Festival Literário.

Qual é o tema? A importância da literatura.

Qual é o público-alvo? A comunidade escolar e as famílias.

Quem vai participar? Toda a turma, organizada em grupos.

Onde será realizado? No espaço físico da escola.

Quando será realizado e que materiais serão necessários? ♦



Na **Unidade 4**, vocês leram e falaram sobre textos literários e capas de livros. Relembrem as atividades e pensem possibilidades para as apresentações no *Literary Festival*.

Starting point

Starting point. Objetivo: planejar o evento.

Antes de começar, conversem sobre as apresentações do evento. Vamos lá!

No planejamento das tarefas, use a língua inglesa sempre que possível.

- Que texto ou livro literário gostariam de apresentar? E como seria a apresentação?
- Como os grupos vão se organizar para preparar o festival? Quais materiais serão necessários para as apresentações?
- Como e quando serão realizados os ensaios para as apresentações?



Hands on **Hands on. 1. Objetivo: planejar a apresentação.**

- 1 Sigam estas instruções para preparar as apresentações.
 - a. Escolham a obra para apresentar no festival.
 - b. Definam o tipo de apresentação. Consultem o boxe **Suggestions**.
 - c. Verifiquem a necessidade de providenciar cenário e figurino.
 - d. Listem os materiais necessários.
 - e. Preparem a apresentação, adequando voz, gestos e movimentos; para os cartazes, pensem nos elementos visuais.
 - f. Façam a apresentação para outro grupo e para a professora, que farão sugestões de acordo com os **Critérios de revisão**.
 - g. Preparem a versão final da apresentação com base nas sugestões.
 - h. Ensaie e definam o tempo de cada apresentação.

Critérios de revisão

- Apresentação de acordo com a obra escolhida.
- Tom de voz, gestos e movimentos adequados ao tipo de apresentação.
- Cartazes e outros recursos visualmente atrativos.

Hands on. 2. Objetivo: organizar o festival.

- 2 Organizem o *Literary Festival* com a orientação da professora.
 - a. Definam o local na escola e listem o que será necessário (mesa, cadeiras, microfone etc.).
 - b. Elaborem o convite para a comunidade escolar e as famílias.
 - c. Planejem a ordem das apresentações e organizem tudo com antecedência para evitar atrasos.

- 3 No dia combinado, realizem o *Literary Festival* e façam as apresentações.

Hands on. 3. Objetivo: realizar o festival.

Não escreva no livro.

Suggestions

Use a criatividade para decidir e planejar a apresentação. Considerem as sugestões a seguir.

- Poema: recitar em forma de jogral ou fazer cartazes ilustrando os versos.
- Livro: apresentar a capa do livro e uma ficha de leitura, como a que fizeram na **Unidade 4**.
- Trecho de livro: fazer a leitura dramatizada, a encenação ou a ilustração do trecho escolhido.



Menina em apresentação literária.

Em **Hands on**, os estudantes devem executar o que planejaram nas etapas anteriores.

Durante o processo, sugerimos a você que os estimule a fazer anotações e a construir um roteiro com as tarefas e as pessoas responsáveis por cada uma delas. Para isso, você pode revisar alguns conteúdos, assim como orientá-los a consultar algumas partes de outras unidades.

Cabe destacar a importância da etapa de revisão. Na produção de textos orais, é comum os estudantes não valorizarem. Se preciso, converse com eles sobre o assunto.

Se possível, convide para o *Literary Festival* outras turmas e outros membros da comunidade escolar, assim como os responsáveis pelos estudantes. Essa interação direta com o público externo fortalece os laços com a família e a comunidade, dando um propósito real e uma plateia significativa para o trabalho realizado. Para uma interação ainda mais efetiva, sugerimos que os próprios estudantes criem e produzam os convites para o evento, escrevam pequenas sinopses das obras que serão apresentadas e atuem como mediadores de uma sessão de perguntas ao final, na qual poderão compartilhar suas experiências e processos criativos, consolidando, assim, sua posição central em toda a ação.

É importante que, ao final do projeto, haja uma atividade de autoavaliação, para que os estudantes possam refletir sobre sua participação e seu desempenho no desenvolvimento das atividades.

Transcrições de áudios

Welcome!

Título: Ant expert

Animals / Careers. Ant expert. October 25, 2024. TFK Kid Reporter Dylan Patel. Brian Fisher is an entomologist. That's a person who studies insects. Fisher works at a museum in San Francisco, California. It's called the California Academy of Sciences. In April, TFK Kid Reporter Dylan Patel traveled to San Francisco. He met with the famous ant expert. They talked about Fisher's work. Fisher's childhood dream was to be a botanist. That's a scientist who studies plants. He reached that goal. But Fisher started asking questions about the ants he found on botany expeditions. The other botanists couldn't identify them. Fisher got in touch with an ant scientist to learn more. Fisher's career as an entomologist comes from his fascination with different types of ants. Over time, Fisher's interest in the ants grew. So he made a change. He became an entomologist.

Fonte: PATEL, Dylan. Ant expert. **Time for kids.** Nova Iorque, 25 out. 2024. / **Crédito:** produção: vozes de Bel Nobre e Fernando Patau. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

Unit 1

Título: Fighting the flu

Fighting the flu. January 18, 2019. Rebecca Mordechai. Stay healthy. The best way to protect yourself from the flu is to get a flu shot. More than 6 million people in the United States have caught the flu this season. This is according to a report released on January 11. The report is by the U.S. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). "Flu activity is widespread in many states," Dr. Alicia Fry told the New York Times. Fry works for the CDC's influenza division. The flu is a disease. It is caused by the influenza virus. It is contagious. Symptoms include fever and chills. Flu season typically runs from October to March in the U.S. Last year's flu season had the highest number of reported cases since 2009. Washing your hands frequently with soap and water is a good idea. It will lower your chances of getting the flu. But a flu shot is the best way to reduce the risk. "It's really not too late to get vaccinated," Fry says.

Fonte: MORDECHAI, Rebecca. Fighting the flu. **Time for kids.** Nova Iorque, 18 jan. 2019. / **Crédito:** produção: vozes de Fernando Patau e Thais Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

Título: Diseases

Diseases such as smallpox, polio and tetanus, which have killed or mutilated millions of people in the past, after vaccination campaigns have either disappeared or become very rare. Other diseases, such as measles and diphtheria, have dropped to a very low number of cases each year since vaccines were introduced. However, if people stop getting vaccinated, infectious diseases like these are going to spread again quickly. Remember: vaccines are safe, and they protect us from a lot of diseases.

Fonte da reportagem: Adaptado de: ÜSKÜDAR NEWS AGENCY (ÜNA). Anti-vaccination is causing some diseases to spread again! Istanbul: ÜNA, 9 mar. 2024. / **Crédito:** produção: vozes de Fernando Patau e Thais Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

Títulos: Fake news explained

Fake news explained: extract (trecho A)

There has never been a time in human history where information is as readily available as it is today. But with so much information

living online, new issues arise: misinformation, disinformation and something known as confirmation bias, which is a cognitive bias where we seek out information to prove what we already thought to be true.

[For example, despite the research behind an availability of safe vaccines, there are an unknown number of websites preaching the dangers behind them. What has concerning followed is measles cases in the United States reaching the highest level in 25 years.]

Fonte: 'FAKE news' explained: how disinformation spreads. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Global News.

Títulos: Identifying misinformation

Identifying misinformation: extract (trecho A)

Know the source: Always look carefully at the website or social media account that originally posted the story. Do some homework on the source. Is it from a reputable news organization or reporter? Who funds or sponsors the site? What are their motivations? And be careful because many fake news and propaganda outlets use web addresses and designs that are suspiciously similar to legitimate sources.

Know the content: Read the entire story, not just the headline. Is the story believable and logical? Does it refer to good sources? Is it straightforward news, or could it be an editorial or opinion piece trying to persuade you? Could it be an advertisement? Could it be a satire or a hoax? Never share a story unless you know for sure what it really says and whether it's trustworthy.

Know the facts: In most situations, different news organizations will report the same basic facts. If you can't corroborate these facts across several reputable outlets, there's a good chance the story is fake or misleading. You can also use reliable fact-checking websites to investigate controversial stories and claims. Know yourself:

[Research shows that we tend to be the least skeptical of stories that reinforce our existing values and beliefs. This means it's easier to fall for a fake story if it appears to confirm something we already believe, especially if it plays on our emotions.]

When you read or watch a news story, consider whether your own beliefs are causing you to think or feel a particular way about the story. And try to keep your emotions in check.

Distinguishing between legitimate news, which helps us stay informed with accurate information despite its limitations, and "fake news," which is a dangerous type of misinformation or propaganda, is an essential skill in today's complicated media ecosystem.

Fonte: IDENTIFYING misinformation. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal UofL Research Assistance & Instruction (University of Louisville).

Unit 2

Título: Navigating bullying: part 1

- I'm 8 years old.
- I am 10 years old.
- I'm 14.
- 10 years old.
- 8 years old.
- I'm 13 years old.

[...]

- Bullying is when a person is mean to another person over and over again.
- Bullying can happen to practically anyone.
- When someone is physically or mentally hurting someone.
- Bullying can happen online. If they're texting you or if they're calling you and then they say something mean.

Fonte: REAL kids talk about navigating bullying. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Kids Help Phone.

Títulos: Navigating bullying: part 2

Navigating bullying: part 3 (trecho A)

Navigating bullying: part 4 (trecho B)

Navigating bullying: part 5 (trecho C)

- A
- A bystander is when someone watches bullying but doesn't do anything about it.
 - They might be scared of the bully bullying them.
 - They might be friends with the bully or too scared to say anything.
- B
- Someone might bully someone else because the other person has hurt them before.
 - They might have problems at home, or they might be jealous of the kid.
 - Something's happening to them, and they don't know how to deal with it. So, that's why they bully.
- C
- If you're being bullied you could ignore them, you could walk away or you could hang with someone else.
 - I would say, "Are you okay?", "How are you doing?" or "Do I need to tell a teacher?"
 - If someone was being bullied, I'd go up and see if they were okay.
 - If it's cyberbullying, then I might block or report the person.

Fonte: REAL kids talk about navigating bullying. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Kids Help Phone.

Unit 3

Título: Article 1

Article 1: Cultural diversity: the common heritage of humanity. Culture takes diverse forms across time and space. This diversity is embodied in the uniqueness and plurality of the identities of the groups and societies making up humankind. As a source of exchange, innovation and creativity, cultural diversity is as necessary for humankind as biodiversity is for nature. In this sense, it is the common heritage of humanity and should be recognized and affirmed for the benefit of present and future generations.

Universal declaration on cultural diversity, Unesco, 2001.

Fonte do artigo: UNESCO. **Universal declaration on cultural diversity.** Paris: Unesco, 2001. p. 1. / **Crédito:** produção: vozes de Fernando Patau e Thais Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

Título: Explore different cultures

Explore different cultures. Learn about people from different cultures and countries. It's fascinating to discover how people around the world live and celebrate so you understand that we live in a diversified world.

Fonte: EXPLORE different cultures. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Fun Education.

Título: Culture kids highlights

Hello, culture kids! We are a family podcast dedicated to empowering a generation of kind and empathetic innovators and community leaders. Join us as we learn about different

cultures and geography from all over the world to celebrate our differences. From black sand beaches in El Salvador to Lobos in Fiji, K-pop and exploring American cities. You'll have your passport to a global citizenship in no time! It's time to expand our minds and our hearts and become globetrotting explorers right where we are, so what are you waiting for? Let's go! I love you.

Fonte: CULTURE kids highlights. [S. l.: s. n.], 2024.

1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Culture Kids Productions.

Título: All are welcome

Pencils sharpened in their case.
Bells are ringing, let's make haste.
School's beginning, dream to chase.
All are welcome here.
No matter how you start your day.
What you wear when you play.
Or if you come from far away.
All are welcome here. [...]

Fonte: PENFOLD, Alexandra. **All are welcome.** Narração de Janina Edwards. [S. l.]: Listening Library, 2021. 1 audiolivro.

Títulos: Multicultural kids: part 1 (trecho A)

Multicultural kids: part 2 (trecho B)

A Fifteen kilometers north of the U.S. Mexico border is California's largest elementary school district. It's also one of the state's most diverse: 35% are learning English. Almost half the district's schools have adopted dual language immersion programs. We see Spanish as an asset, not a liability. So, we use that richness that they come with and build upon it. Following the 2016 presidential election, anti-immigrant rhetoric targeting undocumented families led California schools to take action.

B Escobedo penned a letter to parents assuring them that their elementary schools were safe zones regardless of citizenship status. But in Chula Vista the classroom is more than just a sanctuary, it's a place where students celebrate multiliteracy and bilingualism.

— Our students come and go from both countries and so we want to empower and build our teachers' capacity to support the children in both languages.

Fonte: MULTICULTURAL kids in safe haven school district learn from each other. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Voice of America.

Unit 4

Título: Twinkle, twinkle, little star

Twinkle, twinkle, little star,
How I wonder what you are!
Up above the world so high,
Like a diamond in the sky.

Fonte do poema: TAYLOR, A.; TAYLOR, J. **Rhymes for the nursery.** Londres: Arthur Hall, Virtue, & Company, 1854. / **Crédito:** produção: voz de Thais Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

Título: On the Ning Nang Nong

On the Ning Nang Nong
Where the Cows go Bong!
and the monkeys all say Boo!
There's a Nong Nang Ning
Where the trees go Ping!
And the tea pots Jibber Jabber Joo.
On the Nong Ning Nang

Não escreva no livro.

seventy-one

71

Trancrições de áudios

All the mice go Clang
And you just can't catch 'em when they do!
So it's Ning Nang Nong
Cows go Bong!
Nong Nang Ning
Trees go Ping
Nong Ning Nang
The mice go Clang
What a noisy place to belong
is the Ning Nang Ning Nang Nong!!

Fonte do poema: MILLIGAN, Spike. **Silly verse for kids.** Londres: Dennis Dobson, 1959. p. 39. / **Crédito:** produção: vozes de Fernando Patau e Thais Blandy. São Paulo: Argila Produções Musicais, 2025. Arquivo da editora.

Título: Favorite books

- Oh, this one kinda smells funny.
- Oh yeah, it does kinda smells funny.

- What do they do with this one?
- Hello!
- My name is James.
- I'm Willow.
- Crystal.
- Siri.
- Niko.
- What are we doing today?
- Show and tell!
- What are we showing?
- Our favorite books!
- You guys like books?
- Yeah!
- Of course, if they make a movie, then, of it, of course the book is way better...

Fonte: MY FAVORITE book | Show & tell | HiHo kids. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal HiHo Kids.

Referências bibliográficas comentadas

A FANTÁSTICA fábrica de chocolate. Direção: Tim Burton. [S. l.]: Warner Bros. Pictures, 2005. 1 DVD (115 min).

Filme sobre a excêntrica busca do dono de uma fábrica de doces por um herdeiro para o seu império.

COMO TREINAR o seu dragão. Direção: Dean DeBlois; Chris Sanders. [S. l.]: DreamWorks Animation, 2014. 1 DVD (98 min).

Filme sobre a aventura de Soluço para mudar a visão dos vikings sobre os dragões.

DUARTE, Marcelo. **Esquadrão curioso:** caçadores de *fake news*. São Paulo: Panda Books, 2018.

O livro conta as aventuras de um grupo de amigos que combate as notícias falsas que aparecem nas redes sociais.

HOFFMAN, Mary. **Amazing Grace.** Ilustrações de Caroline Binch. Nova Iorque: Dial Books for Young Readers, 1991.

Livro sobre a vida de Grace, uma menina que ama histórias: as de livros e filmes e as que sua avó conta.

O MÁGICO de Oz. Direção: Victor Fleming. [S. l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, 1939. 1 DVD (102 min).

Filme sobre a história de uma menina e seu cachorro, que aterrissam em Oz depois que um tornado atinge sua terra natal.

O PEQUENO príncipe. Direção: Mark Osborne. [S. l.]: Netflix; Onyx Films; Orange Studio, 2015. 1 vídeo (108 min).

Releitura do livro de Antoine de Saint-Exupéry na qual uma menina se torna amiga de um senhor que conta a ela a história de um pequeno príncipe.

PALACIO, R. J. **Wonder.** Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 2012. Livro sobre Augie, um menino de dez anos de idade com uma anomalia no rosto, e sua adaptação à convivência com os novos colegas de escola.

PFISTER, Marcus. **The rainbow fish.** Tradução de J. Alison James. Nova Iorque: North-South Books, 1999.

Livro que conta a história de um peixe em sua jornada de autoconhecimento.

RAMOS, Graciliano. **A terra dos meninos pelados.** Jandira: Principis, 2024.

Livro sobre Raimundo, um menino careca com um olho preto e outro azul, que cria um mundo imaginário onde as pessoas são como ele.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, marmelo, martelo.** 49. ed. São Paulo: Salamandra, 2011.

Um livro com três contos que narram as aventuras de três personagens em meio ao cotidiano da cidade.

STEWART, Trenton Lee. **The mysterious benedict society.** Nova Iorque: Little, Brown and Company, 2007.

Série de livros que contam as aventuras de crianças criativas e inteligentes em uma missão secreta.

VIAGEM ao centro da Terra. Direção: Eric Brewic. [S. l.]: Warner Bros. Pictures, 2008. 1 DVD (93 min).

Filme que conta a aventura de um cientista que quer descobrir por que seu irmão Max desapareceu.

ZIRALDO. **Flicts.** São Paulo: Melhoramentos, 2020.

Livro sobre as cores do mundo e a busca de uma cor rara, chamada flicts, por um lugar a que pertença.

Suplemento para docentes

Sumário	I
Conversa entre professores	II
Anos Iniciais do Ensino Fundamental em debate	III
Etapa do Anos Iniciais do Ensino Fundamental	III
Área de Linguagens e suas Tecnologias	IV
Língua adicional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	V
Língua Inglesa	VII
Fundamentação teórico-metodológica	VIII
Educação linguística	VIII
Língua, enunciado, dialogismo e gênero do discurso	X
Letramento crítico, multiletramentos e multimodalidade	X
Interdisciplinaridade e transversalidade	XI
Avaliação	XII
Planejamento de rotina e de sequência didática	XIII
Organização da obra	XIV
Livro Impresso do Estudante	XIV
Livro Digital do Estudante	XVII
Livro Impresso do Professor	XVII
Livro Digital do Professor	XVIII
Sugestões de cronograma	XVIII
Referências complementares para consulta e pesquisa	XIX
Referências bibliográficas comentadas	XX

Conversa entre professores

Professora,

Sabemos que sua experiência é única. Somente você conhece profundamente o seu contexto educativo, portanto todas as sugestões aqui apresentadas devem ser vistas apenas como alternativas passíveis de adequação de acordo com as necessidades institucionais e dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Ao longo da obra, nos referimos a você no feminino, professora, visto que, segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2024, 87,2% dos docentes do Anos Iniciais do Ensino Fundamental são mulheres (Brasil, 2025).

Nesta coleção, as unidades foram elaboradas com o objetivo de promover a educação linguística em língua inglesa para crianças, utilizando temáticas socialmente relevantes e gêneros discursivos pertinentes ao nível de escolaridade. Partindo do princípio de que aprender inglês abrange o desenvolvimento de práticas de uso da língua, as atividades sugeridas contemplam tanto a compreensão quanto a produção de diferentes textos nas modalidades oral e escrita. A dimensão linguístico-discursiva também está presente nesta obra e está articulada aos gêneros e aos textos abordados nas unidades.

A representatividade de diferentes grupos sociais e a valorização da diversidade linguístico-cultural do inglês são uma prioridade nesta obra didática, que explora textos autênticos de tempos e de espaços geográficos variados. Vamos também além da visão que limita a língua inglesa aos territórios anglo-americanos, compreendendo não só a sua ampla extensão geopolítica, como seu *status* de língua franca.

Esta coleção, portanto, não prioriza falantes de língua inglesa de países específicos, mas considera o caráter plural dessa língua que possibilita a interação entre pessoas de diferentes lugares e grupos sociais. Em diversas ocasiões, os exemplos apresentados remetem à presença do inglês em nosso cotidiano para que os estudantes compreendam que as fronteiras territoriais não limitam o uso dessa língua.

Vale salientar, nesta conversa, que nos pautamos na ideia de que aprender uma língua adicional no contexto escolar implica a reflexão crítica, criativa e propositiva sobre temáticas que contribuam para a formação de cidadãos. Por conseguinte, ao favorecer o acesso a diferentes textos e temáticas, considera-se que o estudo da língua adicional, tal como é conduzido nesta obra, pode contribuir para o processo mais amplo de letramento dos estudantes, incluindo os que ainda se encontram em fase de alfabetização.

Ao longo das unidades, o objetivo das atividades é provocar mudanças no entorno dos estudantes, visto que as crianças são importantes agentes de transformação. Por fim, ressaltamos a ludicidade como um dos eixos desta obra. Compreendemos que brincar, cantar e contar são práticas discursivas que constituem a infância.

Toda a obra foi concebida de acordo com a legislação vigente, as diretrizes e as normas oficiais relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, portanto é condizente com os princípios éticos, que são indispensáveis para o convívio democrático e para a promoção da cidadania.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental em debate

Esta parte inicial é dedicada a tópicos sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental e sobre o componente curricular Língua Inglesa e sua função nessa etapa escolar. Para iniciar o trabalho, é feita uma retomada das finalidades do Ensino Fundamental no Brasil, com ênfase nos Anos Iniciais, destacando suas especificidades e, em seguida, é abordada a área de Linguagens e suas Tecnologias. Por fim, são propostas reflexões sobre o inglês e seu papel nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Constituição Federal (Brasil, 1988) estabelece a educação como um direito de todos os brasileiros, o que é reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996). No entanto, exames de indicadores, como a PNAD Contínua – Educação e o Indicador Criança Alfabetizada, evidenciam que a efetivação plena desse direito ainda é uma meta a ser alcançada. Contribuir para que isso ocorra, por meio do conjunto das atividades propostas ao longo dos volumes, é um dos objetivos desta coleção.

Para que essa contribuição seja efetiva, entretanto, é preciso que se compreenda o que é educação e qual deve ser o papel da escola no processo educativo. Para isso, usamos a seguinte tirinha como ponto de partida:



QUINO. *Toda Mafalda*. Tradução de Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nessa tirinha, há uma crítica à transmissão de conteúdos, uma prática pedagógica tradicional, que é feita sem levar em consideração a realidade dos estudantes. Esta coleção se distancia da concepção que é criticada de modo implícito na tirinha, pois assume a educação como um processo que envolve relacionar o que se aprende com o mundo em que se vive. No caso do estudo de uma língua, primeira ou adicional, educar envolve ultrapassar o estudo da palavra ou da sílaba e colaborar para um processo educativo mais amplo. Por isso, esta coleção didática, ao longo das unidades que apresenta, valoriza os conhecimentos prévios e os interesses dos estudantes, e busca promover a construção ativa de novos conhecimentos e a leitura crítica do mundo, sempre articulando o que se aprende ao contexto social em que o estudante está inserido.

Nossa proposta pedagógica está alinhada à legislação e às diretrizes e normas oficiais brasileiras, dialogando com as finalidades para o Ensino Fundamental estabelecidas no art. 32 da LDB (Brasil, 1996):

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Os volumes desta coleção articulam textos e atividades em torno de temas diversos, de modo a garantir um percurso contínuo de aprendizagem, além de contribuir para a formação cidadã, fortalecer as identidades dos estudantes, os vínculos deles com a família e com os grupos sociais aos quais pertencem, e estimular atitudes e valores de empatia, solidariedade e respeito.

Esta coleção também se alinha aos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica – DCNGEB (Brasil, 2013) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). As DCNGEB afirmam que os estudantes devem ter assegurada a aprendizagem dos conteúdos curriculares, visando ao desenvolvimento de seus interesses e suas sensibilidades e à garantia de acesso a bens culturais disponíveis na comunidade em que vivem e fora dela, reconhecendo-se como consumidores e como produtores desses bens. A BNCC aponta a necessidade de progressão gradual dos conhecimentos, com consolidação de aprendizagens anteriores e ampliação de práticas de linguagem e de experiências estéticas e interculturais, sempre conectadas com os interesses e as expectativas dos estudantes. No Ensino Fundamental, indica-se a importância da articulação dos conteúdos com as experiências educacionais prévias, visando à consolidação dessas experiências e à construção de novos conhecimentos. As mudanças devem ser introduzidas buscando sempre o equilíbrio e a continuidade dos processos de aprendizagens, com base no que os estudantes já sabem e no que são capazes de fazer. A alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica no primeiro ciclo, com apropriação do sistema de escrita alfabética e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve-se valorizar a ludicidade na aprendizagem, a ampliação do desenvolvimento da oralidade e da apropriação da escrita alfabética, além de outros sistemas, como o dos signos matemáticos. A leitura de uma receita, com a exploração de quantidades e unidades de medida, proposta na **Unidade 1** do 3º ano, é um exemplo de questão que contribui para o desenvolvimento da linguagem matemática. O trabalho escolar deve organizar-se em torno dos interesses das crianças, ampliando progressivamente seus conhecimentos, sua capacidade de aprender sobre o mundo, de agir e de expressar-se nele, sua autonomia e suas relações com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o meio ambiente.

Na BNCC (Brasil, 2018), são estabelecidas dez competências gerais que o estudante deve desenvolver ao longo de toda a vida escolar. O objetivo delas é garantir a formação humana integral, assim como a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. O desenvolvimento dessas competências estimula ações transformadoras e promove a atuação em prol da preservação da natureza. Elas indicam não apenas o que os estudantes devem “saber”, mas também o que devem “saber fazer”, e contemplam o desenvolvimento do conhecimento, do pensamento científico, crítico e criativo, do repertório cultural, da comunicação, da cultura digital, do trabalho e do projeto de vida, da argumentação, do autoconhecimento e autocuidado, da empatia e da cooperação e, por fim, da responsabilidade e da cidadania.

Os diversos textos e as diversas questões que compõem os volumes desta coleção visam o desenvolvimento dessas competências.

Na seção a seguir, são apresentados aspectos relacionados à área de Linguagens, da qual faz parte esta coleção.

Área de Linguagens e suas Tecnologias

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o objetivo da área de Linguagens, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é promover a participação dos estudantes em diversas práticas de linguagem, sejam elas linguísticas, artísticas ou corporais, ampliando, assim, a capacidade de expressão deles. Essas práticas, relacionadas especialmente às culturas infantis tradicionais e contemporâneas, permitem que os estudantes ampliem as possibilidades de construção do conhecimento e, especialmente nos dois primeiros anos, devem priorizar o processo de alfabetização.

Seguindo essa perspectiva, esta obra busca ampliar as possibilidades de atuação da oralidade em diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal, mas não se restringindo a ela. Desse modo, os estudantes são convidados, ao longo das unidades, a interagir com textos verbais, verbo-visuais e imagéticos, como canções, poemas, ilustrações, fotografias e tirinhas de diferentes temáticas. Além disso, na margem em U, quando apropriado, há sugestões de recursos adicionais, com indicações de filmes, livros, *sites* e visitas a espaços culturais, que podem compor atividades complementares durante as aulas de inglês.

As unidades, ao desenvolverem uma temática principal, promovem reflexão sobre as linguagens, assim como oferecem possibilidades para que os estudantes ajam por meio delas, em contextos significativos e relevantes para a sua formação integral. O tema alimentação e saúde, por exemplo, é desenvolvido na **Unidade 1** do 3º ano, possibilitando a reflexão sobre a importância dos alimentos e também propiciando ao estudante a oportunidade de explorar gêneros discursivos como cartaz de campanha social e receita. Essa articulação de um tema com um ou mais gêneros do discurso estabelece o diálogo constante entre o texto e a vida social. Essa escolha pedagógica vai ao encontro da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2003), que considera o contexto sócio-histórico de que fazemos parte.

Há uma diversidade de temas tratados nesta coleção articulados aos Temas Contemporâneos Transversais – TCT (Brasil, 2018). Nos volumes, as competências da área de Linguagens são contempladas, propiciando relações interdisciplinares e transdisciplinares tanto com os outros componentes curriculares de Linguagens como com os das outras áreas do conhecimento, favorecendo o trabalho com os TCT.

Ademais, podemos ressaltar o compromisso desta coleção com o desenvolvimento do senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais que envolvem a língua inglesa, bem como a própria brasilidade. Convém mencionar a **Unidade 4** do 3º ano que, a partir do tema mundo da imaginação, propõe a leitura e a audição de trechos de **Little Red**, uma releitura do conto **Chapeuzinho Vermelho**. Esse tipo de trabalho contribui para os processos de letramento literário e formação de leitores, que é uma das prioridades do ensino de Língua Portuguesa. Em toda a obra, há, no mínimo, dois diferentes TCT trabalhados por volume.

É importante destacar que as propostas de trabalho interdisciplinar desenvolvidas ao longo desta coleção, no Livro Impresso do Estudante e no Livro Impresso do Professor, estão sempre acompanhadas de orientações e sugestões, tanto de ordem prática como teórica, com o intuito de favorecer a articulação entre os diferentes componentes curriculares.

Na próxima seção, tratamos das especificidades do componente curricular Língua Inglesa e sua contribuição no processo de alfabetização do estudante.

Língua adicional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As práticas de linguagem que abrangem o mundo da escrita são vivenciadas pelas crianças desde a Educação Infantil; contudo, é nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental que a alfabetização se torna o cerne das atividades pedagógicas. Nesse contexto, é necessário que elas conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita e da leitura, viabilizando-se o processo de alfabetização. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 89-90), a alfabetização implica “codificar e ‘decodificar’ os sons da língua [...] em material gráfico [...], o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica [...] e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos.”

Se considerarmos as variedades da língua portuguesa oral, perceberemos que se trata de um processo ainda mais complexo. Não é simples perceber as relações, definidas por convenções, que se estabelecem entre os sons da fala e as representações desses sons na escrita. Outro ponto a ser considerado é que, além das relações fonográfêmicas, há o processo da ortografização, que consiste no conhecimento da ortografia do português do Brasil. Desse modo, além de reconhecer os sons da língua, os estudantes precisam aprender a representá-los de acordo com a norma vigente. O fato de a relação entre fonema e grafema nem sempre ser biunívoca em português faz da ortografização um processo ainda mais complexo. Adverte-se, na BNCC (Brasil, 2018), que, muitas vezes, esse aprendizado depende de memorização de cada nova palavra, estendendo-se, por longo tempo, em razão das irregularidades nas representações.

Estabelecidas essas considerações, cabe-nos refletir sobre quais seriam as possíveis contribuições da aprendizagem de uma outra língua nessa etapa. Para tanto, voltamo-nos aos trabalhos de Goulart (2019), que, pautada na perspectiva discursiva da alfabetização, afirma que o trabalho alfabetizador não deve desvincular-se das práticas de escrita do movimento histórico e cultural em que são geradas. Segundo a autora, a base do trabalho nessa concepção de alfabetização é o processo de reflexão e de ação sobre a escrita no movimento discursivo da aula.

Segundo a autora (Goulart, 2019, p. 66), “o processo se realiza com e por textos, e entendemos que promova o aprofundamento da compreensão das crianças de como a escrita organiza a vida social e a dos sujeitos em si”. Goulart explica que, pela vivência de situações sociais de uso de escrita e de sua análise, as crianças podem ampliar o entendimento sobre a dinâmica da realidade e das relações de força dos discursos.

De acordo com a perspectiva discursiva, além do conhecimento propriamente linguístico, outros saberes participam do processo alfabetizador, como o conhecimento relativo aos gêneros do discurso, incluindo a função social que eles exercem. Além disso, participa ativamente desse processo a ampliação do conhecimento de mundo dos estudantes, sem a qual o desenvolvimento do engajamento discursivo seria prejudicado.

Pelo exposto, a expansão e o aprofundamento do conhecimento genérico, bem como a ampliação das possibilidades de engajamento em práticas discursivas devidamente contextualizadas nas aulas de línguas adicionais, por meio de interações entre os estudantes, são concebidos nesta obra como uma efetiva contribuição ao processo de alfabetização e, mais amplamente, ao letramento. Ao priorizar os gêneros como um de seus principais eixos condutores, esta obra favorece contribuições significativas para os estudantes, incluindo os que ainda se encontram em fase de alfabetização.

Nesta coleção, as atividades de compreensão auditiva, prática oral, prática de leitura e escrita são organizadas com base em textos e em gêneros do discurso, possibilitando que os estudantes desenvolvam a competência comunicativa ao empregarem diversas estratégias de compreensão e de produção. Ao utilizá-las para compreender e para produzir textos em inglês, eles também poderão empregá-las em textos de língua portuguesa. Para exemplificar, consideremos a estratégia de formulação de hipóteses desenvolvida em várias unidades desta obra. Depois de ter aprendido a formular hipóteses, certamente, os estudantes poderão utilizar a mesma estratégia em outras situações, inclusive na aprendizagem formal de língua portuguesa.

É importante afirmar que a ampliação do conhecimento de mundo dos estudantes mediante o desenvolvimento de temáticas socialmente relevantes é fundamental para a formação do pensamento crítico e para a participação responsiva deles, que aprenderão inglês para expandir suas formas de agir no mundo, tanto no âmbito da comunicação quanto no da realização de ações concretas no mundo social.

Segundo Goulart (2019), a dimensão discursiva dos processos de aprendizagem da escrita compreende relações com as experiências de vida dos sujeitos, e envolve seus valores. Por conseguinte, espera-se que as propostas pedagógicas incentivem transformações de ordem prática que envolvam o uso do inglês e da língua portuguesa, pois é no processo de conhecimento e de ampliação do mundo que os estudantes poderão reconhecer a necessidade da leitura e da escrita no mundo.

Considerando o que já foi exposto, compreende-se que esta obra, ao tomar como eixo os gêneros do discurso e as temáticas socialmente relevantes, potencializa o processo de alfabetização e contribui para o processo de letramento dos estudantes.

Todas as atividades, conteúdo, textos e temáticas poderão ser adaptados em função das especificidades cognitivas, sociais, culturais e geográficas dos estudantes. Compreendemos que apenas você, professora, com base nas especificidades de cada turma, poderá avaliar o grau de autonomia dos estudantes, inclusive no que tange à interação com o material didático e ao desenvolvimento das atividades. Considerando as possíveis dificuldades que alguns estudantes possam apresentar, sugere-se incentivar a constante troca de informações entre eles, o trabalho colaborativo e a partilha das próprias experiências com o grupo. Recomendamos, por exemplo, professora, que seja priorizada a escrita colaborativa na seção **Teamwork**. Na margem em U do Livro do Professor, assim como neste manual, disponibilizamos materiais suplementares, como sugestões de leitura e recursos para apoio. Buscamos sugerir formas de personalização das atividades em observância às diferentes necessidades de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Por exemplo, ao observar que alguns estudantes apresentam mais facilidade no desenvolvimento de uma tarefa, recomendamos que trabalhem com os que ainda têm dificuldade, em grupos colaborativos, promovendo empatia e reforçando a própria aprendizagem. Essa lógica também se aplica aos estudantes com deficiência. Nesse caso, salientamos a importância da realização de atividades multissensoriais, se possível articuladas com diferentes linguagens, de modo a favorecer a inclusão, ampliar as formas de expressão e garantir a participação efetiva de todos os estudantes. A confecção e a utilização de *cards* ilustrados podem ser muito úteis se houver estudantes surdos. Entretanto, na presença de estudantes cegos, os *cards* podem ser adaptados com o uso de diferentes texturas que possam ser reconhecidas pelo tato, ou substituídas por objetos manipuláveis.

Para contemplar as especificidades dos Anos Iniciais, explora-se a ludicidade por meio de canções, textos literários, jogos diversificados, brincadeiras musicais, entre outras possibilidades. Além de estimular o desenvolvimento linguístico-discursivo, é fundamental ampliar o repertório cultural dos estudantes e as experiências lúdicas deles no contexto escolar. É possível encontrar, por exemplo, diversas brincadeiras desse tipo ao longo da coleção. Entretanto, sempre que houver crianças com dificuldade para se movimentar, é importante fazer as devidas adequações para que elas também se sintam integradas ao processo educativo.

Língua Inglesa

O crescimento da oferta do estudo de inglês para crianças no contexto escolar é um fenômeno relativamente recente e está relacionado com a transformação dessa língua em idioma de comunicação com abrangência global. Essa mudança tem exigido repensar prioridades educativas, incluindo a formação teórico-prática dos professores que atuarão nos Anos Iniciais.

Ainda que a BNCC (Brasil, 2018) contemple o estudo da língua inglesa somente a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental, consideramos importante abordar elementos centrais atribuídos a esse componente curricular no documento. Um deles é situar a língua inglesa em seu *status* de língua franca. De acordo com essa concepção, não há um modelo ideal de falante ou um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo estudante. Durante muito tempo, graças especialmente à influência do audio-lingualismo, o ensino de inglês girou em torno do mito do falante nativo, que servia de modelo para os objetivos desse ensino, tanto no que dizia respeito à fluência e à precisão almejadas quanto ao reconhecimento e valorização de aspectos da “cultura-alvo” a ser assimilada pelo estudante. Tal abstração, além de negar a multiplicidade linguístico-cultural que caracteriza a vasta comunidade de falantes de inglês como L1, favorecia a adoção de uma abordagem intralinguística e intracultural, que tratava a língua, a cultura e, em última análise, a identidade do estudante, como interferências negativas no aprendizado de língua inglesa. A desconstrução desse mito e o acolhimento à diversidade, à língua, às culturas e às identidades dos nossos estudantes são essenciais para o desenvolvimento de uma educação linguística em língua inglesa relevante para eles. São esses aspectos que procuramos contemplar nesta obra. Demanda-se do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua. O foco está no texto, não no vocabulário, nem na gramática descontextualizados. Ainda que ambos precisem ser abordados, a proposta é ter o texto como objeto e, a partir dele, selecionar com cuidado tanto o vocabulário essencial quanto os elementos gramaticais necessários, de acordo com o nível de alfabetização e de letramento dos estudantes.

Além disso, o tratamento do inglês como língua franca rompe com a ideia de que a língua está necessariamente vinculada a um determinado território. Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 242),

Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

A dimensão intercultural é um dos eixos desta coleção. Espera-se que os estudantes percebam que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Além disso, aprender inglês implica se aproximar de diferentes grupos sociais com repertório linguístico e cultural distintos. Cabe ainda sublinhar que a prática educativa pautada na interculturalidade vai além do reconhecimento das culturas mais distantes. Entendemos que também abrange o respeito mútuo, a escuta ativa e a valorização da diversidade na própria escola. A sala de aula de inglês ultrapassa as questões meramente linguísticas, pois se volta também para a diversidade e diferenças culturais, ideológicas, geográficas, políticas e sociais. É relevante destacar a **Unidade 2** do 5º ano, cujo tema é o combate ao *bullying*, que propõe a criação de um folheto para conscientizar os estudantes do próprio contexto escolar sobre o tema.

Além da interculturalidade, a BNCC (Brasil, 2018) propõe para o componente o trabalho articulado de práticas de oralidade, leitura, escrita e conhecimento linguístico. Essas práticas, como já explicitado, são tratadas com base em textos e gêneros variados nesta obra. Em seu conjunto, sempre desenvolvidas utilizando uma temática socialmente relevante, o propósito dessas práticas linguístico-discursivas é a formação do cidadão-estudante, pois “em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, [...] as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BNCC, 2018, p. 241).

Fundamentação teórico-metodológica

Na presente seção, serão expostos os fundamentos teórico-metodológicos, contemplando os principais conceitos e noções desta coleção com o intuito de possibilitar melhor utilização do material nas aulas de Língua Inglesa. Além disso, essas considerações poderão apresentar caminhos para o aprofundamento de noções e conceitos relativos ao ensino de língua inglesa e, por conseguinte, contribuir para seu processo de desenvolvimento profissional, professora, incentivando a autorreflexão e validação dos objetivos de aprendizagem utilizando a literatura.

Educação linguística

Nesta coleção, adotamos a perspectiva de educação linguística, compreendendo que o processo educativo é mais amplo do que o simples ato de ensinar. De acordo com Bagno e Rangel (2005), educação linguística é

o conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos. Desses saberes, evidentemente, também fazem parte as crenças, superstições, representações, mitos e preconceitos que circulam na sociedade em torno da língua/linguagem e que compõem o que se poderia chamar de imaginário linguístico ou, sob outra ótica, de ideologia linguística. Inclui-se também na educação linguística o aprendizado das normas de comportamento linguístico que regem a vida dos diversos grupos sociais, cada vez mais amplos e variados, em que o indivíduo vai ser chamado a se inserir (Bagno; Rangel, 2005, p. 63).

A educação linguística precede a entrada da criança na escola e tem continuidade em toda a vida dela, entretanto, é na escola que ocorre de modo mais sistemático. É no contexto escolar que se busca ampliar a competência-linguístico-discursiva do estudante, assim como o pensamento crítico dele.

No caso da educação linguística em línguas adicionais, seu propósito não deve se resumir a uma determinada proficiência na língua estudada, mas, como propõe Garcez (2008), priorizar a formação integral do cidadão “capaz de participar criticamente no mundo, apto ao trânsito nas sociedades complexas contemporâneas e preparado para o enfrentamento com a diversidade e o trânsito intercultural, ou seja, um cidadão plenamente letrado” (Garcez, 2008, p. 53). Portanto, a educação linguística proporciona o encontro com o outro, mas também consigo próprio e com os grupos aos quais os estudantes pertencem, viabilizando o reconhecimento e a valorização das identidades socioculturais próprias. Além disso, incentiva a reflexão e um conhecimento mais amplo sobre as realidades locais deles.

Para que os estudantes sejam sujeitos discursivamente competentes e engajados, é fundamental que tenham, na formação escolar, acesso a diferentes textualidades e discursividades. Por conseguinte, ao oferecer aos estudantes novas possibilidades de participação no mundo, nesta coleção defende-se uma concepção de educação linguística em língua inglesa que vai ao encontro das pesquisas desenvolvidas por Bakhtin (2003), Vygotsky (1987; 1998) e Geraldi (2006). De acordo com Bakhtin (2003), a comunicação humana ocorre por meio de enunciados organizados em gêneros do discurso. Por isso, na escola, o ensino de línguas deve ter como eixo fundamental os gêneros, como ocorre ao longo de toda a coleção. Assim, nos afastamos de concepções que priorizam o ensino descontextualizado de regras gramaticais sem relação com práticas de linguagem.

Assumindo a perspectiva bakhtiniana, as palavras e as frases isoladas não são nosso foco, pois compreendemos que a interação humana ocorre por meio de enunciados concretos. Ainda que, nos estágios iniciais de alfabetização e de letramento, haja momentos em que o trabalho pedagógico se dê com maior ênfase nos níveis léxico-morfológico (da palavra) e da frase, o contexto é sempre mais amplo, a fim de propiciar ao estudante a percepção das relações som-significado-referente-contexto. Por essa razão, apresentamos nesta coleção uma seleção de textos de diferentes gêneros do discurso (*meme*, anúncio de campanha social, fábula, conto de fadas etc.) visando a possibilitar ao estudante experiências com diferentes práticas de uso da língua inglesa, sempre em diálogo com temas socialmente relevantes e importantes para a faixa etária dele, como a prática de atividades físicas e sua importância ou a alimentação e sua relação com a saúde.

Também recorremos a Vygotsky como base teórica, que concebe a importância da interação com outros sujeitos – como professor ou outros estudantes – e com o meio no processo educativo, sendo central o papel da linguagem como instrumento mediador na aprendizagem (Vygotsky, 1987; 1998). Embasadas no materialismo histórico, as concepções de Bakhtin e de Vygotsky convergem em vários aspectos, pois compreendem que os processos, sejam os de linguagem, sejam os educativos, estão sempre ancorados na história e na sociedade.

Quando nos referimos a uma perspectiva que privilegia os gêneros, as discursividades e as textualidades, em diálogo com Bakhtin, não nos filiamos a um “método” específico de ensino de línguas estrangeiras. Segundo Richards e Rodgers (2014), o conceito de método se refere a um modo sistemático de ensinar línguas, que abrange um enfoque (visão sobre língua e aprendizagem), um desenho (objetivos, programa, tipos de atividade e papel dos materiais didáticos, do estudante e do professor) e um conjunto de procedimentos (técnicas, práticas e condutas). A nossa proposta está mais próxima do que Kumaravadivelu (1994) chama de “situação pós-método”. O autor reconhece que o professor pode escolher como proceder em seu contexto de atuação, agindo de maneira autônoma, apesar das restrições advindas das instituições, do currículo e dos livros didáticos. Assim, o professor reflete sobre a própria experiência e coloca em prática o que teoriza, assumindo também o papel de pesquisador, capaz de tomar decisões teórica e didaticamente contextualizadas e relevantes. Essa proposta, consoante à que esta coleção didática adota, possibilita a reflexão sobre a prática docente, incentivando que o professor analise sua relação com os estudantes e compreenda seu papel social e a função da escola. Nesta obra, considera-se importante incentivar a criatividade e a imaginação dos professores, facilitando a apropriação crítica dos materiais de acordo com as suas necessidades. Para tanto, sugerimos o uso de textos e de atividades complementares sempre que você julgar pertinente. Por exemplo, na **Unidade 1** do 5º ano, a proposta é refletir sobre a importância da vacinação e do combate às *fake news* sobre ciência e tecnologia. Antes de iniciar propriamente a unidade, uma sugestão, professora, é procurar mapear informações sobre o tema, fazer associações com fatos recentes na realidade local dos estudantes ou em outros contextos e recopilar textos complementares. Desse modo, ao ativar os conhecimentos prévios sobre a temática da vacinação e das *fake news* antes de levar a discussão para a sala de aula, o trabalho pedagógico tenderá a ser enriquecido e mais propício ao surgimento de práticas críticas e criativas.

Também dialogamos com Geraldi (2006) ao considerar que uso e reflexão linguística são indissociáveis. Esse autor propõe um trabalho baseado no eixo uso-reflexão-uso, considerando que a reflexão linguística não pode ser tratada isoladamente, mas concebida como uma etapa intermediária das práticas de uso. Assim, afasta-se dos conteúdos linguísticos descontextualizados ou das amostras da língua como meras exemplificações, em que o texto é apenas pretexto para o estudo de regras gramaticais. Ao longo da coleção, nossa abordagem dos conteúdos prioriza um procedimento indutivo, que leva o estudante a perceber regularidades e, assim, conceber regras de uso e de funcionamento da língua. Esses conteúdos são, posteriormente, sistematizados e praticados, de forma a favorecer a confirmação da aprendizagem por meio da dedução. Assim, esperamos que, com os textos e as questões propostas, o estudante construa o conhecimento baseando-se na articulação uso-reflexão-uso.

Ecoando a obra de Geraldi (2006), antes de nos perguntarmos como devemos ensinar, nesta coleção compreendemos que cabe a pergunta “para que ensinamos o que ensinamos?”. Assumimos que o processo de educação linguística está relacionado com uma opção política que articula uma concepção de linguagem e uma concepção de educação. Nossos objetivos gerais são levar o estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental a: desenvolver práticas de linguagem em língua inglesa, de compreensão e de produção, utilizando a oralidade, a escrita e semioses variadas, em situações concretas de interação em diversas esferas de interação social; e motivar a reflexão sobre a linguagem e sobre a língua inglesa, especificamente, de modo a perceber diferentes formas de interação nessa língua, sempre visando, em uma perspectiva de educação integral, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da formação cidadã. Esses objetivos devem estar ancorados na abordagem de questões relativas à diversidade e às diferenças das mais variadas naturezas: culturais, ideológicas, geográficas, políticas e sociais.

Língua, enunciado, dialogismo e gênero do discurso

De acordo com a perspectiva bakhtiniana, a linguagem está sempre imbricada no social, e a interação humana ocorre pela produção de enunciados concretos entre sujeitos historicamente situados, não por meio de orações. Por conseguinte, a língua não é vista como um sistema abstrato nesse viés teórico. O enunciado é a “unidade real da comunicação humana” (Bakhtin, 2003, p. 267), é sempre único, singular, resultado da interação entre sujeitos em um tempo e em um espaço determinados.

Assim, nos livros didáticos, na transposição dos enunciados, é necessário cuidado para que as circunstâncias em que esses textos foram produzidos sejam compreendidas. Por isso, nesta coleção, a transposição dos textos foi feita considerando os possíveis deslocamentos de sentido que podem ocorrer. As atividades propostas buscam sempre fornecer elementos que ajudem a contextualizá-los. Da mesma forma, as respostas esperadas dos estudantes não devem ser encaradas como únicas ou fechadas.

Outro fundamento central do pensamento de Bakhtin é o dialogismo, já que, conforme o autor, “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin, 2003, p. 272). Esse pressuposto implica que todo enunciado se vincula tanto ao que foi dito anteriormente quanto ao que será dito depois. Relacionam-se diretamente a esse conceito os termos intertextualidade e interdiscursividade. Segundo Fiorin (1994, 2010), a interdiscursividade, por estar mais próxima do dialogismo, está presente em todos os enunciados, mesmo quando não aparece de forma evidente. Já a intertextualidade é manifestada por sinais textuais visíveis, que evidenciam a ligação entre os textos. Ao longo desta coleção, são propostas atividades que incentivam os estudantes a desenvolverem uma percepção sensível para essa rede de vozes e discursos, com marcas tanto claras quanto sutis, que constituem as produções discursivas e textuais.

Conforme antecipamos, as práticas educativas que se coadunam com a perspectiva bakhtiniana priorizam os gêneros discursivos, tendo em vista que a interação humana sempre ocorre mediante o uso de determinados gêneros. Estes estão atrelados aos diferentes campos das atividades humanas e refletem suas condições e finalidades. São relativamente estáveis, pois estão sujeitos a mudanças de acordo com as necessidades históricas dos grupos sociais. Para Bakhtin (2003), os gêneros são constituídos pelo estilo, pelo conteúdo temático e pela construção composicional. O primeiro elemento diz respeito à seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, enquanto o conteúdo temático resulta dos sentidos que podem ser construídos a partir dos enunciados. Já a construção composicional se refere à organização do texto e aos papéis assumidos pelos interlocutores na interação.

Em diálogo com a perspectiva apresentada, como já dito, para esta coleção foram selecionados gêneros do discurso, que estão sempre relacionados com temas socialmente relevantes presentes em cada uma das unidades de todos os volumes. Por exemplo, na **Unidade 2** do 3º ano, o tema é a importância das atividades físicas para a saúde. E, nessa unidade, os gêneros trabalhados são vídeo informativo, infográfico e anúncio de campanha social.

Esta obra vai ao encontro da proposta de Rocha (2007, 2010, 2020) que, ao seguir a perspectiva bakhtiniana em seus trabalhos, considera que o ensino de língua inglesa para crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve priorizar o uso de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos, especialmente aqueles que fazem parte da vivência cotidiana infantil e que estejam inseridos em contextos sociais significativos. A autora propõe uma organização dos gêneros em três grupos (Rocha, 2020): os que fazem contar, os que fazem brincar e os que fazem cantar. Ao longo das unidades desta coleção, também é ressaltada a relevância das narrativas, das brincadeiras e das canções. Essa abordagem contribui para uma prática interdisciplinar, promovendo o diálogo com outros componentes curriculares e permitindo o trabalho com diferentes linguagens e manifestações culturais.

Letramento crítico, multiletramentos e multimodalidade

O conceito de letramento crítico apresenta diversas acepções e pode ser compreendido conforme o conceito mais amplo de letramentos, mas está sempre relacionado a uma perspectiva educacional voltada para a formação ética e cidadã do estudante, em sintonia com o que as DCNGEB (Brasil, 2013) estabelecem. O letramento crítico deve orientar as práticas pedagógicas e estar presente nos diversos componentes curriculares, com vistas a incentivar a análise crítica, tanto no que se refere às relações de poder na sociedade quanto aos conhecimentos valorizados em cada campo de estudo, e levar à reflexão sobre o modo como o processo educativo pode reforçar ou desconstruir as desigualdades existentes.

Nesta coleção, também dialogamos com Cassany e Aliagas Marín (2009), que defendem uma abordagem sociocultural da leitura. Os autores não apresentam um modelo didático fechado, mas discutem alguns princípios que, para eles, são fundamentais no desenvolvimento do letramento crítico no contexto educativo, como: abordar textos com temáticas de utilidade social e próximas ao contexto do estudante; utilizar textos de circulação no mundo social; explorar materiais multimodais, que articulem diferentes semioses e não apenas a escrita; relacionar os textos com

saberes interdisciplinares pertinentes; promover uma atitude crítica, que reconheça pontos de vistas e valores que se manifestam nos textos; estimular a discussão e o posicionamento; e refletir sobre as práticas letradas.

Esta coleção, tanto no que se refere à leitura e à escrita quanto à oralidade, propõe atividades que visam ao desenvolvimento do letramento crítico. Um exemplo está na **Unidade 4** do 4º ano, que propõe a discussão sobre os direitos da criança, assim como a realização de uma campanha de conscientização sobre esses direitos, com a produção de *cards*.

Nesta coleção, para além do letramento verbal, entende-se a importância de explorar os multiletramentos. Essa perspectiva ultrapassa a leitura e a escrita tradicionais e compreende diversas linguagens, recorrentes na sociedade atual, como imagens estáticas e em movimento e diversos recursos gráficos. O termo multiletramentos, proposto pelo The New London Group (1996), reconhece a importância do papel das tecnologias digitais de comunicação e informação na atualidade. Por isso, nesta coleção, recorreremos, diversas vezes, a gêneros multimodais como infográfico, livro ilustrado, folheto educativo, cartaz de divulgação, entre outros.

Devemos considerar que vivenciamos um período de intensa transformação social, em que surgem novas práticas discursivas, de modo que, atualmente, é frequente o uso de hipertextos e hiperlinks. Essas transformações impactam diretamente a vida dos estudantes, que, desde muito cedo, têm contato com o mundo virtual. Por isso, devemos considerar os saberes que alguns deles já têm para, baseando-nos neles, promover a construção de novos conhecimentos acerca de outros letramentos. O uso pedagógico da tecnologia está em destaque em vários momentos ao longo desta coleção, seja nas atividades propostas, seja em sugestões de atividades complementares compostas na margem em U. Essas atividades englobam a consulta a páginas confiáveis da internet e a outros tipos de material de estudo. Um exemplo, na **Unidade 1** do 3º ano, é o box **Discover**, no qual sugere-se aos estudantes que pesquisem, em fontes confiáveis de pesquisa, o tema “alimentação saudável”. Além disso, na margem em U, sugerimos que você, professora, se possível, oriente os estudantes a fazer a pesquisa em páginas da internet e a utilizar recursos digitais na formulação e envio das questões. Sugerimos ainda que, nesse momento, seja feita uma reflexão sobre a importância da consulta a páginas confiáveis.

A multimodalidade e os multiletramentos se articulam e são fundamentais para a educação atual. No mundo contemporâneo, além de precisarem gerenciar diferentes modos de interação, os indivíduos precisam fazê-lo de forma reflexiva, orientando-se por princípios éticos e comprometendo-se com a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e democrática. Essa postura demanda o conhecimento linguístico, mas requer também o exercício da criticidade e do engajamento social. Esta coleção,

ao abordar gêneros e temáticas variados, possibilita o trabalho pedagógico com a multimodalidade e os multiletramentos. Na **Unidade 1** do 5º ano, ao abordar o tema “ciência e tecnologia” utilizando os gêneros manchete, notícia e texto educativo, promove a reflexão sobre a importância da vacinação e o combate às *fake news*.

Interdisciplinaridade e transversalidade

A interdisciplinaridade, de acordo com as DCNGEB (Brasil, 2013), é uma perspectiva teórico-metodológica que possibilita a integração das áreas do conhecimento, aproximando-se da definição dada por Nicolescu (2000, p. 11), para quem “a interdisciplinaridade [...] diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra”. Essa transferência pode ocorrer pela aplicação de métodos de uma disciplina em outra, por um intercâmbio epistemológico ou pela criação de novas disciplinas.

Diferentemente da transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade é construída utilizando uma base disciplinar. A abordagem transdisciplinar é de difícil aplicação em um livro didático, considerando que a organização da Educação Básica se faz por meio de componentes curriculares. Por isso, a perspectiva adotada nesta coleção combina a interdisciplinaridade e a transversalidade, compreendendo a última como elemento da dimensão didático-pedagógica da perspectiva interdisciplinar, que estará presente em todas as unidades didáticas.

O trabalho educativo transversal é favorecido em virtude da seleção dos textos e dos temas das unidades, que é o que ocorre na **Unidade 2** do 4º ano. Nela, o debate promovido sobre o tema da ciência não só incentiva os estudantes a ampliarem os próprios conhecimentos relativos ao papel do conhecimento científico na sociedade, como também promove uma discussão acerca dos aportes da ciência para a preservação do meio ambiente. Desse modo, o conhecimento transdisciplinar é explorado ao longo da unidade e, concomitantemente, o diálogo da língua inglesa com outros componentes curriculares, como Ciências da Natureza, torna-se possível.

Nesta coleção, damos destaque especial à interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, componente curricular com o qual partilhamos os mesmos arcabouços teóricos e metodológicos e o mesmo objeto de estudo: a língua. Muitos conteúdos que abordamos quando estudamos uma língua adicional estão correlacionados com aquilo que já conhecemos em nossa primeira língua ou em outras línguas que já tenhamos aprendido. Um exemplo é a composição e os papéis sociais dos gêneros do discurso, que, quando estudados, favorecem o desenvolvimento discursivo dos estudantes tanto em língua inglesa como em língua portuguesa.

Embora a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade estejam presentes em vários momentos ao longo dos volumes desta coleção, essas práticas são especialmente relevantes na seção **Project**. Um exemplo é o **Project 1**, do 3º ano, no qual os estudantes devem elaborar cartazes e desenvolver uma campanha de motivação à prática de atividades físicas na escola. Essa proposta pode estabelecer um diálogo interdisciplinar com Ciências da Natureza, Educação Física, Arte e Língua Portuguesa. A seção **The world we want** também merece destaque, pois convida os estudantes a agir positivamente em prol da transformação do entorno em que vivem e, assim como na seção **Project**, possibilita o diálogo com outros componentes curriculares e o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Avaliação

De acordo com a LDB (Brasil, 1996), a avaliação deve ser contínua e cumulativa e privilegiar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos. As DCNGEB retomam essa concepção ao afirmarem que a avaliação “deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica” (Brasil, 2013, p. 123), cumprindo um papel redimensionador da ação pedagógica. Ressalta-se, no documento, a importância de realização de avaliação formativa ao longo de todo o processo educacional. A avaliação formativa visa acompanhar os processos e pode ser desenvolvida de diversas formas, como fazendo a observação e o registro em forma, por exemplo, de relatórios ou portfólios comentados, das atividades dos estudantes, desenvolvendo trabalhos individuais e trabalhos coletivos. A avaliação é, portanto, concebida como monitoramento do processo educativo e do desenvolvimento dos estudantes. Ela deve contemplar, para além dos conteúdos em língua inglesa, aspectos como autonomia, solidariedade, compromisso político e cidadania. A importância da construção e da aplicação de procedimentos de avaliação formativa também é reforçada na BNCC (Brasil, 2018), que destaca a necessidade de se considerar os diferentes contextos escolares e as diversas condições de aprendizagem usando os registros como referência para obtenção de melhor desempenho.

Os variados tipos de avaliação apresentam objetivos e características próprias, por isso devem ser escolhidos de acordo com necessidades estabelecidas ao longo do processo educativo. Muitas vezes, podem ser realizados concomitantemente. Além da avaliação formativa, já comentada, destacamos a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa.

O levantamento dos conhecimentos, das habilidades e das competências dos estudantes antes de iniciar um novo ciclo de aprendizagem é o principal objetivo da avaliação diagnóstica, que viabiliza uma melhor definição daquilo que os estudantes já sabem e daquilo que precisam

aprender e favorece o planejamento e a reorganização de estratégias de ensino para atender às próprias necessidades. A observação dos estudantes durante as aulas, assim como conversas e debates, questionários e atividades práticas diversas são exemplos de momentos em que a avaliação diagnóstica pode ser feita. Ela pode também ocorrer durante a pré-leitura ou pré-audição, quando as respostas dos estudantes podem evidenciar seus conhecimentos e suas eventuais lacunas e redirecionar o planejamento. Essa avaliação, portanto, possibilita a estudantes e a professores a verificação de saberes, a reavaliação do percurso a ser traçado, bem como a revisão dos métodos de estudo e o desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem. Ela se assemelha à avaliação formativa por não visar a notas ou classificações e por possibilitar a reflexão sobre a prática docente, oportunizando que você, professora, avalie sua relação com os estudantes e reflita sobre o papel social e a função da escola. Ela visa a informar como está o processo de aprendizagem, por isso costuma ser feita no início de um ano letivo ou de um novo ciclo. Na obra, a seção introdutória **Welcome!**, presente em cada volume, pode propiciar uma oportunidade de avaliação diagnóstica no início do ano letivo.

Diferentemente da avaliação diagnóstica, a avaliação somativa costuma ocorrer ao final de um período de aprendizagem, pois o intuito é verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Trata-se de um tipo de avaliação importante, que geralmente envolve provas, trabalhos e projetos, cujo resultado é medido por uma nota. É fundamental ressaltar que essa não deve ser a única forma de avaliar os estudantes e que, especificamente no caso da Língua Inglesa, é necessário um cuidado no processo de mediação e de correção, a fim de evitar constrangimentos no que diz respeito à pronúncia e a construções sintáticas.

Nesta coleção, o processo de avaliação está alinhado ao que determinam os documentos anteriormente mencionados. Consideramos que a avaliação constitui mais um momento do processo interacional que é realizado, como indica Vygotsky (1987; 1998), com sujeitos mais competentes e por meio do qual ocorre a aprendizagem. Ela visa a elaborar um diagnóstico relacionado tanto à construção do conhecimento, das atitudes, dos valores e das emoções do estudante quanto ao processo de interação que ocorre entre os estudantes e entre eles e o professor.

O processo de avaliação pode ser construído de diversas formas e, além das sugestões já indicadas, há diversas outras possibilidades. Para exemplificar, pode ser feita a análise comparativa das versões inicial e final de atividades de produção oral e escrita para verificar o progresso do estudante no seu processo de aprendizagem, assim como os pontos que ainda precisam ser reforçados. A autoavaliação é outra possibilidade e vai contribuir para o processo “aprender a aprender” e para o desenvolvimento de maior autonomia do estudante. Especialmente nas atividades de compreensão textual, pode-se observar o desenvolvimento do estudante nas

atitudes e habilidades dele com relação aos valores e emoções envolvidos na reflexão sobre os textos e os temas abordados. As atividades propostas em **Welcome!**, apresentadas ao longo da coleção, também podem ser usadas como instrumentos de avaliação.

Como os estudantes apresentam perfis diversos, é importante diversificar os tipos de avaliação. Além disso, não se pode desconsiderar as atitudes e os valores manifestados por eles no processo avaliativo. Por isso, sugerimos que, nesse momento, sejam considerados aspectos variados, entre os quais destacamos: participação nas atividades; recepção de ideias e comunicação com os colegas nas atividades desenvolvidas; iniciativa para propor ideias e fazer as atividades; contribuição e respeito demonstrado nas aulas; e engajamento no desenvolvimento das tarefas.

Planejamento de rotina e de sequência didática

No Livro do Professor desta coleção, apresentamos um conjunto de informações e recursos sobre métodos, abordagens, técnicas, instrumentos didático-pedagógicos e princípios teórico-procedurais de acordo com as unidades didáticas e os anos escolares. A proposta é auxiliar a professora na construção e na execução dos planos de aula, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizagem diversificadas, como interação com os pares, recuperação de conhecimentos prévios, uso de tecnologias, resolução de problemas, entre diversas possibilidades. Além das orientações localizadas na margem em U, a seguir fazemos considerações mais amplas sobre o planejamento da rotina e da sequência didática.

Rotina

É sabida a importância da rotina escolar no desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como de adolescentes, uma vez que ela conecta o estudante à dinâmica escolar, além de a construir e reforçar. Com o desenvolvimento da rotina, os estudantes se sentem mais seguros e motivados, o que contribui para o bem-estar emocional deles. Ela melhora a gestão do tempo e pode estimular a colaboração e o convívio em grupo. Para que os estudantes se sintam participantes no desenvolvimento de atividades e projetos, a negociação e o diálogo com eles sobre as escolhas que envolvem a própria rotina são fundamentais. Essa comunicação pode indicar que há momentos que demandam determinadas práticas, ao passo que outras devem ser deixadas de lado. Indicamos a seguir uma sugestão de planejamento:

Registro da rotina: ao iniciar sua aula, você pode compartilhar a rotina com os estudantes, registrando-a no quadro, para que eles possam acompanhá-la ao longo da aula.

Procure combinar com os estudantes algumas atividades, sobretudo aquelas que não estão costumeiramente previstas, acolhendo sugestões sobre o encaminhamento da aula, quando possível.

Primeiros passos: inicie a aula cumprimentando as crianças e dando orientações para que guardem as mochilas, caso estejam chegando à sala, e organizem o material que será utilizado na aula. Nos primeiros minutos de aula, você pode solicitar aos estudantes que falem sobre como se sentem e suas emoções. Para isso, você pode prever o uso de imagens e *emojis*. Perguntas sobre o clima e a data também são bem-vindas, pois ajudam a situar os estudantes no tempo. Nesse momento, o auxílio de um calendário é interessante. A chamada pode ser um momento oportuno para a contagem das crianças, momento em que também podem ser feitas perguntas sobre o número de estudantes presentes e ausentes, colaborando para o letramento matemático deles. Além disso, nessa etapa, pode-se cantar uma canção. O vocabulário de língua inglesa referente à sala de aula e à rotina pode ser introduzido ou reforçado nesses primeiros passos, quando é possível explorar, por exemplo, adjetivos relativos às emoções e aos sentimentos, substantivos que nomeiam os objetos que serão usados na aula, números, dias da semana e meses do ano, expressões relativas ao clima etc. Antes de terminar essa etapa inicial, é importante conversar com os estudantes sobre as atividades que serão realizadas e os objetivos delas. Essa proposta pode, é claro, ser modificada de acordo com seus objetivos da aula, com o tempo disponível e com as características da turma.

Desenvolvimento: terminado esse período inicial, procure, sempre que possível, retomar o que foi visto nas aulas anteriores, partindo do conhecimento adquirido para introduzir o assunto a ser abordado. É importante diversificar a natureza das atividades, alternando práticas de oralidade, leitura, escrita e reflexão sobre a língua/linguagem, com o objetivo de equilibrar momentos de aprendizagem teórica e prática. A inclusão de brincadeiras e jogos diversos é sempre recomendada.

Fechamento: ao final da aula, pontue com os estudantes quais foram as aprendizagens do dia, enfatizando não apenas o conteúdo de língua inglesa, mas também as atitudes, as emoções e os hábitos desenvolvidos. Você pode reservar um momento em que eles possam dizer do que mais gostaram na aula. Se possível, procure já estabelecer uma conexão do que foi visto com aquilo que vão aprender na aula seguinte. No encerramento, solicite que guardem o material e organizem a sala. Reforce também as tarefas que devem ser feitas em casa, caso haja.

Sequência didática

Esta coleção dialoga com o que propõem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) para o desenvolvimento de sequências didáticas, definidas pelos autores como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de

maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011, p. 82). Desse modo, sugere-se um modelo básico de sequência didática, pautado nos gêneros dos textos abordados nas unidades. Esse modelo pode ser modificado e adaptado aos interesses e necessidades de cada turma. Sugerimos que a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas centrais de cada unidade seja o ponto de partida. Para isso, iniciamos as unidades com questões e imagens nas páginas de abertura. A seção **Let’s chat** configura-se como um momento importante de trocas para o qual você pode organizar rodas de conversa com os estudantes, caso seja possível em seu contexto de atuação em sala de aula. Outras dinâmicas podem ser acrescentadas, incluindo sugestões dos próprios estudantes, o que pode motivar ainda maior interesse pela discussão do tema.

Nas seções **First steps** e **On the way**, para ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes e formulação de hipóteses sobre a temática e os gêneros abordados, sugerimos o trabalho de pré-leitura e pré-audição dos textos selecionados. Para dar sequência às atividades que favorecem o desenvolvimento da leitura e da audição propriamente, você poderá acrescentar outras atividades, se achar conveniente. Destacamos a importância de realização de atividades de pós-leitura e pós-audição, pois o objetivo dessas práticas é consolidar e expandir os conhecimentos desenvolvidos. Sugerimos que, nas questões voltadas para o estudo dos elementos linguístico-gramaticais, a ênfase seja a reflexão sobre o uso adequado da língua, em detrimento da memorização de classificações e nomenclaturas. Essas seções propõem ainda questões que exploram a produção oral. Para realizá-las, caso seja possível em seu contexto de atuação em sala de aula, recomendamos a diversificação da disposição dos estudantes, principalmente nas atividades centradas na interação entre eles. Assim, terão maior possibilidade de interagir com os colegas da turma. Os materiais audiovisuais, além de serem ouvidos, no caso de áudios somente, poderão ser exibidos, como pequenas cenas de filmes, de séries, entre outros, caso seja possível em seu contexto.

A produção escrita é desenvolvida sobretudo em **Teamwork**, seção que enfoca o desenvolvimento processual da escrita, compreendendo três etapas: pré-escrita, escrita e pós-escrita. Desse modo, sugerimos sempre o planejamento antes da criação do texto, assim como, ao final, recomendam-se práticas de revisão e reescrita. Recomenda-se que as atividades sejam feitas, preferencialmente, de forma colaborativa.

A seção **Play Corner** constitui um momento de ludicidade importante, no qual a aprendizagem está aliada ao relaxamento e à diversão, o que também ocorre em outros momentos das unidades. Se achar adequado, esses jogos e essas brincadeiras também podem ser realizados em outros momentos e não necessariamente ao final da unidade.

As etapas aqui priorizadas são consideradas essenciais para o desenvolvimento da sequência didática básica desta coleção, por isso não são mencionadas as outras seções que compõem as unidades. Ressaltamos, uma vez mais, que podem ser feitas adequações nesse planejamento, sempre que necessário, considerando o tempo disponível, o perfil e o interesse das turmas.

Destaca-se, ainda, que o desenvolvimento do domínio da escrita de letras e algarismos com a grafia correta é promovido sistematicamente ao longo desta coleção.

Organização da obra

Cada volume desta obra é destinado a um ano escolar. Todos os volumes contêm quatro unidades, além de uma seção introdutória.

Para favorecer a ampliação dos conhecimentos, são também apresentadas duas propostas de projeto para 3º, 4º e 5º anos, nos respectivos volumes. A coleção abarca o Livro Impresso do Estudante, o Livro Impresso do Professor, o Livro Digital do Estudante e o Livro Digital do Professor.

No Livro Impresso do Professor, você encontrará orientações gerais e, na margem em U, informações específicas para cada unidade do Livro do Estudante, contendo possibilidades diversas de desenvolvimento do conteúdo e de ampliação das atividades propostas, que podem ser revistas e adaptadas por você, de acordo com as necessidades dos estudantes. Por esse motivo há, especialmente na margem em U, sugestões de adaptação das atividades de acordo com os diferentes perfis e necessidades de aprendizagem das turmas e dos estudantes. Integram esta obra ainda: a transcrição dos áudios e as referências comentadas das bases teóricas e metodológicas utilizadas na elaboração das atividades do Livro do Estudante.

Livro Impresso do Estudante

O Livro Impresso do Estudante é composto de quatro unidades (1 a 4), precedidas da seção introdutória **Welcome!**, que tem como objetivo manter o engajamento da turma na aprendizagem da língua inglesa e recuperar conteúdos vistos no ano anterior, oferecendo condições para a progressão do processo educativo.

As **Unidades 1 a 4** apresentam textos de gêneros do discurso socialmente relevantes para os estudantes com atividades que contemplam práticas orais e escritas, assim como elementos linguístico-discursivos e socioculturais, com base nos gêneros e nos textos estudados. Os textos e as questões de cada unidade abordam uma temática central, socialmente relevante, desenvolvida de acordo com as especificidades e necessidades de

crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas temáticas buscam dialogar com os TCT e com saberes escolares, favorecendo abordagens interdisciplinares e transdisciplinares.

As questões propostas são desenvolvidas de forma progressiva e vão se tornando mais complexas conforme ocorre a progressão dos conhecimentos dos estudantes, adequando-se à fase de letramento, sempre de acordo com a faixa etária, e promovendo o engajamento para permitir o aprendizado e a formação deles.

A prática oral é desenvolvida ao longo de cada uma das unidades, valorizando, sempre que possível, a interação em língua inglesa. Já a produção escrita, presente em todos os volumes, é especialmente abordada na seção **Teamwork**.

UNIDADES

Nas duas primeiras páginas de cada unidade, o tema é apresentado por um breve texto introdutório, imagens e questões para reflexão, as quais podem ser ampliadas de acordo com o perfil dos estudantes. Neste Livro do Professor, no início de cada unidade do Livro do Estudante, são apresentados os objetivos que abrangem regularmente os principais gêneros discursivos e o tema central que será desenvolvido. Apresentaremos, a seguir, a organização e os objetivos das seções que compõem as unidades.

Let's chat

A seção **Let's chat** está localizada na segunda página de cada abertura de unidade e apresenta imagens relativas à temática que será abordada, além de propor questões para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, estimular o debate e a interação.

First steps

Nesta seção, com base em gêneros do discurso destacados na unidade, são propostas questões de prática de leitura, compreensão auditiva e prática oral, além de atividades que exploram categorias léxico-gramaticais relacionadas a esses gêneros. Também são abordadas questões que abrangem atividades de ampliação dos conhecimentos socioculturais, partindo-se do tema central da unidade e dos textos propostos.

É importante destacar que os textos escolhidos para esta coleção circulam socialmente. Em alguns casos, estão acompanhados de ilustrações, como forma de apoiar a aprendizagem do tema desenvolvido na unidade. As imagens, ilustrações e os arquivos de áudio são de boa qualidade e possibilitam que os estudantes reconheçam figuras e pessoas de diferentes origens, não apenas falantes de língua inglesa de países hegemônicos, como os Estados Unidos e a Inglaterra.

On the way

Esta seção dá continuidade à **First steps** e privilegia gêneros diferentes daqueles já contemplados. Inclui questões de prática de leitura e de oralidade e abrange o desenvolvimento do repertório lexical, sintático e semântico dos estudantes, propondo também questões que visam a expandir os conhecimentos socioculturais deles.

Assim como nas demais seções, as questões aqui propostas, às quais se somam outras sugestões de atividades do Livro Impresso do Professor, permitem a progressão e a recuperação de aprendizagens com diferentes graus de complexidade, possibilitando que cada estudante avance no próprio ritmo. Além disso, as propostas contemplam um público heterogêneo das diferentes realidades escolares, das diversas regiões do país e da diversidade de falantes de língua inglesa.

Read to learn more

Esta seção, presente duas vezes em cada volume, sempre após a seção **On the way**, destina-se ao aprofundamento da compreensão leitora. Por isso, explora diferentes estratégias de leitura.

The world we want

Esta seção, também presente duas vezes em cada volume, explora temáticas socialmente relevantes relacionadas aos TCT e propõe aos estudantes ações concretas a serem desenvolvidas em prol de mudanças na escola e no entorno dela.

Teamwork

Esta seção propõe a produção de textos escritos. Compreendida como processo, a produção textual engloba sempre o planejamento, a elaboração de uma primeira versão, a revisão e a reescrita, momento em que é sugerida a divulgação dos trabalhos dos estudantes. Para aqueles que estão em fase de alfabetização, propõe-se dar prioridade à escrita colaborativa e compartilhada.

Play corner

Os jogos e as brincadeiras constituem o foco desta seção, de modo a valorizar situações lúdicas de aprendizagem e a colaboração entre os estudantes. As atividades propostas exploram jogos e brincadeiras coletivas locais e regionais, além de manifestações culturais diversas, promovendo a interculturalidade na escola e no entorno dela, e a conscientização dos estudantes sobre a diversidade e a importância da integração e do respeito entre os membros da comunidade escolar. Esta seção favorece a prática oral em língua inglesa e o aprofundamento do vocabulário estudado na unidade.

Boxes

Discover

O conteúdo desse boxe inclui indicações de ferramentas e recursos adicionais impressos e digitais para auxiliar no estudo da língua inglesa, como indicações de leituras e de filmes, sugestões de *sítes* diversos, incluindo bibliotecas, instituições públicas, museus e órgãos governamentais. Ele visa a ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes.

About Brazil

Além de ampliar o repertório cultural dos estudantes, o propósito desse boxe é estabelecer relações do tema desenvolvido na unidade com a realidade local, destacando especificidades de diferentes regiões do Brasil.

Learn more

Esse boxe apresenta explicações adicionais relacionadas à temática da unidade, ao texto estudado ou a algum conceito pertinente.

Tip

Esse boxe apresenta dicas que podem ser relacionadas à língua inglesa ou à resposta de uma questão específica.

PROJECT

Os projetos incentivam o trabalho coletivo e possibilitam debates, trocas de experiências e de ideias entre os estudantes, mediados por você. Neles, explora-se a oralidade em língua inglesa e incentiva-se o pensamento crítico e o autoconhecimento. Essa seção favorece o desenvolvimento de relações interdisciplinares e transversais, e o diálogo com os TCT e com os ODS. Os comentários sobre essas relações estão dispostos na margem em U.

Transcrição de áudios

A seção **Transcrição de áudios** reúne as transcrições integrais de todos os áudios presentes no Livro do Estudante. Seu objetivo é apoiá-la, professora, no planejamento e na condução das aulas. O acesso ao texto escrito possibilita verificar previamente o vocabulário e as estruturas gramaticais trabalhadas, além de oferecer suporte aos estudantes que apresentam maior dificuldade de compreensão auditiva, garantindo que todos acompanhem as propostas de forma mais segura e inclusiva.

Além disso, as transcrições dos áudios podem ser utilizadas como recurso pedagógico complementar em atividades variadas, como leitura em voz alta, dramatizações, exercícios de pronúncia ou propostas de análise de entonação e ritmo da fala. Dessa forma, a seção não deve ser vista apenas como um suporte, mas como um instrumento versátil que amplia as opções de trabalho em sala, contribuindo para o desenvolvimento integrado das quatro habilidades linguísticas.

Referências bibliográficas comentadas

Essa seção apresenta as referências bibliográficas utilizadas na elaboração do Livro do Estudante acompanhadas de breves anotações explicativas que indicam a relevância de cada fonte, destacando como a obra fundamenta teoricamente os conteúdos propostos e como pode servir de apoio para o aprofundamento dos estudos.

Esse recurso funciona como um guia prático para quem deseja ampliar o repertório, fornecendo indicações de leituras complementares que dialogam diretamente com os temas e as abordagens explorados ao longo do livro.

Livro Digital do Estudante

No Livro Digital do Estudante, encontram-se os áudios necessários para a realização das atividades orais propostas ao longo das unidades desta coleção.

Livro Impresso do Professor

O objetivo principal do Livro Impresso do Professor é estabelecer o diálogo entre os professores-autores desta coleção e você, professora. A obra inclui ainda um debate sobre especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fundamentação teórico-metodológica, a descrição da organização geral, além de apresentar sugestões de cronogramas e leituras suplementares. Em suas seções, você encontrará indicações sobre o uso dos Livros do Estudante, com sugestões de estratégias e recursos de ensino ajustados a cada faixa etária e de possibilidades de trabalho específicas para cada unidade, assim como subsídios para o desenvolvimento de aulas e/ou projetos em conjunto com professores de outros componentes curriculares. As orientações incluem comentários sobre os objetivos gerais de cada unidade do Livro do Estudante, sugestões de planejamento de aula e, quando apropriado, sugestões de questões extras, questões de revisão, sugestões para correção etc. A sequência de seções e questões propostas é uma sugestão, que poderá ser alterada, expandida ou reduzida por você, professora, de acordo com as características da turma e da escola.

Para o desenvolvimento das atividades propostas você poderá decidir a melhor forma de organizar o espaço e dispor os estudantes, de acordo com seus objetivos. Em cada unidade, na margem em U, há comentários com sugestões, cabendo a você avaliar quando, no lugar do tradicional modelo enfileirado, a organização pode ser feita em círculos, semicírculos ou pequenos grupos. Além disso, também há orientações para personalização das atividades de acordo com as diferentes necessidades educativas. No entanto, essas orientações podem ser adaptadas de acordo com o perfil de cada turma. De acordo com sua avaliação, as questões podem ser realizadas individualmente, em duplas, em grupos ou coletivamente. Em caso de atividades propostas que envolvam deslocamentos ou maior movimentação, experimentos ou que utilizem objetos que possam oferecer riscos, também são feitos comentários e sugestões a fim de garantir a integridade física e o bem-estar de estudantes, professores e demais participantes do processo.

Quanto às dinâmicas para a realização das atividades, incentiva-se o trabalho coletivo, pois o trabalho em grupo promove o compartilhamento de conhecimentos e de aprendizagens. Para a produção textual, como já exposto, estimula-se a escrita compartilhada ou colaborativa por possibilitar aos estudantes em fase de alfabetização modelos de escrita que auxiliam no avanço do aprendizado.

Em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015), o Livro do Professor contempla sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem que incluem estudantes com deficiência. Pode-se, por exemplo, de acordo com cada situação e as condições de cada escola, explorar tecnologia assistiva, recursos multissensoriais, partilha antecipada de material para evitar problemas durante a aula, entre outras possibilidades, de acordo com cada situação e com as condições de cada ambiente escolar. Encoraja-se a promoção de um ambiente colaborativo, desenvolvendo o trabalho em grupo com estudantes sem deficiência.

Destacamos a atenção especial ao estudante surdo em atividades relacionadas a práticas de compreensão e de produção oral. Para a compreensão, as transcrições dos textos presentes ao final de cada volume podem ser importantes pontos de apoio; já para a produção, é importante deixar que o estudante se expresse em Libras, se houver esta possibilidade, ou em outra língua visual-motora, com apoio de intérprete. É importante que a turma conheça o que todos têm a dizer, sem exceção. Quanto ao estudante cego ou de baixa visão, além do apoio do Livro do Estudante Digital em versão HTML5, o trabalho em grupo é fundamental, em especial quando há imagens que precisam ser analisadas para a realização de alguma questão.

O uso pedagógico das tecnologias também é abordado, ao longo das unidades do Livro do Professor, na margem em U, a fim de contribuir para o processo de desenvolvimento da língua adicional e de letramento digital dos estudantes. É sempre importante destacar que o uso da tecnologia digital deve ser responsável e ético e, preferencialmente, feito com a supervisão de um adulto. Além disso, a utilização de aparelhos digitais deve sempre estar de acordo com a Lei n. 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais em estabelecimentos públicos e privados de ensino da Educação Básica. No entanto, cabe ainda considerar que, em muitos contextos brasileiros, os estudantes não têm acesso a equipamentos como telefones celulares. Até o momento, não contamos com dados brasileiros específicos envolvendo a faixa etária dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois a PNAD Contínua apenas enfoca maiores de 10 anos (IBGE, 2024).

Há, por fim, sugestões de atividades abarcando leitura, produção textual ou produções artísticas, protagonizadas pelos estudantes, que envolvem tanto a comunidade escolar quanto os familiares. É o caso do **Project 2**, seção do volume do 4º ano, que propõe a realização do *Children's Rights Day*, evento para o qual será convidada toda a comunidade escolar e cujos objetivos são informar sobre os direitos das crianças e conscientizar os estudantes sobre o tema.

Livro Digital do Professor

O Livro Digital do Professor é a versão digital do Livro do Professor Impresso, com o acréscimo dos áudios a serem ouvidos pelos estudantes ao longo das unidades.

Sugestões de cronograma

O cronograma deve ser elaborado conforme as necessidades e especificidades de cada escola ou de cada turma. Esta coleção, organizada em volumes com quatro unidades cada um, além de uma seção introdutória e projetos, possibilita diversos arranjos. A seguir há algumas possibilidades:

Sugestão de **cronograma bimestral**:

- Bimestre 1: Welcome! e Unidade 1;
- Bimestre 2: Unidade 2 e Project 1;
- Bimestre 3: Unidade 3;
- Bimestre 4: Unidade 4 e Project 2.

Sugestão de **cronograma trimestral**:

- Trimestre 1: Welcome! e Unidade 1;
- Trimestre 2: Unidade 2, Project 1 e Unidade 3;
- Trimestre 3: Unidade 4 e Project 2.

Sugestão de **cronograma semestral**:

- Semestre 1: Welcome!, Unidade 1, Unidade 2 e Project 1;
- Semestre 2: Unidade 3, Unidade 4 e Project 2.

É importante destacar que outros cronogramas podem ser elaborados, de modo a proporcionar a melhor organização do conteúdo.

Referências complementares para consulta e pesquisa

Expomos aqui algumas referências comentadas visando a contribuir para seu desenvolvimento profissional, professora, que poderá ampliar suas leituras de acordo com seu interesse e as necessidades dos estudantes.

Para aprofundar os estudos sobre a relação entre as propostas de Bakhtin e Vygotsky, a indicação é o livro de Jobim e Souza (1995). Para ampliar a leitura sobre o conceito de gênero discursivo, a sugestão é o texto de Rojo e Barbosa (2015) e Bezerra (2022). Sobre leitura de produção textual, análise de gêneros e compreensão textual, a recomendação é Marcuschi (2008), obra distribuída pelo PNBE e que deve estar disponível na biblioteca da escola.

Para aprofundar-se no estudo de educação linguística, recomendamos a leitura do trabalho de Garcez e Schlatter (2012) e do verbete de Freitas (2021). Também são indicados os textos de Britto (1997, 2006, 2012) e de Geraldi (1997, 2006, 2010).

Uma sugestão de leitura sobre a perspectiva discursiva de alfabetização é Smolka (2017). Já sobre o ensino de línguas adicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é recomendado o livro organizado por Tonelli, Pádua e Oliveira (2017), intitulado **Ensino e formação de professores de Línguas estrangeiras para crianças no Brasil**.

Caso queira aprofundar-se nos estudos sobre letramento, sugerimos a leitura de Soares (2002; 2020). Para multiletramentos, indica-se Rojo e Moura (2012). Em Rojo (2014) e Ribeiro (2020), há uma reflexão sobre multimodalidade; sobre os novos letramentos e os multiletramentos, indicamos os trabalhos de Monte Mór (2010, 2012) e de Pinheiro e Azzari (2023). Esses autores tratam dos temas mencionados com respaldo teórico consistente, enriquecendo suas reflexões com exemplos que destacam a relevância de práticas pedagógicas fundamentadas em múltiplas formas de letramento.

Para aprofundar discussões sobre cultura e respeito à diversidade, indicamos as contribuições de Laraia (2001). E, por fim, recomendamos a leitura de Fazenda (2002), que aborda o tema transversalidade e interdisciplinaridade.

Para entender as particularidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação à documentação oficial brasileira, sugerimos a releitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica – DCNGEB (Brasil, 2013); e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Outras sugestões que podem enriquecer seu trabalho docente são os seguintes *sites* e portais, todos com vasto material em forma de textos escritos, orais e imagéticos em língua inglesa, além de atividades interativas que podem ser disponibilizadas aos estudantes, caso você julgue adequado.

- Bodleian Libraries (University of Oxford), disponível em: <https://www.bodleian.ox.ac.uk/home>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- Learning English (BBC), disponível em: <https://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- Fun English Games, disponível em: <https://www.funenglishgames.com/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- Fun Kids Podcasts, disponível em: <https://www.funkidslive.com/podcasts/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- LearnEnglish Kids (British Council), disponível em: <https://learnenglishkids.britishcouncil.org/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- Nasa Science Space, disponível em: <https://spaceplace.nasa.gov/menu/gallery/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- National Archives (EUA), disponível em: <http://www.archives.gov/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- PBS Kids, disponível em: <https://pbskids.org/>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- PBS Learning Media, disponível em: <https://www.pbslearningmedia.org/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Referências bibliográficas comentadas

ARROYO, M. O direito a tempos-espços de um justo e digno viver. *In*: MOLL, J. (org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.

Artigo que convida o leitor a refletir criticamente sobre políticas públicas como os Programas Mais Educação, Escola de Tempo Integral e Escola Integrada – que ofertam mais tempos-espços de educação para a infância e a adolescência –, considerando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados por essas propostas.

BAGNO, M.; RANGEL, E. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2005.

Artigo que explora o conceito de “educação linguística” – conjunto de fatores socioculturais que possibilitam a um indivíduo adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento sobre a língua materna. Com base no conceito, os autores não só tratam do atendimento às demandas sociais por esse tipo de educação, como também destacam as áreas mais importantes para a implantação de uma política de educação linguística no Brasil.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Coletânea de ensaios de Mikhail Bakhtin – renomado teórico literário e filósofo da linguagem – que apresenta a linguagem como um processo criativo em constante interação, explorando os gêneros discursivos e definindo-os de acordo com temática, estilo e composição.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

Livro que explora o gênero textual na contemporaneidade, de maneira marcada pela mestiçagem teórica e metodológica.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

Lei suprema do Estado brasileiro que procura garantir direitos fundamentais e liberdades civis, organiza os poderes e promove a proteção dos cidadãos brasileiros.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Comunicação de Resultados: Brasil – Avaliação da Alfabetização**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-da-alfabetizacao/resultados>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Relatório publicado pelo Ministério da Educação que oferece um panorama do contexto alfabetizador brasileiro, ao apresentar o percentual de crianças, por estado, que, em 2024, estavam alfabetizadas no final do 2º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília, DF: Inep, 2024.

Relatório no qual o Ministério da Educação oferece um panorama da Educação Básica no Brasil. Para tanto, além de apresentar algumas estatísticas em série histórica, as quais possibilitam a análise de tendências, ele traz o quantitativo e as características gerais de aspectos como matrículas, docentes, gestores e escolas.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

Lei sancionada em 1996 que apresenta um conjunto de diretrizes e normas que organiza todas as modalidades de ensino do sistema educacional brasileiro. Ela tem como norte a garantia do direito à educação de qualidade para todos, conforme preconiza a Constituição de 1988.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

Lei que visa à inclusão social e à cidadania de pessoas com deficiência por meio da garantia e da promoção de seus direitos e liberdades fundamentais, que são apresentados em condições de igualdade aos de pessoas sem deficiência.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, [2025].

Lei que regulamenta a utilização de dispositivos eletrônicos (*smartphones, tablets, notebooks*) nas escolas, permitindo sua utilização apenas para fins exclusivamente didáticos ou pedagógicos e para a garantia de inclusão, acessibilidade e acolhimento de problemas de saúde.

BRASIL. Ministério da Educação. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física. Brasília, DF: MEC, 2006.

Publicação com informações e orientações sobre o atendimento a estudantes com diferentes deficiências físicas pelo sistema de ensino. Inclui questões arquitetônicas, aspectos pedagógicos, orientações sobre transporte escolar, entre outros.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

Documento oficial do Ministério da Educação que orienta a Educação Básica no Brasil, ao definir as competências e as habilidades que os estudantes devem desenvolver em seu percurso acadêmico, bem como os conteúdos que precisam aprender.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica, v. 1 e 2. Brasília, DF: MEC, 2004.

Publicações que fazem parte do Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos e apresentam textos que apoiam a atuação dos professores em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013.

Documento que orienta o planejamento curricular das escolas de Educação Básica brasileiras ao oferecer um conjunto de normas voltadas para a formação cognitiva, social, emocional e física dos estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais e do Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019.

Conjunto de temas que atravessam as áreas do conhecimento e buscam melhorar a aprendizagem, aumentando o interesse dos estudantes durante o processo educativo e contribuindo para sua formação cidadã.

BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua × tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALB), 1997.

Livro que investiga, a partir da ideia de que o conhecimento se constrói com base em interações sócio-históricas e aspectos da língua estudados na escola, quais conhecimentos linguísticos são importantes para as pessoas hoje em dia e como elas os adquirem.

BRITTO, L. P. L. Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção de textos escolares). In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção.** São Paulo: Ática, 2006.

Artigo que parte da dificuldade dos estudantes, ao final da Educação Básica, em produzir textos e questiona a eficácia do ensino da língua portuguesa, defendendo o entendimento de que o idioma é interlocutivo e, portanto, precisa ir além das regras para ser dominado.

BRITTO, L. P. L. Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

Livro que questiona a ideia amplamente divulgada e aceita de que a leitura conduz ao conhecimento, propondo uma visão inversa: o conhecimento – composto de informação e entusiasmo – leva à leitura. Para tanto, o autor defende a inserção das pessoas em um “modo de cultura”, com hábitos, práticas e formas de cultura mais elaboradas.

CAMERON, L. Challenges for ELT from the expansion in teaching children. *ELT Journal*, Oxford, v. 57, n. 2, p.105-112, abr. 2003.

Artigo que trata dos desafios inerentes ao ensino da língua inglesa para crianças, destacando a importância de motivá-las para um processo de aprendizado de dez anos ou mais e de orientá-las tanto na busca por significado no uso da linguagem quanto no atendimento às suas demandas de alfabetização inicial.

CAMERON, L. Teaching English to young learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Livro que oferece respaldo teórico a professores e outros profissionais da educação para que possam refletir criticamente sobre o modo como crianças aprendem inglês como segunda língua. Também fornece dicas sobre como analisar e avaliar as atividades realizadas em sala de aula e o desenvolvimento do idioma.

CANDAU, V. Interculturalidade e educação escolar. In: CANDAU, V. (org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

Artigo que discute, com foco na América Latina, as relações entre interculturalidade e educação, considerando o papel da educação escolar segundo essa perspectiva e os desafios para promover processos educativos que dialoguem com ela.

CASSANY, D.; ALIAGAS MARÍN, C. Miradas y propuestas sobre la lectura. In: CASSANY, D. (org.). **Para ser letrados: voces y miradas sobre la lectura.** Barcelona: Paidós Educador, 2009.

Artigo que aborda importantes estudos que foram desenvolvidos sobre a exploração da leitura nos cenários urbanos e sociais, revisando importantes concepções e suas implicações didáticas. Para isso, os autores se baseiam em um cartaz fixado nas janelas de alguns vagões de metrô em Barcelona, na Espanha.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Texto que defende, na escola, a criação de contextos de produção precisos e a realização de atividades variadas, que permitam aos estudantes se apropriarem das técnicas e dos instrumentos necessários.

FAZENDA, I. (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

Obra composta de verbetes sobre a Teoria da Interdisciplinaridade com o objetivo de estimular novos diálogos no cotidiano da educação e de incentivar novas pesquisas.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 161-193.

Artigo que busca verificar se na obra de Bakhtin a questão do interdiscurso está presente sob um nome diferente (considerando que na obra dele não constam termos como “intertexto”, “interdiscurso”, “interdiscursividade” e “intertextualidade”) e examinar se é possível distinguir, com base nas ideias bakhtinianas, interdiscursividade e intertextualidade.

FIORIN, J. L. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, D. P. de; FIORIN, J. L. (org.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1994.

Artigo que discute o conceito de dialogismo concebido por Bakhtin e o fato de ele, segundo o autor, ter vivido um processo de transformação no Ocidente, onde passou a ser visto como intertextualidade, devido ao estruturalismo francês da década de 1960.

FREITAS, L. M. A. de. **Educação Linguística. Sede de Ler**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, v. 9, n. 1, p. 5-8, 9 nov. 2021.

Artigo que trata da importância da educação integral e da complexidade de alcançá-la, destacando os esforços da educação linguística – termo que vem sendo cada vez mais usado no lugar de “ensino de línguas” – para uma aproximação a essa perspectiva.

GARCEZ, P. M. Educação linguística como conceito para a formação de profissionais de Língua Estrangeira. In: MASELLO, L. (org.). **Português: lengua segunda y extranjerista en Uruguay: Actas del Primeiro Encontro de Português Língua Estrangeira do Uruguai**. Montevideu: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Comisión Sectorial de Investigación Científica, 2008, p. 51-57.

Artigo que defende o ponto de vista de que a educação linguística vai além da questão técnica para incluir o desenvolvimento crítico do sujeito cidadão. Nesse sentido, o autor afirma que a formação de professores deve ir além das metodologias para abarcar valores socioculturais.

GARCEZ, P. M.; SCHLATTER, M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

Livro que discute a definição de objetivos de ensino, o planejamento de projetos colaborativos e a avaliação que promove a aprendizagem tendo como ponto de partida a

pergunta: que experiências podem ser vividas nas aulas de Inglês como língua adicional?

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Livro com diferentes textos que contam, principalmente, com os seguintes pontos de partida: as línguas estão sempre em construção; não é possível ser muito rígido nos currículos e nas organizações porque o aprendiz é um sujeito complexo; e a linguagem não presta apenas à comunicação.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 2006.

Coletânea que aborda aspectos pedagógicos e sociais da língua portuguesa com base na experiência docente em sala de aula. Considerada um clássico, ela vem, desde 1984, apoiando a formação de professores em todo o Brasil.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Obra que aborda o trabalho linguístico com base em três perspectivas que se entrelaçam: as ações que se fazem com a linguagem; as ações que se fazem sobre a linguagem; e as ações da linguagem na constituição dos sujeitos e dos contornos das duas outras ações linguísticas.

GOULART, C. M. A. **Alfabetização em perspectiva discursiva: a realidade discursiva da sala de aula como eixo do processo de ensino-aprendizagem da escrita**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, 24 mar. 2019.

Artigo com o duplo objetivo de discutir a relevância política de uma proposta de alfabetização em perspectiva discursiva e contribuir para uma teoria do ensino-aprendizagem da escrita social, tendo como eixo a realidade discursiva da sala de aula e o entendimento de que as relações de ensino são dialógicas.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação**, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102180>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Pesquisa que trata da situação educacional da população brasileira, apresentando dados sobre alfabetização, frequência escolar e níveis de instrução. Divulgada anualmente, ela é uma fonte essencial para entender a situação da educação no Brasil.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas: Papirus, 1995.

Livro que parte de uma abordagem de temas atuais da área das Ciências Humanas e coloca as dimensões ética e estética no centro do debate sobre o conhecimento humano, fornecendo ao leitor uma reflexão crítica sobre o empobrecimento da experiência e da linguagem do mundo moderno.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Livro sobre a importância do lúdico na Educação Infantil. Para tanto, ele resgata jogos tradicionais que podem ser importantes aliados na promoção de competências-chave para o mundo atual, como trabalho em equipe e resiliência.

KUMARAVADIVELU, B. The Postmethod Condition: (E)merg-ing Strategies for Second/Foreign Language Teaching. *TESOL Quarterly*, v. 28, n. 1, p. 27-48, Spring, 1994.

Artigo que explora uma estrutura com base na qual os professores de línguas adicionais podem desenvolver estratégias variadas e específicas para cada situação, de modo que alcancem os resultados de aprendizagem que almejam.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Livro que apresenta o conceito antropológico de cultura. Para isso, além de abordar esse conceito desde as manifestações iluministas até os autores modernos, o autor busca demonstrar como a cultura influencia o comportamento social e diversifica a humanidade, apesar de sua comprovada unidade biológica.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Livro que aborda os gêneros textuais, tratando a leitura e a produção textual de forma contextualizada e ampla e colaborando para a compreensão e a aplicação de práticas pedagógicas voltadas para a comunicação real dos estudantes.

MONTE-MÓR, W. Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras. *Revista Letras & Letras*, v. 26, n. 2, p. 469-478, 2010.

Artigo que aborda três aspectos centrais ao ensino de línguas: as mudanças na comunicação e nas formas de interação na sociedade digital; a percepção da linguagem em sua convencionalidade e multimodalidade; e a relevância de uma proposta educacional que contemple a linguagem nessa nova forma de comunicação, interação e construção de sentido.

MONTE-MÓR, W. O ensino de línguas estrangeiras e a perspectiva dos letramentos. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (org.). **Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 37-50.

Artigo que apresenta desafios e possibilidades didáticas associadas aos complexos contextos socioculturais atuais, destacando a necessidade de uma formação docente que, indo além das técnicas tradicionais de ensino de línguas, incorpore uma abordagem interdisciplinar baseada no letramento crítico.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. et al. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília, DF: Unesco, 2000. p. 9-25.

Artigo que explica o surgimento, na metade do século XX, da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade a partir da necessidade de articular os diferentes componentes escolares para superar a especialização e, assim, garantir nossa sobrevivência como sociedade.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 ago. 2025.

Coletânea de objetivos da Agenda 2030 que buscam garantir a erradicação da pobreza, a proteção do meio ambiente e do clima e possibilitar que as pessoas vivam em paz e de forma próspera.

PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.). **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).

Volume que propõe reflexões sobre o trabalho com Literatura nas turmas de Ensino Fundamental, além de sugerir novas formas de abordar o conhecimento em sala de aula.

PINHEIRO, P.; AZZARI, E. F. (org.). **Multiletramentos em teoria e prática: desafios para a escola de hoje – v. 2**. Campinas: Pontes editores, 2023.

Livro que reúne textos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas e linguagens na perspectiva dos multiletramentos, incluindo temas como letramentos críticos, estudos decoloniais e educação antirracista.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. (org.). **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 19).

Volume que propõe reflexões sobre o trabalho com o componente de Língua Portuguesa nas turmas de Ensino Fundamental, além de sugerir novas formas de abordar o conhecimento em sala de aula.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: Provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

Livro que apresenta reflexões, atividades e resultados de pesquisa, partindo do pressuposto de que todos os textos são multimodais e que a leitura e a escrita de textos na contemporaneidade são diversas e complexas.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

Livro que trata das principais abordagens e métodos no ensino de línguas, aprofundando-as por meio de atividades e técnicas de sala de aula, bem como pelo entendimento do papel do professor e dos aprendizes no processo de aprendizagem.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis previsões. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 23, n. 2, 2007.

Artigo que aborda, entre outros aspectos, a formação contínua do professor, que precisa estar preparado para atuar em um contexto em que é necessário cuidar não apenas da aprendizagem técnica, mas também da formação integral dos estudantes.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (org.). **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. Campinas: Pontes editores, 2020.

Artigo que apresenta reflexões sobre a importância da aprendizagem de línguas na infância e a relevância das interações para que o ensino não se restrinja a questões técnicas, mas, em vez disso, recaia sobre a formação integral do estudante.

ROCHA, C. H. **Propostas para o inglês no ensino fundamental I público: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos

da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

Tese que busca delinear diretrizes teórico-práticas que possam orientar o ensino da língua inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental público, contribuindo com iniciativas de implementação que vêm surgindo.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207.

Artigo que apresenta diferenças na abordagem dos gêneros conforme a terminologia adotada: gêneros discursivos ou gêneros textuais. Ao final, destaca a importância de considerar o contexto de produção e de circulação dos textos.

ROJO, R. Textos multimodais. In: **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG: Ceale, 2014.

Verbete do Glossário Ceale – uma ferramenta que traz a definição de palavras-chave da educação por renomados educadores –, que explica o que são textos multimodais, esclarecendo a relação deles com as tecnologias digitais.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Obra que trata de gêneros discursivos, aliando densidade teórica com exemplos e atividades extraídas de situações concretas.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Livro que apresenta propostas de ensino que, teoricamente embasadas, visam aos multiletramentos e abrangem a leitura crítica, a análise e a produção de textos multissemióticos com enfoque multicultural.

SMOLKA, A. L. B. Da alfabetização como processo discursivo: os espaços da elaboração nas relações de ensino. In: GOULART, C. M. A.; GONTIJO, C. M. M.; FERREIRA, N. S. de A. (org.). **Alfabetização como processo discursivo: 30 Anos de A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 2017.

Artigo sobre a linguagem como forma de interação no contexto escolar da alfabetização, argumentando que ambos os elementos são constitutivos do conhecimento, bem como os espaços de negociação entre os diferentes modos de ver e dizer o mundo.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

Livro que apresenta resultados positivos de um projeto de alfabetização e letramento, assim como atividades observadas e realizadas pela autora em salas de aula de alfabetização.

SOARES, M. **Português: uma proposta para o letramento**. São Paulo: Moderna, 2002.

Série de livros que apresenta uma estrutura teórico-metodológica que, mais do que orientar a aprendizagem, oferece condições para que os estudantes desenvolvam

o uso da língua, de forma progressiva e integral, durante todo o Ensino Fundamental.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Livro que explora a importância do uso de estratégias de leitura para a compreensão de um texto, além de apresentar técnicas que auxiliam o leitor a interagir com os textos de modo a realizar uma leitura crítica e reflexiva.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multi-literacies: Designing social futures**. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60-92, Spring, 1996.

Artigo que apresenta o conceito de multiletramento como uma nova abordagem da pedagogia da leitura e escrita, que supera as limitações das abordagens tradicionais ao destacar o papel central das diferenças linguísticas e culturais da sociedade para o desenvolvimento dos estudantes nas esferas acadêmica, pública e profissional.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S. de; OLIVEIRA, T. R. R. de (org.). **Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. Londrina: Appris, 2017.

Livro que reúne pesquisas defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições de ensino brasileiras que têm como temáticas o ensino-aprendizagem e a formação de professores de línguas estrangeiras para crianças.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Livro composto de ensaios do psicólogo russo Lev Vigotski que apresenta sua teoria de modo a dissipar possíveis incompreensões acerca dela.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Livro que apresenta o resultado de anos de pesquisa feita pelo autor sobre a imaginação e a criação na educação emancipadora.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Livro que trata da relação entre pensamento e linguagem, apresentando uma teoria original e bem fundamentada acerca do desenvolvimento intelectual.

WALSH, K. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir, re-viver. In: CANDAU, V. M. (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

Artigo que busca, ao mesmo tempo, contribuir para a compreensão da complexa conjuntura atual, que permite a permanência e o fortalecimento da matriz colonial, e discutir uma perspectiva crítica da interculturalidade, que se encontra entrelaçada com uma pedagogia e uma práxis orientadas pela decolonialidade.





ISBN 978-85-16-14360-2



9 788516 143602